

p'ra você

A T A L

p954 23



1.º Grande Concurso Popular

VALIOSOS BRINDES PARA OS NOSSOS LEITORES

A EMPRESA "DIARIO DA MANHÃ" S. A., desejando retribuir a preferencia que milhares de leitores dispensam aos seus jornaes "DIARIO DA MANHÃ" e "DIARIO DA TARDE", resolveu instituir para o anno de 1933 uma série de valiosissimos concursos, proporcionando a distribuição de innumeros e importantes brindes.

Esses concursos serão moldados segundo os dispositivos do Decreto Federal n.º 21.143, estando já a Empresa providenciando para a aquisição na Delegacia Fiscal da respectiva Carta Patente para que possa dar inicio ao primeiro concurso, que deverá começar a ser publicado nos primeiros dias de janeiro.

Antes do término do corrente mez, publicaremos as bases do mesmo que será feito em conjunto, pelos "Diario da Manhã" e "Diario da Tarde", afim de que os leitores dos mais longinquos rincões do Nordeste fiquem informados desse importante certame que lhes proporcionará uma oportunidade indispensavel á aquisição de utilissimos objectos para uso familiar, sem nenhum outro dispendio além da compra avulsa ou assignatura dos mesmos jornaes.

Diario da Tarde

Diario da Manhã

—JORNAES
GENUINAMENTE
DO POVO E PARA
O POVO.

—Annunciar nesses
jornaes é ganhar
tempo e dinheiro.



PRÁ VOCE

(Segunda phase)

Direcção de JOSÉ CAMPELLO
Secretaria de EUGENIO COIMBRA JUNIOR

Redacção: Rua do Imperador Pedro II, n.
221 - 3. andar. - Phone 60-64

RECIFE PERNAMBUCO

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA DA EMPREZA "DIARIO DA MANHÃ S. A.," EDITORA DOS JONAES "DIARIO DA MANHÃ" E "DIARIO DA TARDE"

Director-presidente—dr. Renato Carneiro da Cunha
Director-thesouzeiro—dr. Oscar Berardo Carneiro da Cunha

Numero Avulso: Capital e Interior 1\$500 Nos Estados: Numero avulso: 2\$000

Assignaturas: { Annual 36\$000
Semestral 18\$000

Assignaturas: { Anno 48\$000
Semestre 24\$000

Esta revista contém 64 paginas em papel couché, inclusive a capa.



PUBLICAREMOS em cada um dos numeros de "Pra Você" duas novellas de sensação, especialmente traduzidas para esta revista.

SOBRE AS VIAGENS

SE a gente vive actualmente viajando, é porque se sente infeliz: dahí as viagens chamadas de prazer. Ha instantes em que a existencia material é tão dura que as populações abandonam a gleba nativa: são os emigrantes. Ha outros em que a atmosfera moral é tão irrespiravel que se assiste a uma especie de exportação espasmodica das sensibilidades.

Procura-se mudar os males de logar e sentir os soffrimentos sob uma nova decoração. A's excursões de prazer succedem as excursões de tédio. Os agentes de Cook querem menos as pessoas ditosas, ricas, enamoradas, que as pessoas desejosas que a ajudem a esquecer. Porque viajar equivale a pedir de um golpe á distancia o que o tempo não poderia dar-nos senão pouco a pouco. — Paul Moran.

BELLA coisa são as viagens. Mas é preciso ter perdido o paes, os filhos e os amigos ou não os ter tido nunca, para viver errando, sem pou-

sada, sobre a superficie do globo. Um homem que passasse a sua vida em continuas viagens assemelhar-se-ia áquelle que, de manhã á noite, descesse do sotão ao celloiro e subisse do celloiro ao sotão... — Diderot.

NATAL

No crmo agreste, da noite e do presepe, um hymno De esperanza presaga enchia o ceu, com o vento... As arvores: "Serás o sol e o orvalho!" E o armento: "Terás a gloria!" E o luar, "Vencerás o destino!"

E o pão: "Darás o pão da terra e o pão divino!" E a agua: "Trarás alívio ao martyr e ao sedento!" E a palha: "Dobrarás a cerviz do opulento!" E o lecto: "Elevardis do opprobrio o pequenino!"

E os reis: "Rei, no teu reino entrarás entre palmas!" E os pastores: "Pastor, chamarás os eleitos!" E a estrella: "Brilharás, como Deus, sobre as almas!"

Muda e humilde, porém, Maria, como escrava, Tinha os olhos na terra em lagrimas desfeitas; Sendo pobre, tenia; e, sendo mãe, chorava.

Ólavo Bilac

ordenadas, hei de possuir o centro, hei de situar-me sobre as contingencias do tempo e do espaço. Para encontrar-me a mim mesmo, terei de começar dando a volta ao mundo. — Conde de Keyserling.

CENTRO LOTERICO
RUA JOAQUIM TAVORA, 67 RECIFE

LOTERIA FEDERAL
—DE 20 CONTOS A 200—

BREVEMENTE A GRANDE LOTERIA DE NATAL
AGUARDEM

Humorismo de gente celebre

UMA REPLICA DE VERLAINE

EM uma das varias vezes em que Verlaine teve necessidade de recolher-se a um hospital, encontrou um enfermeiro muito amavel que se empenhou em convencer-o dos terriveis efeitos do alcool.

— Imagine — dizia o enfermeiro ao genial poeta — que ja fizemos aqui varias experiencias a respeito: inoculamos uma vez num porco certa quantidade de absintho e não necessito dizer-lhe que o animal ficou como se lhe tivessimos dado veneno. Ficou com o figado negro e o coração estropeado...

Verlaine interrompeu-o com esta pergunta:

— Mas quem lhe disse que o absintho se fez para os porcos?

UMA REPLICA DE LEÃO XIII

UM individuo residente em Roma, catholico, mas que se entregava á pratica da alchimia, dedicou ao sabio Pontifice Leão XIII um livro onde explicava os seus processos para fabricar o ouro.

Dedicando o livro ao Papa, esperava elle ser esplendidamente recompensado. Mas o Papa lhe enviou uma grande bolsa vazia, acompanhada do seguinte e lacerado cartão:

"Já que sabeis como se fabrica o ouro, basta-vos uma bolsa para guardal-o".

UMA REPLICA DE VOLTAIRE

VOLTAIRE jogava um dia as cartas com uma dama muito devota, no salão Luneville. Desencadeou-se, de subito, uma grande tormenta e a devota se poz a tremer, pedindo que cerrassem as portas e baixassem as persianas. Persignava-se e resava sem cessar.

Perguntando-lhe alguém por que estava com um tão exagerado temor, respondeu a dama que assim se sentia porque, achando-se junto a um tão grande atheu, Deus podia castigal-a com um raio.

Voltaire, fitando-a, replicou:

— Pois ficae certa, senhora, de que eu hei louvado a Deus em um só dos meus versos muito mais do que vós em toda vossa vida.

Não só os autos de carga como também os de passeio, a principiar pelas mais luxuosas "Linousines", param ao lado das bombas do prodigioso combustivel

UNIÃO

Par se suppirem deste fermidavel producto nacional

BOMBAS DISTRIBUIDORAS

N. 1 - ao pé da ponte "Buarque de Marçêdo" (Avenida Rio Branco);

N. 2 - na praça da Republica, defronte do Liceu de Artes e Officios;

N. 3 - no largo de "Cinco Pontas" e outras estão sendo installadas em locais que serão opportunamente annunciados.

Este combustivel, o mais efficiente de sua classe, é vendido pelo preço convidativo de 600 reis o litro.

CASA DA FORTUNA

FUNDADA EM 1860

A mais antiga Agencia Loterica da America do Sul

Loteria da Bahia

Distribue 75% de premios

Pagamento immediato

Os Agentes:

Cunha & Osorio

JOAQUIM TAVORA, 99

O QUESTIONARIO DAS DOZE PERGUNTAS



—*Que é indispensavel a uma completa felicidade?* — A felicidade reside dentro de nós e está ao nosso alcance desde que a condicionemos ao minimo dos nossos merrecimentos e aspirações. Buscal-a na exaltação de ambições desmesuradas, é correr o risco de nunca encontral-a.

—*Que mais influe para a felicidade do casamento?* — A felicidade no casamento é complexa. Devemos reunir o maior numero dos seus factores, sob a influencia da afinidade electiva, que é o principal.

—*Qual a qualidade mais apreciada no homem e na mulher?* — A bondade, como expressão de todas as virtudes moraes que exalçam os dois sexos, fazendo do homem e da mulher entes perfeitos e dignos e até heroes e heroínas.

—*Qual a sua maior fraqueza?* — A fraqueza é um colapso do caracter. Procuvo evital-o. Talvez seja esta a minha unica fraqueza — parecer forte aos olhos alheios.

—*Qual foi o melhor livro que já leu?* — O critério que presidiu a minha educação literaria circumscreveu-a a poucos e soleccionados livros, cuja influencia foi passageira, por isso mesmo. Todavia, entre os livros uteis que li, o que mais me impressionou, pela sua profundidade, foi a Imitação de Christo.

—*Qual a musica que ouve com maior emoção?* — Respondo como profana. Todos temos algo de sentimento artistico. Prefiro a musica regional. E', talvez, mais uma influencia de ambiente, que de temperamento. A musica é

filha do meio e o gosto musical soffre a mesma influencia.

—*Qual foi até agora a sua maior desillusão?* — Nunca tive desillusões. Estas geram-se nos sentidos e desejos exacerbados. Quem é capaz de renuncias, encontra doce refugio na resignação, que é paradigma de felicidade.

—*Que idade lhe parece mais conveniente para uma affeição sincera e duradoura?* — As affeições nascem em todas as épocas da vida. Não ha uma prefixada para o amor, que é sempre jovem, mesmo quando os que se amam não o são.

—*Quaes as suas diversões preferidas?* — Entre as diversões proprias para a mulher, prefiro o esporte, que resolve um dos grandes aspectos dos problemas eugenicos.

—*Quantos annos desejaria viver?* — Até a idade que prescinde do auxilio alheio. A velhice é uma compensação, por que recordar é viver sonhando... Bemdita seja a velhice acarinhada de recordações e envolta na viridencia da esperança, que é a ultima cousa que morre em nós.

—*Que considera mais util á humanidade?* — A solução, no seu conjunto, dos problemas tendentes a attingir a igualdade social. Será uma utopia? Tentemos a realidade, apaziguando os animos para a festa da paz, cujo scenario ha-de ser construido por mãos femininas.

—*Qual o maior ideal de sua vida?* — O postulado da inferioridade intellectual da mulher foi a sua

algema no passado. apesar da sciencia demonstrar que o cerebro não tem sexo. Exaltemos a nossa emancipação. O meu maior ideal é concorrer para consolidar esta conquista sem os prejuizos do feminismo d'outrance.

Este questionario é solicitado.

As respostas não devem exceder de seis linhas e devem ser escriptas em letra bem legivel.

Recife, 24 de Novembro de 1932.

NINI CUNHA BARRETO.

LIVRARIA UNIVERSAL

EUGENIO, NASCIMENTO & Cia.

AV. RIO BRANCO 50 A 58

PAPELARIA — TYPOGRAPHIA — ENCADERNAÇÃO — PAUTAÇÃO — RELEVOGRAPHIA
Fabrica de livros para todos os fins

sortimento completo de artigos escolares

VENDAS DE PAPEIS EM GROSSO E A VAREJO

OS MAIS PERFEITOS TRABALHOS GRAPHICOS AOS MENORES PREÇOS

RECIFE-PERNAMBUCO

M
A
T
R
I
M
O
N
I
O

A
M
E
R
I
C
A
N
O



Daniel Hitchen, o heróe de Nebraska, que conseguiu viver com duas esposas debaixo do mesmo tecto. Em cima, a direita: a senhora Hitchen n.º 1 — Mary Loftus. Em baixo: a senhora Hitchen n.º 2 — Noemi Bowles Hitchen — sobre quem não produziu nenhuma impressão o regresso da senhora Hitchen n.º 1.

DANIEL Hitchen está no carcere, porém, para os homens casados de Omaha, é um heróe e um genio. Viver feliz, casado com uma só mulher, é alguma coisa superior ao talento de muitos homens. Quando o problema se complica com a presença da sogra, já se considera como algo realmente difficil o viver em paz; porém, não obstante isso, verdadeiras legiões de homens o conseguem. Tambem uma infinidade de individuos tiveram duas mulheres ao mesmo tempo, mas em distinctas cidades ou, pelos menos, em diversos bairros da mesma povoação. Somente Napoleão, os sultões e os mormões mantiveram mais de uma esposa, debaixo do mesmo tecto. O que vamos narrar, nestas paginas, occorreu, não ha muita, na cidade de Omaha, Nebraska, um dos Estados centrais da união norte-americana. O assumpto é realmente pittoresco.

Este notavel sr. Hitchen, que conta apenas 25 annos e cuja photographia, assim como as dos demais protagonistas desta tragi-comedia, illustra estas paginas, conseguiu possuir duas esposas bellas e jovens, em companhia de sua propria mãe, vivendo todos felizes e contentes em uma casinha poetica de Omaha. Esse idyllo singular, que durou 6 mezes apenas, é original sobretudo pela maneira por que se fóram desenvolvendo os factos. O sr. Hitchen não pretende ser o bigamo mais raro do mundo. O destino e algo de indifferença da sua parte lhe trouxeram a celebridade. No anno de 1926, Daniel Hitchen casou com a formosa Miss Mary Loftus, que vivia em Omaha do Sul, contava 19 annos e acabava de sair da escola superior. Daniel Hitchen levou a sua noiva para a casa de sua mãe, onde viveram durante tres annos na melhor felicidade, sem ter uma só disputa, o que já representava algo de notavel, sem chegar a

constituir, todavia, um "record" mundial. Dan — como o heróe da novella é conhecido — é um viajante que trabalha com bastante exito e é o optimismo personificado.

No fim do anno passado, o amor de Mary começou a esfriar. Elle o notou desde logo, porém não se deu por entendido. Para um marido vulgar, a attitude de Mary podia dar lugar a altercações, ciumes, "demarches" para divorcio ou separação; porém Dan não é como os demais maridos. Sua esposa estava empregada em uma empresa photographica que se mudou para Chicago, precisamente nos dias em que se manifestara o desamor de Mary e esta se decidiu tambem a fixar residencia na "cidade do crime". Despediu-se do esposo e da sogra de maneira a mais carinhosa possivel. Naquelle momento, não se tratou abso-

lutamente de divorcio, ainda que esta idéa já começasse a preoccupar o joven casal. No mez seguinte, a sra. Nitchen escreveu ao seu esposo, dizendo-lhe que já não o queria e que obteria o divorcio si elle nada tivesse a oppôr.

— Oppôr-se?... Não.

Dan respondeu numa carta bastante affectuosa, dizendo-lhe que a autorizava a accusal-o de tudo quanto quizesse, com o fim de exigr o divorcio e, gentilmente, lhe offerecia um certificado para o seu proximo esposo, nelle fazendo constar que ella havia sido sempre uma boa esposa, que se separara delle por sua livre e espontanea vontade. Mary enviou-lhe os seus agradecimentos pela espiada carta e Dan considerou o assumpto como terminado. Sua esposa havia demonstrado possuir competencia para comprar-lhe os tecidos, gravatas e camisas e

elle bem podia conceder-lhe autorisação par requerer divorcio, coisa que considerava mais apropriada ás mulheres. Quando algum vizinho lhe perguntava por Mary, Dan respondia que ella havia ido a Chicago e que estava se divorciando. E continuava a viver tão optimista como sempre.

No outomno passado, o ex-marido (como era de presumir) conheceu a bellissima Noemi Bowles, rainha de belleza do povo de Cabooli, Estado de Missuri, uma das povoações que frequentava como viajante de commercio. Foi um amor á primeira vista; porém como a gente dos pequenos povoados é sempre suspelta com relação ás intenções sérias dos viajantes, appareceu nos meios de Cabooli a questão convencional: tratar-se-la realmente de rapaz solteiro?

Dan o demonstrou em poucos dias, marchando para o altar com a formosa Noemi e levando-a, em seguida, para a sua casa de Omaha, afim de viver com a sua velha mãe.

A pequena familia gozava de todas as benções, somente comparavels ás dos tres annos do primeiro matrimonio de Dan. Até aqui não havia coisa de maior transcendencia.

Porém, depois de sete mezes e nas mesmas ruas de Omaha, nosso heróe se encontrou com Mary, sua ex-esposa, segundo elle suppunha.

O encontro foi muito entusiastico e por demais amistososo. Falaram agradavelmente, com grande effusão para ambas as partes. No decurso da animada palestra, que então se travou, elle perguntou a Mary se havia surtido effeito o caso do divorcio e como este se processara. Ella demonstrou que essa pergunta a magoara e o risonho e bondoso Dan se apressou a lamentar que houvesse tocado no assumpto. Realmente, Mary explicou que nada havia feito relativamente ao divorcio e que esperava que não houvesse nenhum inconveniente nisso para que continuassem a se amar como dantes. Resultado: si elle accedia, convertia-se em bizamo. Entretanto, os acontecimentos da tarde não o preocuparam. Um marido vulgar teria corrido, nessas circumstancias, a uma estação de ferro-carril, mudando de nome e começando uma nova vida. Elle, porém, não; Dan é distincto. Sem a menor vacillação, retrucou a Mary:

— Bom; si tu és minha esposa, o melhor que devo fazer é vir para a minha casa. Ao que Mary assentiu, com grande satisfação.

A caminho da casinha, de doces recordações para ambos, não mencionou que, inadvertidamente, havia voltado a casar-se. Tampouco para tal lhe sobrou tempo, porque Mary lhe estava contando toda sua vida em Chicago, a grande metropole dos Estados centraes do norte.

Quando chegaram á casa, Noemi não estava ali e a mãe de Dan, Patricia, ficou surprehendida que Mary não houvesse pedido divorcio. Como a sogra continuasse interessada pelo assumpto, a nora começou a explicar-se, e nesse momento Noemi abriu a porta, fazendo a sua apparição.

Dan confiou á autora dos seus dias a apresentação das senhoras e se foi para uma curta viagem de negocios, naquella tarde.

As tres mulheres em poucos minutos haviam dado conta da situação; as mulheres são melhores e mais rapidas entendedoras das coisas do amor que os homens. Em rapidos momentos estavam de accordo, recebendo os factos como consumados.

A's seis da tarde, regressou o optimista Dan. Ao abrir a porta, sentiu um excelente perfume, de algo saporoso que se condimentava na cozinha, preparando uma boa comida, e, simultaneamente, ouviu alegres gargalhadas femininas.

— Ah! está meu homem! disse Mary, alvoroçada, beijando-o.

— Ah! está meu Tenorio! — disse Noemi, beijando-o também.

— Vem, Dan, muda este movel de logar — disse sua mãe.

Daniel Hitchen, que era um pensador rapido, comprehendeu, incontinenti, que a situação estava vencida.

Não havia muitas mudanças a fazer na bem disposta casinha, porque esta era muito pequena. Tinha somente quatro compartimentos: cozinha, salas de jantar e de visitas e uma alcova. A sala que tinha dez pés por doze era a mais espaçosa. Na alcova havia uma cama de casal e, na sala de visitas, um formoso sofá convertido em leito. Antes do regresso de Mary Loftus Hitchen, Dan e a esposa numero 2, Noemi Bowles Hitchen, dormiam na alcova, e Patricia Hitchen, a mãe de Dan, dormia no sofá. Depois da chegada de Mary, uma das mulheres dormia com Patricia.

— Qual dellas? Ellas se revesavam, sem regra fixa. Algumas vezes Dan demonstrava sua preferencia por Noemi, outras por Mary. Certas occasiões, uma das esposas dizia:

— Quero compartilhar do "boudoir" do sultão esta noite. E sempre era satisfeita. As esposas, em poucos dias, eram amigas intimas e o mais interessante é que tratavam a Patricia com extremo carinho e affecto. A maneira como Dan conseguia este prodigio é coisa que não está completamente esclarecida. Abramos columnas para que a propria sra. Patricia Hitchen nos conte, pelas suas proprias palavras, a vida singular deste triangulo amoroso:

— Viviamos admiravelmente; de minha parte, eu as amava como si fossem minhas proprias filhas. E ellas me queriam de igual maneira. Tudo foi alegria em nossa casinha. Jamais tivemos o mais leve desgosto. E nós tres adoravamos a Dan.

Acostumaramo-nos a ir ao cinema, algumas vezes os quatro juntos. Outras vezes eu me deixava ficar em casa e Dan ia em companhia das suas bellas mulheres. Certas vezes, meu filho ia com uma das suas esposas ao cinema e em seguida com a outra ao theatro. E tambem assistiam aos bailes. Tanto o meu filho como as suas duas esposas gostavam muito de dançar. Algumas vezes levava as duas; outras, uma somente. Jamais houve ciumes ridiculos, nem o mais leve desgosto. Tudo era um poema. Dan ballava primeiro com uma das suas esposas e, em seguida, com a outra e successivamente com algumas amigas. E as esposas, por sua vez, dansavam com outros amigos. Nunca existiram rivalidades nem invejas a respeito do quanto em dinheiro devia dispendir o marido na aquisição de vestidos das esposas, principalmente porque ellas dispunham, pelos seus haveres, de meios sufficientes para vestirem-se com elegancia. Occasionalmente, ellas traziam bonitos tecidos para o marido. Posso dizer que jamais um homem foi mais amado do que o meu filho o foi em realidade por essas duas apreçaveis e bellas mulheres. Nunca vi nada parecido entre enamorados. Certamente que as duas fizeram com que meu filho passasse meio anno no paraizo. Mas o motivo por que Mary e Noemi estavam tão enamoradas

(Continua á pag. 54)

"COBRASIL"

Companhia de Mineração e Metallurgia
— "BRASIL" —

Contractante das Obras Complementares do
Porto do Recife

FABRICANTE DA DYNAMITE "STYGIA"

AVENIDA BARÃO DE TEFFE, 5 - 1.º

Telephone Norte 2593

Caixa Postal, 2763

RIO DE JANEIRO

RUA DE SÃO BENTO, 22 - 1.º

Telephone Central, 3302

Caixa Postal, 2928

SAO PAULO

AVENIDA RIO BRANCO, 162 - 2.º

Apartamento 2

Telephone, 9296

Caixa Postal, 430

— RECIFE —

CODIGOS: A. B. C. th., Bentley's, Borges, Particular, Western Union 5 Letter

Endereço Telegraphico: "COBRASIL"

O FILHO DE NAPOLEÃO

NADA menos de sete livros de grande successo já escreveu Octavio Aubry sobre ambos os Napoleões, grande e pequeno, sobre a infausta imperatriz que procedera da Hespanha, sobre Bonaparte e Josephina, sobre esse suave amor occulto de Napoleão que foi a poloneza Maria Walewska. E prepara um outro intitulado "Santa Helena".

Na ultima dessas obras, depois de nos ter contado como era Napoleão esposo e Napoleão amante, Aubry refere como era o Napoleão pae de familia.

Que significação transcendente tinha para o guerreiro o nascimento de um herdeiro de seu sangue!

Sem paradoxo, pode-se asseverar que o seu mais vehemente e firme proposito era a paz, a paz a seu geito: uma nova ordem de cousas, uma redempção do mundo pelo sangue derramado. Sempre se julgou intimamente um Christo a cavallo, encarregado de libertar o universo e unificar a Europa. Queria a Europa confiada á sua familia e aos seus marechaes. A paz romana instaurada outra vez sobre a terrá. E na mão do filhinho a

bola do mundo, attributo de Jesus-menino...

Como um relato da época, Aubry cita os amores do imperador com a sua segunda esposa de sangue azul, Maria Luiza, que lhe daria o esperado herdeiro, para o qual o pai decretara logo um titulo ambicioso e evocador: rei de Roma; isto é, um novo Cesar, e quasi pontifice da nova Christandade...

Maria Luiza não era formosa; um pouco debil, de olhos bovinos, salientes, mas Napoleão, enamorado, não se cansava de miralhe as mãos maludinhas e aristocraticas.

Para agradal-a, seria capaz de transformar sua vida pública. Foi visto, por vezes, de meias de seda, sem sapatos, correndo no picadeiro a dar lições de equitação á sua amada esposa; passava horas — elle que era tão agitado e nervoso — "posando" para que ella lhe desenhasse o perfil.

Tinha dito grosseiramente aos seus in-



A imperatriz Maria Luiza com o rei de Roma

timos que ia se casar "com um ventre", mas, depois, já chamava a mulher "minha Luiza", enternecido.

Quando lhe nasceu o filho, entre vinte e duas salvas de canhão e viu que o povo se abraçava de alegria pelas ruas de Paris, o imperador julgou-se o homem mais feliz da Europa.

— Invejo o meu filho — disse elle uma vez. — A gloria o espera, ao passo que eu tive de persegui-la.

Desejava que o feliz infante dispuzesse dos prodigios de um potentado asiatico, cousas de Alexandres e Nabucodonosores. Estudava os planos de um palacio colossal; queria editar uma collecção de 4.000 volumes que resumissem

todas as sciencias e as artes do universo até o começo da era napoleonica.

Em suas meditações de futuras guerras, quando dispunha, sobre a mesa, pecinhas de madeira, de cores diferentes, com que representava regimentos em marcha, não se aborrecia com que o menino traquinas, ao seu lado, desbaratasse todo um plano de batalha.

Dansava com elle, ia ao espelho puxar-lhe a lingua, inventava mil tollices para divertil-o.

Sempre surpredeu aos contemporaneos essa constante juvenillidade de Napoleão, suas subitas e ingenuas expansões de alegria, que o faziam dansar com seus generaes e a disfarçar-se, no palacio da rainha de Baviera, com um traje hespanhol do imperador Carlos VII para ensaiar uma antiga contradança franceza.

Mas não era completa a satisfação do lucido general. Bem sabia elle que o destino derrubava os imperios tão facilmente como os castellos de cartas. Doia na imaginação do pai inquieto o destino do seu pimpolho. Chamava-o "Sire",

ternamente; com elle nos braços passava revista aos seus fieis granadelros; fal-o passejar pelos jardins publicos para que o povo de Paris se acostume a vel-o e a querel-o. Ah! mas a Europa inteira e o seu proprio sogro, conspiravam contra seu monstruoso poder.

Tinha apenas tres annos o rei de Roma quando seu pae se viu forçado a sahir bruscamente das Tulherias, ás 3 da manhã, para pôr-se á frente de suas tropas. De pontas de pé, foi beijar o reinho que dormia. Não o tornaria a ver.

QUANDO russos e prussianos se apromptavam para sitiar Paris, Maria Luiza retirou-se para Blois com o menino.

Uma immensa conspiração de odios rodeava o imperador ausente, que afinal ad-

ceitara seu desterro para a ilha de Elba, "a filha de Sancho Pança", como a denominou, com amarga ironia.

Napoleão estava já meio desquitado. Presentiria acaso em sua solidão que não tornaria a ver o filho? Na famosa noite triste viram-n'o erguer-se do leito e lançar num copo d'agua o veneno que guardava consigo desde a retirada da Russia. Mas, a sua formidável compleição resistiu. O homem encrígico não tenta suicidar-se duas vezes. Como Bolívar, ergueu-se do desmaio da vontade, dizendo:

"E' preciso vencer!"

Depois, nos seus projectos de evasão e no seu triunphante regresso a Paris, devem ter tomado parte decisiva as esperanças de unir-se aos seus, "Apoderaram-se de meu filho — disse elle, na ilha de Elba, ao com-



Napoleão I e o rei de Roma

missario inglez. Não ha exemplo de maior barbaria nos tempos modernos".

Muito cedo Maria Luiza, sensual e irrevolu, olvidava Napoleão, para se unir, por um casamento morganatico, ao conde de Neipperg.

O filho esquece menos do que a mãe. Dos tres annos vividos nas Tulherias guardaria uma forte impressão sentimental até sua morte, resistindo ás trapaças e artimanhas dos seus guardas e mestres. Estes se esforçavam por extirpar, no filho, até a recordação do pae; era mister olvidar-lhe o proprio nome.

— "Não quero ser allemão; quero ser francez!" — gritou elle patheticamente, certa vez, soluçando como se tivesse presentido aquellas palavras de seu pae em Santa Helena: "Preferiria vel-o degolado a que o educassem em Vienna como príncipe austriaco".

Começaram a fustigar-o manhosamente. Despediram a aia que o adorava, madame de Montesquieu. Para rebaixar seu orgulho — porque era violento e tenaz — galho de tal arvore — não admittiram mais a visita dos estrangeiros que lhe beijavam as mãos e se ajoelhavam ante elle. Já não o chamavam mais Napoleão e, sim, Franz. Já não era rei de Roma e sim duque de Reichstadt. Tudo o que fazia, dizia e projectava, suas expansões, suas reacções, seus abatimentos, suas coleras eram annotados em grandes cadernos de papel de officio que o illustre chanceller examinava. E, enquanto isso, o imperador, no seu exilio, cada vez mais pallido e hepatico, se inquietava:

— Não vão inspirar-lhe — disse a Las Cases — horror a seu pai.

Não, os verdugos não conseguiriam inspirar esse horror, na luta surda que moviam

O berço do rei de Roma

para extirpar de sua memoria até a admiração da gloria paterna. Filho de um violento, tinha o menino por vezes erupções de colera ou a dissimulava porque já conhecia as artimanhas dos homens. Mas se uma dama impertinente e malevola punha-se a falar da França, eis como elle se revoltava:

— Deve ser um lindo paiz — dizia resolutamente.

— Sim — replica a dama ironicamente — era-o. Era muito mais formoso ha doze annos passados.

— Tal qual a senhora — interrompe o joven. E só devido ao espirito da resposta, desta vez não é castigado.

Quando não o observavam, elle caminhava com as mãos atraz das costas como o pae costumava fazer. Certa vez, quando falavam na sua presença de guerreiros celebres, omitindo propositalmente o nome de Napoleão, elle irritou-se e disse: "Esquecem os senhores o meu illustre: o meu pae". Correm os annos e a França não consegue esquecer o "Filho do Homem", o "Pequeno Napoleão". Nas caixas de tabaco, nos cachimbos, nas gravatas etc. reproduzia-se a effigie do infante. "Conspiração do coração — disse Aubry — a mais temivel".

Mas o joven, que não só herdou a affeição á arte militar como o insaciavel appetite de gloria, ignora-

VENTURA CALDERON

(Excerptos para esta revista)

va taes extremos de amor. Emquanto elle perguntava: "Querer-me-ão os francezes?" — não sabia que um povo inteiro voltava os olhos da imaginação para seu sequestro romantico.

Referindo-se a elle, dizia Chateaubriand: "Nem sempre a França dormirá. Bastará que lhe apresentem seu escudo, como ao heroe d' Tasso, para que desperte e se levante".

Mas a historia, que se diverte em desconcertar-nos como uma Parca inflexivel, desbaratou o que se annunciava tão viavel.

A solidão do joven, o abandono sentimental em que o manteve sua mãe, seu constante e frustrado fervor de acção e talvez o sangue viciado dos Austrias deram por terra com uma natureza que nunca foi muito vigorosa. A 22 de julho de 1832 morria de consumpção e de tísica, como uma Da-



Octavio Aubry autor do livro "o Rei de Roma"

ma das Camélias, o menino nascido para ser senhor do mundo.

Sobre sua tumba puzeram a cruz trevoçada que ostentam as sepulturas dos archiducos, mas devoiveram ao morto seu titulo de Rei de Roma.

A Austria poz todo o empenho em guardar os seus restos e Francisco José chegou mais tarde a recusar-os a Napoleão III.

Ao receber a noticia de sua morte, Paris chorava nas ruas. Parecia que Napoleão tinha morrido pela segunda vez...

PONTO CHIC

DE

Justiniano Martins Machado

Casa especialista em confeitaria e especialia em fructas e demais artigos para o Natal.

Rua da Imperatriz, 274



Banco dos Empregados no Commercio

(Soc. Coop. da Resp. Ltda.)

Unico Banco nesta praça, exclusivamente para pequenos negocios. Todos empregados devem ser accionistas deste Banco, que é uma cooperativa de credito popular, verdadeiramente modalizada no systema LUZZATTI, com accões de 10\$000 pagaveis em 4 prestações mensaes de 2\$500. E' uma organisação de defesa economica da classe. Pertencer a uma instituição desta ordem é constituir uma capitalisa-

ção para o futuro, com a facilidade de em qualquer momento adquirir emprestimos em condições modicas, sem explorações de agiotagem.

Apesar da grande difficuldade na cobrança das suas pequenas prestações, já effectuou cerca de 70 contos de réis, de emprestimos a mais de 250 empregados, que talvez estivessem pagando juros de 10 % ao mez, enquanto no banco é apenas 1

ou 1 e meio, o que indirectamente concorre para o equilibrio financeiro do Brasil. Si todos empregados cooperassem para o seu desenvolvimento, Recife não muito longe teria mais um importante estabelecimento de credito. Infelizmente o capital não permite entender ao grande numero de propostas para negocio.

Rua da Imperatriz, 67 — (Palacete d'A. E. C.)

A LUMINOSA

(CONFEITARIA)

Casa especialista em Pães, Bolos, Biscoitos, Chocolates, Bombons, Doces, Queijos, Cha, Café, Leite Condensado, Manteiga, Assucar, Massas, Conservas, Vinagre, Azeite, Velas, etc. etc.

CIGARROS E CHARUTOS

Praça Joaquim Nabuco, 63
Recife - Pernambuco

PHONE 6632

Carlos Brandão



— Nunca se deve fazer nada que a gente não possa ver.
— Então, por que fecha a porta do quarto quando estás tomando banho?

(Do "Buen Humor", de Madrid)

GYMNASIO DO RECIFE

Equiparado ao Collegio Pedro II

(Sob o regime de Inspeção preliminar)
INTERNATO - SEMI-INTERNATO - EXTERNATO

Director - D. e Felix Barreto
Inspector Federal - Dr. W. Ramos Leal
Secretario - Dr. Leoncio de Barros

Cursos: SECUNDARIO (Seriado) PRIMARIO E ADMISSÃO

Abertura das aulas do curso SERIADO: 15 de Março; do curso PRIMARIO: 15 de Fevereiro; do curso de ADMISSÃO: 1 de Março

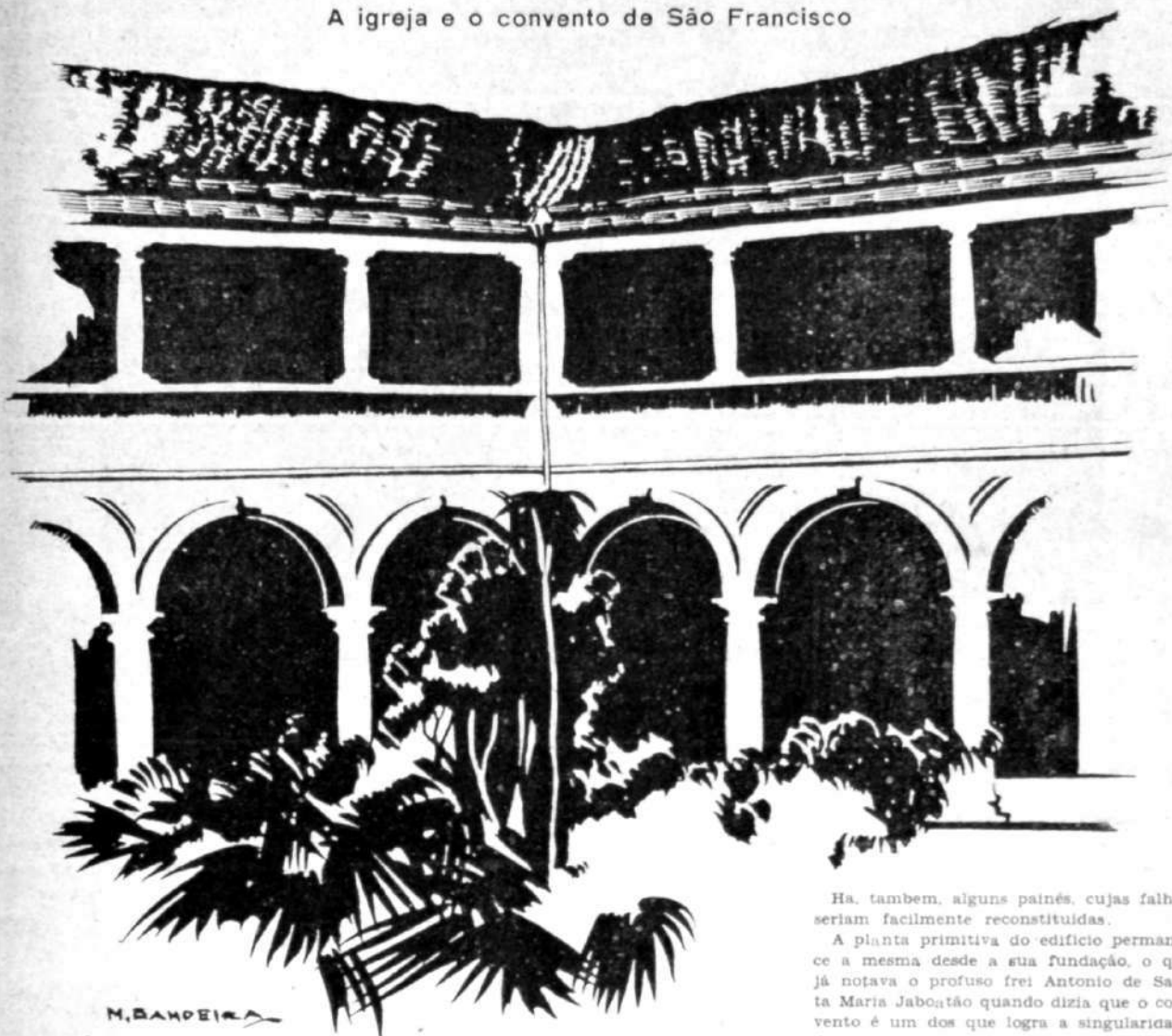
Rua da Soledade, 315

PHONE - 2457

RECIFE

AS NOSSAS VELHAS IGREJAS

A igreja e o convento de São Francisco



M. BANDEIRA

Ao contrario da Madre Deus, a igreja de São Francisco não tem a fachada, mas um interior riquissimo em azulejos e outros detalhes caracteristicos da estylisação colonial. Bem podemos separar as duas partes — igreja e convento — porque aquella é um prolongamento deste, com os mesmos traços. Na propria parte do convento á esquerda de quem entra na igreja, ha uma pequena capella encravada na portaria. Esta capella é, aliás, uma verdadeira e maravilhosa miniatura da nossa velha e tocante arte religiosa com o seu tecto em retabulos e a sua barra de azulejos ajustados em episodios biblicos.

Isolada por um alto gradeamento de ferro batido, ella tem no retabulo branco e dourado do altar uma devota Imagem da Senhora com o apeteçido titulo da Saude, como a descreveu frei Jaboatão no seu Orbe Seraphico.

Logo dahi, da portaria e da capella, começa a applicação dessa curiosa e admiravel materia decorativa — o azulejo — que os arabes trouxeram para a peninsula hispanica e os artistas portuguezes applicaram depois, largamente, nas suas igrejas e palacios.

De José Campello para esta revista

O azulejo presta-se ás mais variadas phantazias ornamentaes, sobretudo nos interiores de luz menos viva e movets pesados e nobres, entalhados em negro. E' uma nota de cor contrastante mas discreta a do conjunto dos pequenos ladrilhos da ceramica queimada em azul celeste.

E' evidente que as côres geraes do edificio devem ser de uma tonalidade neutra, ou simplesmente caiadas, para que não se atteneue ou se apague a linha decorativa da seramica.

A barra de azulejos prolonga-se pelo claustro do convento, circula-o, corre as paredes da igreja e da sacristia e sóbe as escadas do segundo pavimento.

Nas escadas, porém, os azulejos não representam figuras, mas uma theoria de flôres bizarras. Alguns põem uma nota estranha no ambiente religioso representando figuras e objectos profanos. Vê-se que soffreram com a antiga falta de conservação do convento.

Ha, tambem, alguns painés, cujas falhas seriam facilmente reconstituídas.

A planta primitiva do edificio permanece a mesma desde a sua fundação, o que já notava o profuso frei Antonio de Santa Maria Jaboatão quando dizia que o convento é um dos que logra a singularidade de permanecer ainda agora (entre 1764 e 1768) no mesmo ser em que foi traçado em o seu principio...

O claustro — uma das partes mais interessantes — está completamente intacto. E' o typo classico das primitivas construcções conventuaes do genero, quadrado e corrido de varandas circulares e cornijas de pedra, que se sustêm sobre arcos simples mas graciosos. Nas extremidades, para reforçal-os, ha curvas de pedra lavrada, que, infelizmente, recobriram de cal. Partem do peitoril dos balcões outras columnas, pequenas e caiadas, para sustentar o telhado baixo que converge para a area livre, calçada de lages quadradas de granito. Tanto nas paredes das varandas amplas e sombreadas como nas do pavimento terreo do claustro, ha uma serie de pinturas em retabulos de madeira que são, no genero, o que ha de mais raro nas igrejas e conventos do Recife.

Restauraram, desgraçadamente, ha alguns annos atraz, em 1910, a maioria dos retabulos.

Uma estupidez incrível, essa restauração criminosa. As figuras foram mutila-

(Continua na pagina 57)



A oração do estudante á Divina Graça



Eu te invoco senhor, dono da Divina Graça, ao começar meu trabalho.

Entre ella em meu aposento fechado e ponha suas mãos sobre mim. Sem essa graça, minha lição seria um supplicio e eu não quero conceber com gemidos.

Envolve meus pensamentos com a suavidade dos oleos, pois eu não os desejo com a aspereza das limas.

Desejo-a clareando a minha razão com o um relampago branco. E se lhe dá a qualidade das fragancias macias,

eu conhecerei as cousas pela sua transparencia inefavcl.

Revele-se sua presença no meu trabalho facil e feliz e vença em mim o torpe pesadelo da carne. Cruze por minha mente como cruzam as creanças pela terra. Faça-se visivel com innocencia como se me não houvessem contaminado as malicias do mundo, como se eu não viesse de cem gerações de peccado.

Ajuda, senhor, com a tua graça, a um coração velho, para que as suas manchas não atormentem a minha cabeça dolorida.

Sejam-me dadas pela Graça as imagens de fogo de João, o recluso do deserto, e as palavras simples de Pedro, o pescador. A seu contacto, o entusiasmo derreta os gelos de meu coração, e meu sangue, no trabalho, corra mais ligeiro e meus olhos brilhem muito mais ardentes.

Pela graça, meus pensamentos tenham, em lugar de uma ordem rigida de espadas, a desordem das ervas vivas. Descendo ella a mim, também, no somno ou na vigilia, eu amarecerei enriquecida cada dia, e o milagre matinal seja como o encontro de um minho branco, de cotovias, entre os trigos louros...

Assim dará prova de ti o que trabalha na profunda noite.

Mas a tua graça seja como uma pomba com uma aza de doçura e outra de fogo do espirito, porque eu não quero nada banal sobre a minha vida.

A ti, dono da graça, eu invoco, humildemente antes de começar meu trabalho quotidiano. Tu tens outras invocações, porém, eu te chamo, agora, com esta: *traspassa-me della*. O teu dardo é tão rapido que não sangra, mas nos deixa ardendo para sempre — GABRIELLA MISTRAL, Trad.

* * *

Alguma cousa ha de ficar para mim...

Si é que aos meninos pequenos Papae Noel dá presentes, meus sapatos, imprudentes, terão os seus, mais ou menos.

Esburacados e rotos não serão mais desgraçados que os dos outros garotos.

Certo é que os achei na rua. Foram de alguem. Pouco importa. São grossos. De sola crã, de gaspea engilhada e torta.

Papae Noel — diz o povo — é o vovô desses meninos que não têm sapato novo nem trajes bellos e finos.

E me aventure pedindo, na minha boa intenção, um presente muito lindo para elles dois no fogão.

Não quero muito. Meu papae foi homem pobre e eu também: Na coitê, tudo o que cae é esmola que serve bem.

Nisso não sou peccador. A soberbia é peccado. só o sou quando tento: peio peccado do amor.

Jamais de inveja nefasta, que o homem transforma em fera o meu coração se gasta não qu'rendo mais do que espera.

Certeza é que aquelle tanto gosta de gente esquestita, por isso lhe peço tanto uma garota bonita.

Eu juro que nesta aldeia aos garotos meus amigos elle dá passas, dá figos, dá vinho p'ra sua seia.

Tambores novos, bolinhos, bombons, petiscos, brinquedos, timões, caixas de segredos dentro de seus sapatinhos.

Dizem que Papae Noel tem affeiçoados petizes: dá-lhes o vinho e o pastel que eram de outros infelizes.

Nada digo Vamos ver a sorte de meus sapatos, e o que acaso irão ter grandes, compridos, exactos.

Sei, porém, que, no fogão, os meus sapatos casquilhos não de virar um murrão ao lado dos de meus filhos.

ESDRAS

RECIFE HOTEL

Casa de 1a. ordem

O melhor e mais central hotel do Recife.

Preferido por todos, por ser o que melhor trata e melhores acomodações tem.

Rua do Imperador Pedro II, 310
TELEPHONE, 6117

BANCO AUXILIAR DO COMMERCIO

Installado em 26 de Dezembro de 1912

Com o capital realisado de Rs. 600:000\$000

TEM HOJE ENTRE CAPITAL E RESERVAS A IMPORTANCIA DE RS. 5.355:702\$480

Já distribuiu de dividendos, entre seus accionistas, a importancia total de rs. 3.109:021\$600

Operações bancarias em geral

Filial na cidade de Caruaru'

Endereço telegraphico: — "Auxilbanco" —

Caixa Postal n.º 215. Rua do Imperador Pedro II n.º 290

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

Gerent.: — ARTHUR PIO DOS SANTOS



A ALMA ATRAVÉS DA LETRA

REVELAÇÕES DA ESCRITA

MOSTRAMOS hoje em estampa, um exemplar de letra, cujas características graphológicas são as seguintes: Finaes alongadas, letra abateda sobre a linha horizontal, desigual no tamanho, barra do t projectada para a frente e formas mais arredondadas do que angulosas.

E' a letra de um joven dotado de grande vivacidade de espirito, o que lhe proporciona uma relativa mobilidade de idéas, sendo, por isto mesmo, capaz de um esforço notavel e de grande sinceridade quando promete a si mesmo como aos outros. Tem todavia trabalho, que é um resultado da accção, quasi sempre de fraco rendimento, porque a sua vontade não está sempre ajudada por essas duas qualidades superiores que são a perseverança e a decisão. Esses dois traços da personalidade são traduzidos por uma letra rigida, firme e rapida; as barras do t sempre eguaes na escripta; as hastes inferiores curtas e terminadas bruscamente.

Assim, quando o autor desta letra me fez ha tempos uma consulta, fixando principalmente as funções da vontade e, portanto, as directrizes de sua conducta na vida, eu lhe transmitti o conselho de um pensador francez que assim se exprimia:

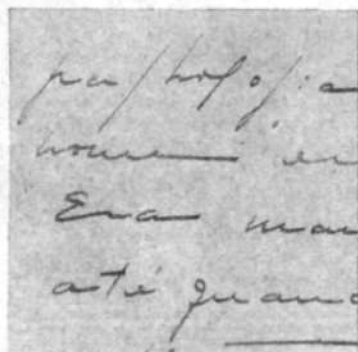
"Si vous désirez avoir quelque chose, surveillez vos actions. Si vous désirez être quelque chose, surveillez avant tout vos pensées".

FREI LUCAS.

ESTUDOS

6—MARY SUN. (Recife) — Ao primeiro golpe de vista, toda gente terá em sua presença a impressão de uma grande dama, um tanto desdenhosa, olhando ás vezes, com um certo ar de desprezo, pessoas e cousas e, quando fôr preciso, tratando tambem com certa frieza aristocratica. Ainda mais se confirmará essa primeira impressão, aos que observarem de perto o seu grande amor ao conforto e mesmo ao luxo. Ha nessa attitude, tanto ou quanto arrogante, muito de artificial e esse artificialismo se traduz, tambem, em certos gestos estudados. Ha todavia no seu intimo uma certa luta entre o natural e o aparente.

Dotada de um espirito dedutivo, po-



de, quando quer, correlacionar os factos e, por pura dedução, concluir como deve orientar-se para determinado fim. Esse esforço logico do raciocinio lhe ocorre sempre toda vez que começa a sentir o prenuncio de um desanimo.

Tem uma vontade capaz de ser exercitada no sentido de disciplinar o orgulho e adquirir assim um pouco mais de simplicidade, o que lhe ficaria muito bem. Ha casos assim observados pela graphologia.

7—RECIFENSE — Pedi um autographo antigo, mas prometti que faria o estudo mesmo pelo que me foi enviado. Não é das mais facéis a sua letra, apezar da bella apparencia e lisibilidade da mesma.

Não ha-de ser facil, mesmo aos seus intimos, descobrir-lhe os seus pensamentos. Domina-se bastante, mas tem um ar naturalmente sympathico e atrahente, de modo que não se torne desagradavel por se conter muito.

Não tem muita propensão para os grandes esforços mentaes, porque os instinctos, o gosto por uma vida de mais distracções e prazeres, parecem-lhe mais cheios de encanto. Creio que entre a leitura da mais bella pagina e um lindo passeio, não vacillará na escolha deste ultimo.

Até aqui a vida lhe tem corrido a contento e, por isto, se mostra sempre de bom humor e de animo elevado para proseguir. Prefere os movimentos lentos ás grandes actividades febris. E' perseverante e tem resoluções bem firmes. Deve ser muito constante nos seus affectos.

8—MARIPOSA (Recife) — De 1927 para cá tem sido o seu periodo de evolução tanto physico como intellectual. Está bem differente, sendo agora mais cerebral e portanto menos instinctiva, mudança esta que é muito accentuada, podendo ser observada por todos que a conheçam de perto.

E' modesta e simples, dispoendo de uma fraca vontade. Tem o cuidado ou talvez o habito adquirido em algum collegio de freira, de conter-se tanto nos gestos como nas palavras. E content-se tambem muito no externar-se com as pessoas amigas. E' portanto pouco expansiva.

Tem porém facilidade de comprehensão e clareza de idéas, mas não se agita nem se movimenta muito por causa das suas proprias idéas ou de terceiros. E' calma, ponderada e intuitiva.

Leitores: Enviem-nos a sua escripta, conforme as condições estipuladas e faremos um estudo directo do vosso character.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a: **Frei Lucas —** Secção graphologica de PRA VOCE — Rua do Imperador Pedro II, 221-3. — Recife

CONDIÇÕES PARA AS CONSULTAS:

Para que o encarregado desta secção possa attender ás suas consultas, é necessario que as mesmas obedeçam ás condições seguintes:

- Remessa de autographos diversos, se possivel, escriptos em épocas differentes, á tinta e em papel sem pauta.
- Um ou mais exemplares da Verdadeira assignatura.
- Indicação de pseudonymo para effeito de publicidade.

A correspondencia deve obedecer ao endereço que está no quadro acima e vir acompanhada deste copon:

SOLICITO O EXAME GRAPHOLOGICO DA MINHA LETRA SOBRE OS EXEMPLARES ANNEXOS

NOME: _____

PSEUDONYMO: _____



A SUPREMA COVARDIA

Continuando na publicação de uma série de novellas sensacionais, P'RA VOCE offerece hoje aos seus leitores estas paginas emocionantes de Etienne Gril, especialmente traduzidas por um dos nossos redactores.

SOFIA Bertan deteve-se na plataforma do omnibus e aguardou a parada na praça São Lambert, onde devia descer. Na plataforma havia outras pessoas. O carro, que corria velozmente pela rua Vaugirard, fez uma brusca viravolta para evitar um taxi que freiara sem aviso. Os passageiros foram atirados uns contra os outros pelo choque imprevisto.

Emquanto se segurava a uma manivella níquelada, Sofia teve a sensação de que a bolsa de mão, que levava debaixo do braço, ia aos poucos resvalando.

Apertou o braço. A bolsa continuou a escapular-se. Então, como já houvesse recobrado o equilibrio, a joven senhora lançou um olhar receloso sobre os demais passageiros. Ao seu lado, um homem se desculpou com um vago: — "Perdão, minha senhora" — entregando-lhe a carteira que, com certeza, segurava, instinctivamente.

Tirou o chapéu, descobrindo uma abundante cabelleira vermelha.

Sofia Berland voltou o rosto e, como o omnibus parasse, desceu com agilidade e elegancia. Dois outros passageiros, um dos quaes era o homem da cabelleira vermelha — desceram tambem, atrás della.

Os tres, a poucos passos de distancia um do outro, seguiram pela rua Desnovetes, enquanto o omnibus proseguia na sua carreira, perdendo-se nas sombras da noite...

Ao dobrar a esquina da rua Olier, a era, Berland augmentou o passo. Mas somente o homem da cabelleira vermelha proseguiu o seu caminho. O outro deteve-se a dois metros deante de Sofia, na porta de um edificio novo, e chamou a porteira.

A joven senhora hesitou. Acabou entrando, porem. O homem deu alguns passos para o interior, premiu o commutador da luz do saguão e illuminou completamente a entrada e o primeiro lance da escadaria. E gritou para a porteira, enquanto Sofia, cautelosa, cerrava a porta:

— Tapinon!

Tinham, combinado que a sra. Berland se annunciaria, ao passar, com o nome de — Marlier. — A porteira fora discretamente prevenida. O homem que já subia a escada, julgaria certamente que a sra. Berland era tambem locataria do predio.

Deixou-se distanciar. Chegando ao primeiro andar, deteve-se para procurar uma chave na sua carteira. O homem continuava a subir. Sofia contava machinalmente os degraus que elle subia com passos fortes. Parou no terceiro andar. Sentiu que elle entrava no seu apartamento e cerrava a porta. Abriu, então, por sua vez, a porta do apartamento que lhe estava destinado, acendeu a luz e voltou a cerral-a com o maior cuidado. Não se

apressou. Examinou o pequeno vestibulo. Em seguida visitou as tres peças e a cozinha, a pequenos passos, sem tirar o chapéu nem a capa. O mobiliario e a ordem reinante em todo o apartamento testemunhavam a preocupação de um homem solitario em viver confortavelmente. Na alcova, o leito era amplo e o guarda-roupas, de tres espelhos, tinha igualmente a mesma amplitude.

No escriptorio, as cadeiras eram profundas, largas e baixas.

A sala de refeições, alegre e cheia de luz.

Sofia achou aquelle interior a seu gosto.

Se nesse instante alguém lhe perguntasse porque ia enganar o seu marido, não saberia dar uma razão por mais fragil que fosse...

Berland e Marlier eram do mesmo ministerio. Tinham identicos officios e as mesmas modestas ambições: terminar em uma cadeira de chefe da Pasta da Fazenda, de cujo quadro faziam parte desde a mesma época.

Durante dez annos, entre os tres — o casal Berland e Marlier — no houvera mais do que amizade. Só este anno, em março — talvez ao influxo da primavera, que chegou demasiadamente cedo — Marlier descobriu em Sofia outros atractivos que não eram, apenas, os de uma excellente dona de casa e de uma fina cozinheira. Tiveram, então, pequenas conversações, no curso das quaes Marlier falou melancolicamente das vidas malogradas, das incompreensões, da velhice, que chegava a galope, sem deixar o tempo necessario para sentir a vida. Essas coisas, que ditas alguns mezes antes teriam deixado a sra. Berland indifferente, tocavam-na agora, nesta primavera, bem no intimo da sua sensibilidade.

Chegaram as férias e os tres foram veranear na praia de Guirec. Berland tinha receio de metter-se n'agua e ficava estendido sobre a areia, marcando pontos quando a sua mulher e Marlier se distanciavam da praia e disputavam "matche" de velocidade sobre as ondas crespas...

Ao regressar a Paris, ambos estavam irremediavelmente arrastados pela aventura. O outono acumpliciava-se a esse estado de alma, doce e sem chuvas, com a sua penetrante melancolia. Sofia e Marlier não tinham pronunciado palavras definitivas; aguardavam, sem impaciencias perigosas, o momento desejado...

A occasião apresentara-se, enfim. Um telegramma procedente de Avallond chamava Berland com urgencia, pois que a mãe delle se achava gravemente enferma. Ia submeter-se a uma intervenção cirurgica urgente. Berland obteve uma li-

cença de oito dias. A's 13 horas, a sua mulher e Marlier foram levado a estação; ella com lagrimas nos olhos, Marlier com a voz tremula e o olhar triste... Pela portinhola do trem, Berland agitou a mão, despedindo-se. Dizia adeus ao passado e não suspeitava de coisa alguma...

Foi durante o almoço, num pequeno restaurante perto da estação, que combinaram o encontro daquella noite. Sofia não experimentou uma emoção excessiva. Aceitou o convite com simplicidade. Queria apenas não correr riscos que a compromettessem.

Só havia um contratempo. Ha dez dias que o preparo dos titulos de um novo emprestimo do Estado absorvia o trabalho de varias repartições do ministerio. Cincoenta auxiliares trabalhavam muitas horas além do expediente, sob a vigilancia dos funcionarios graduados. Berland aceitara aquelle trabalho extra, promettendo a sua mulher entregar-lhe os honorarios extraordinarios para comprar o que ella entendesse. Marlier, como de costume, seguira o exemplo do seu amigo. Ao saber que Berland se ausentava, tentou fazer-se substituir, mas nenhum dos seus collegas quiz attendel-o.

Deixaria assim o ministerio ás 11 horas da noite e estaria um quarto de hora depois em sua casa. Por sua vez, entre 10 e 11 horas, Sofia se trasladaria á rua Olier, daria, ao passar pela porteira, o nome de Marlier e se installaria no apartamento. Na manhã seguinte regressaria a sua casa sem chamar a attenção, discretamente, tal como viéra...

SOFIA apagou a luz da salinha e da alcova e passou ao escriptorio. Tirou a capa e o chapéu e dirigiu-se para a janella. Afastou ligeiramente a cortina, inclinou-se sobre o vidro e olhou a rua. Esteve prestes a soltar um grito... Teve a impressão de que o seu coração deixara de bater e apertou as mãos sobre o peitoril da janella.

A poucos passos adiante, na penumbra da rua mal illuminada, um homem se lançara sobre um transeunte e cravára-lhe uma faca nas costas, atirando-o sobre o calçamento.

Entretanto, o assassino operava com rapidez. Despojava da sua carteira ao homem que acabava de apunhalar, erguia-se lançando um olhar para a rua Vaugirard, apanhava o chapéu que cahira sobre a calçada e deixava a correr precipitadamente para a rua Desnovetes.

— E' elle! — balbuciou a joven senhora.

Conhecia o criminoso. Era o homem que segurara a sua carteira na plataforma do auto-omnibus. Reconhecera-o pela sua abundante cabelleira vermelha.

Pensou immediatamente em si propria. Que iria fazer? Que devia fazer?

Na rua, o homem ferido voltava do seu desmaio. Um fio de sangue começava a correr pelo chão. O desgraçado talvez podesse salvar-se, se fosse soccorrido a tem-



10. Mas eram 11 horas da noite e antes da última cessação dos cinemas da praça da Convenção, provavelmente ninguém passaria por aquella rua transversal.

Se o homem dos cabelos vermelhos, a espreita de um assalto rendoso, tivesse facilmente se apoderado da carteira de Sofia, não teria vindo apunhalar aquelle transeunte. E, agora, ella all e-tava, oíhando o moribundo, paralisada e incapaz de soccorrer-o. Poderia ceder á porteira, falar á porteira ou gritar da escada, avisando-a do que occorria. Mas tudo isto significaria a intervenção judiciaria, a obrigação de ir depôr como testemunha, o apparecimento do seu nome nos jornaes, que Berland leria no outro dia em Avellond...

E o ferido gemia de mais em mais; erguia-se e solvia a cahir sobre o solo, extenuado.

Sofia Berland não teve mais tempo, porém, de discutir com a sua consciencia. Um omnibus parou, ruidosamente, pela rua Desnovettes, e, quasi ao mesmo tempo, outro pela rua Vaugirard. Não tardariam em auxillar o desgraçado que incessantemente gemia. O sangue já attingia a calçada, correndo pelo leito da rua.

Não se enganara: percebeu um ruido de passos e logo uma carreira. Esperaria que soccorressem o ferido para recolher-se aos aposentos. Ou melhor: aguardaria a chegada de Marlier, que não podia tardar. Narrar-lhe-ia o drama e volveria á casa, pois a noite já não podia ser de amor, depois da tragica aventura de que ella fóra a testemunha silenciosa. Marlier comprehenderia...

Um homem chegou correndo e inclinou-se para o ferido. Era Marlier! Sofia advinhou-o, mais do que se o tivesse reconhecido. A sua silhueta lhe era familiar. Do lado da rua Vaugirard já se ouviam outros ruidos de carreiras. Começava a chegar gente ao local do drama.

Que fazia Marlier? Erguera-se e ganhara, correndo, o lado opposto. Sofia perdeu-o de vista um instante, mas comprehendeu logo do que se tratava. Elle chamaria a porteira e, uma vez franqueada a entrada, viraria o commutador da lampada do saguão, para que a luz illuminasse um pouco a rua.

Entretanto, uma meia duzia de pessoas chegava junto do corpo e se inclinava sobre elle. O ferido fez um supremo esforço para erguer-se, estendeu o braço em direcção á porta e recahi novamente sobre o solo. Ouviram-se exclamações e gritos; inintelligiveis para Sofia. Os homens que cercavam o ferido abandonaram-no e correram em direcção á casa onde ella estava. Perceberam-se novos gritos e Sofia viu reaparecer o grupo, que arrastava Marlier para o meio da rua. Marlier debatia-se, forcejava. Bruscaamente uma grande luz inundou a rua. Alguem, talvez a propria porteira, accendera, entim, a lampada da entrada.

(Continua á pagina 20)



PASSADO

ESTA lithogravura do Recife antigo reproduz o pateo da igreja de S. Gonçalo, onde se vendiam doces e frutas. A soberba figura de negra que ali se vê tem os traços de uma Venus Hot-

tentotia bisarramente coberta com as saias amplas e tufadas da indumentaria da época, cujo corpê estreitamente unido ao busto fórma um violento contraste com a exuberancia daquellas peças

do vestido, capazes de cobrir um monte... A posição do braço da mulher negra, que sustenta a bandeja cheia de frutas e doces, fal-a parecer tambem uma caridade de ebano modelada por escultor phantasista.

Junto ao sobrado que faz a

esquina da rua, deparamos com uma outra interessante figura, mas interessante sob o ponto de vista pittoresco: um moleque de cartola, com um papagalo trepado no punho da mão esquerda. Bem se vê que a cartola já era, desde aquelle tempo, um objecto desmoralizado...

PARQUE

DE 5 A 8 DE JANEIRO

Para iniciar a nova programação da PARAMOUNT em 1933



IDE VER
a mais sensacional das
estrellas do cinema
sonoro



MARLENE DIETRICH

em
"Expresso Shanghai"



GENS CANINA

(Excerptos de uma das páginas mais notáveis do visconde de Santo-Thyrso no seu De Rebus Pluribus)

Em Inglaterra, onde gostam de complicar as coisas, desde a Constituição do Reino até à constituição da família, classificam-se os cães em tres grandes classes — hounds, dogs e terriers — e dentro de cada uma destas categorias distinguem-se então as numerosas raças, taes como:

O fox-hound, e a sua miniatura, o beagle, o grey-hound, o blood-hound, o deer-hound, o mastiff, o bull-dog, o collie, o sheep-dog, o poodler, o setter, o pointer, o spaniel, o retriever e outros; o bull-terrier, o fox-terrier, o airedale-terrier, o scotch-terrier, o aberdeen-terrier, o irish-terrier, o york-shire-terrier, o skye-terrier, o toy-terrier e talvez outros que não me occorrem agora.

Além destas ha os cães estrangeiros — o grande dinarquez, o cão Ulm, o borzoi, o pomeranio, o chow-chow, o pekinese, o cão dos Pyreneus, a levretter, o dashhund.

Si são absolutamente desconhecidos os magnificos cães da serra da Estrella, do Alemtejo e de Castro Laboreiro, é porque em Portugal se permitem aos cães fazer, como se fossem pessoas, casamentos de amor, sem a menor consideração pelo futuro da familia. E assim, em vez de haver uma aristocracia canina de nomes conhecidos, caracteres distinctos e arvores genealogicas authenticas, existe uma anarchia em que só se distinguem os cães de raça e os cães de estimação. Os primeiros são em geral gozos de mais puro sangue. Quanto aos cães de estimação, vindo eu uma vez um annuncio de um que se perdera, e desejoso, não tanto de ganhar as alviças, como de satisfazer a natural ansiedade do dono ou dona daquella prenda, dirigi-me ao primeiro cão que encontrei e perguntei-lhe si era estimado em casa — suppondo não haver outro meio de identificar aquella raça.

O bruto arreganhou-me os dentes, e como eu não sabia si era esse um caracteristico, achei mais prudente ver, do que sentir, aquella dentadura tão admiravel que até parecia postiga. Talvez um cão de estimação seja um cão com dentadura postica e o arreganho do aparentemente sordido rafeiro fosse a resposta á minha pergunta. Mas venceu-me o instincto de conservação das pantorrilhas. A consequencia de minha covardia foi ficar o cão sem dono, o dono sem cão e eu sem alviças. E ainda estou por saber como se reconhece que um cão que ardeutes dias fóra de casa, perdeu a colleira, dormiu na lama e se alimentou nos caixotes do lixo, é um cão de estimação.

E' como se me dissessem que se perdeu um homem de bem e a esposa ansiosa offerece alviças a quem lh'o achar. Si eu encontrar um sujeito com a barba por fazer, o chapéo alto amolgado, a sobreca-saca cheia de nodos e as unhas tarjadas de preto como de quem anda de luto pelo sabão, tanto sei que é o homem de bem



MANOELZINHO — um cão de propriedade de distincta familia residente no Espinheiro, que, por ser tão intelligente, tomou o nome de gente, que sabe falar e dizer coisas incríveis.

que a esposa reclama, o moderno Ulysses que a sua Penelope espera fazendo meia como um vadio inveterado ou um dos communistas praticos a que a policia, a soldo dos capitalistas, dá o nome de gatunos.

Eu tenho um grande amor aos cães, e por isso me irrita a ignorancia que ha em Portugal do almanach de Gotha canino e da psychologia destes animaes, que se parece immenso com a psychologia humana, para melhor.

Da plebe direi que o cão do campo, como o camponio, é desconfiado e pouco intelligente. Tem certas idéas rudimentares e estreitas, como são a fidelidade ao dono e a hostilidade, ou o medo, ao estranho. Não tem o sentimento da honra no sentido cavalheiresco da palavra. Não tem vergonha de fugir ou de fazer uma espera. Por outro lado, si lhe disputam o osso atira-se ao adversario sem pensar nas consequencias do seu acto, o que denota falta de imaginação. O medo ode não ha perigo é proprio das pessoas educadas com a imaginação desenvolvida. O medo onde existe o perigo real é proprio das pessoas ineducadas, a quem falta a honra cavalheiresca e sobeja o amor a pelle mal lavada. O primeiro é o medo imaginativo, o segundo é o medo instinctivo. O cão do campo tem o medo instinctivo, que se cede ao amor do osso, do mesmo modo que as revoluções dos camponezes comecam sempre por largar fogo á Repartição de Fazenda, que é quem lhes disputa o osso.

O rafeiro da cidade é como o galato, esperto e philosopho, cheio de expedientes e vivendo delles.

Um dia um diplomata estrangeiro em Lisboa, quando estava compondo um despacho ponderoso e inutil, viu, com surpresa entrar-lhe no gabinete, um tropel a cuja frente vinha um cãesinho amarello, que não era de raça nem de estimação, e atraz o escudeiro, dois lacaios, a creada dos quartos e o guarda-portão. O cão agachou-se-lhe aos pés agitando o rabo em tom supplicante, e a creada formou em semicirculo respeitoso. O diplomata, com o espirito inquisitivo da sua profissão, perguntou o que motivava aquella violação do sagrado recinto onde habitualmente se jogava a sorte dos Estados. O guarda-portão explicou que passava na rua a carroça municipal de spanhar cães vadios. Ao vê-la, o rafeiro tratou de se escapullir; os funcionarios da carroça perseguiram-no; mas um cão geralmente corre mais que um funcionario e este, vindo aberta a porta da legação enfiou por ella dentro sem que lh'o pudesse impedir o funcionario diplomatico encarregado de a guardar. Subiu a galope a larga escada, seguido inutilmente por quantos creados encontrou no caminho e só parou aos pés do embaixador attonito. Este, cioso dos seus privilegios diplomaticos, estendeu ao fugitivo o direito de asylo. Mais tarde adoptou-o e deu-lhe uma colleira. O cão foi-lhe sempre delicado e grato, coisa que não succederia si elle fosse uma pecca. Só uma coisa o diplomata nunca obteve d'elle — foi que o acompanhasse á rua. Seguiu-o até á porta, dava ao rabo e voltava para cima. Passeava no jardim. Mas nunca mais se aventurou fóra de casa, onde ha carroças e funcionarios municipaes que apanham cães para os matarem.

PR. A VOCE

==== Editada pela Empreza "Diario da Manhã" S. A.

E PORQUE a esperança seja a unica razão de ser da vida de todos nós, inextinguivel enquanto o Sól aquecer e os homens andarem sobre a Terra, a madrugada do novo anno, que se aproxima, vem toda cheia de radiosas promessas de riqueza e de paz. Sobretudo de paz, nesta inquietação espiritual nascida do entrechoque das forças tumultuarias de um mundo que procura outros caminhos na sua marcha para destinos ignorados que Deus ainda não nivelou, nos seus impenetraveis propositos, á percepção da sua pobre humanidade.

Esperanças

JA não bastam ao socêgo das almas os conselhos dos sabios e as theorias de certos philosophos optimistas e risonhos... Philosophias ainda são tentativas de consôlo e paz na tristeza do mundo. Não vale, como represalia á proposição, o rictus desesperado dos Schopenhauer sobre as almas inquietas.

Na essencia das theses especulativas o que ha é a ancia de um apaziguamento consolador para os destinos humanos. Desgarrados dos caminhos da Fé, que são os unicos realmente floridos e realmente apaziguadores da inquietação espiritual, desesperam-se os individuos na insana tentativa de encontrar, fóra dahí, a decifração dos mysterios com que a Providencia sellou as origens indecifráveis do Universo.

AS commemorações christãs do Natal e Anno Novo ainda significam, apesar de tudo e acima de tudo, esta verdade luminosa de que somente da Fé é que descem, em fios claros e frescos, as aguas que matam a sede das almas inquietas de todos os tempos. E se a esperança é a razão de ser da nossa vida, nunca ella surgiu mais verde, mais profunda e luminosa que dessas noites de Natal, que dessas horas matinaes do Anno Novo que o Calendario do Christianismo regista como as suas datas mais tocantes e consoladoras para a Humanidade.

Eduardo Fragoso

Leiloeiro official

Matriculado na Merelissima Junta Commercial em 1910

Garante prompta liquidação dos negocios que lhe forem confiados.

Acceita leilões em domicilios.

Agencia:

Rua Imperdor n. 239

A Soberana

Os protegidos da sorte têm alcançado nesta casa a sua ambição.

PATEO DO CARMO N. 171

A SUPREMA COVARDIA

(Vem da pag. 15)

Marlier continuava resistindo e gritando tão fortemente como os outros, que começavam a vibrar-lhe golpes. Dois homens, inclinando-se sobre o ferido, ergueram-no com precaução e disseram-lhe algumas palavras apontando Marlier. O ferido abriu a bocca. Que teria dito? Immediatamente os outros recrudesceram em seus golpes contra Marlier, que cahiu, quasi junto ao ferido.

— Matam-no! Matam-no! — murmurou Sofia.

Continuava chegando gente.

A rua era agora um formigueiro. No meio de um circulo de curiosos, o ferido já não se movia. E os golpes choviam, incessantemente, sobre Marlier...

De subito, dois agentes cyclistas abriram caminho através da multidão e chegaram até junto ao corpo de Marlier que jazia, inerte, sobre a calçada, com o rosto coberto de sangue. Os agentes tiveram que sacar dos seus revolveres para defender o inspector do ministerio da Fazenda.

Outro cyclista correu ao commissariado mais proximo afim de pedir uma ambulancia para transportar o ferido.

Sofia deixou, afinal, cair a cortina. Dirigiu-se ao sofá, poz a capa e o chapéu e ganhou a entrada.

— Meu Deus! — murmurou, batendo os dentes.

Antes de tudo, precisava sair dali. Na escada reinava uma semi-obscuridade inquietante. Escutou um passo rapido que descia os degraus e aguardou um momento, antes de decidir-se a abrir a porta. Que diriam, se a vissem em tal lugar e em semelhante occasião? Pensou, de subito, que a policia viria ao domicilio de Marlier apenas este voltasse a si e explicasse aquelle monstruoso erro em que laborava tanta gente.

Decidiu-se, então, a galgar a rua. A escada agora estava vazia. Todos os locatarios tinham descido. Espiou do alto e viu-os misturados á multidão que invadira a entrada e discutia, vivamente. Era impossivel passar despercebida, com roupa de sahir, o pequeno véu sobre a metade do rosto, através daquelles homens meio vestidos e daquellas mulheres com agasalhos postos apressadamente sobre as camisolas.

Houve, porém, um movimento imprevisto. Todos se precipitaram para a rua. Chegava a ambulancia para levar o ferido. Sofia aproveitou esse instante e desceu, passando pela frente do cubiculo da porteira. Ninguém percebeu a sua presença. Estava salva.

Teve impetos de fugir, ganhar a rua Vaugirard, metter-se num taxi. Mas começava a recobrar o sangue frio e a prudencia.

Permaneceu ali até a partida da ambulancia, ouvindo os commentarios das "testemunhas" e da porteira, que exclamava:

— "Não é possivel! Um funcionario do Ministerio da Fazenda!"

Sofia encaminhou-se para a esquina da rua Vaugirard, esperou inutilmente um taxi e como um omnibus apparecesse em baixo da ponte da ferro-carril de circumvolução, dirigiu-se rapidamente á parada da praça São Lambert. Chegava a tempo. Subiu á plataforma e dispunha-se a entrar para o carro quando, de repente, afogou um grito na garganta, retrocedeu

um passo e esteve quasi a cair sobre a calçada.

Ante ella, num dos assentos de detrás, vira os cabellas vermelhos do assassino. Este de nada se apercebeu; olhava através do vidro as pessoas que sahiam, além da rua Olier, a rua do crime...

Sofia Berland conseguiu dominar-se. Permaneceu na plataforma, de costas para o interior do carro.

— O bilhete? — perguntou o cobrador.

Estendeu-lhe uma moeda de dois francos, mas como o omnibus chegasse nesse momento á praça da Convenção, não esperou o bilhete nem o troco e saltou sobre a calçada.

— Minha senhora!... — gritou-lhe o cobrador com o troco na mão.

Sofia correu para um taxi vazio, que estava parado no largo do passeio.

— Rua Montpensier, 115 — disse para o "chauffeur", precipitando-se dentro do automovel.

— E' uma fujona! — murmurou o cobrador, dando o signal de partida.

E quando o taxi passava pelo omnibus, elle procurou distinguir a cliente que lhe dera assim um franco e quarenta centimos e não viu mais que uma massa humana enrodilhada sobre os almofadões do carro. Sofia, com os nervos desfeitos, soluçava.

Era uma mulher forte. A crise não durou muito tempo. Quando o taxi, depois de ter atravessado a rua de Sevres, chegava ao posto da Cruz Vermelha, calculou que seria uma imprudencia regressar á casa.

Tomara precauções para que a porteira julgasse que ella estava no seu apartamento. Não poderia justificar-se dizendo que passara a noite em casa de alguns amigos, no caso de que a chamassem para inquerito policial. As consequencias de tal mentira seriam graves. Nem tampouco iria para um hotel onde deixaria signaes de seus passos. Tampou-

co poderia dizer que fóra a um theatro, quando o seu marido se achava ao lado da sua mãe moribunda...

Que faria Marlier? Explicar-se-lhe certamente dizendo que fóra soccorrer o ferido e que o tinham tomado pelo assassino. Que dissera a victima para que todos o tivessem maltratado tão estupidamente?

Não se veria Marlier obrigado a falar na sua entrevista de amor? Ella negaria. Persuadiria o seu marido de que o amigo mentira...

Mas, para tudo isso, era necessario que a sua porteira jurasse de boa fé ter ella passado a noite em seus aposentos. Não deveria entrar em sua casa senão depois que se tivesse aberto a porta, ás 6 horas da manhã.

Correu o vidro da frente e disse ao "chauffeur":

— Leve-me aos "boulevards", á esquina da rua Richelieu.

Permaneceria num café até que este se fechasse.

Apenas deixou o taxi, comprehendeu que isso seria impossivel. A'quella hora só havia nas ruas e nos cafés uma classe de mulheres. E não andara ainda vinte metros, quando um homem a deteve por um braço. Sofia desvencilhou-se com uma brusca sacudidela e poz-se a correr, descendo em direcção á Opera.

Um cinema permanente salvou-a. Atrada sobre uma poltrona, até ás 2 horas da madrugada, olhava a téla sem nada comprehender dos filmes que se projectavam. Pensava nas quatro horas que ainda teria de passar nas ruas de Paris. Pensava no futuro... Comtante que Marlier não pronunciase o seu nome! Ella não imaginava nem por um momento a injustiça que praticava, mas apenas fazia o balanço das satisfações e dos aborrecimentos que lhe valiam essa simples tentativa de adulterio.

— Jamais! Jamais! — murmurava. Nunca mais tentaria enganar Berland, que lhe fazia a vida tão uniforme e tão doce. Emquanto ao imbecil de Marlier, encontraria um meio de alijar-o para sempre da sua casa, depois dessa aventura. Que necessidade tivera de occupar-se com o ferido, quando sabia que ella o estava esperando, nos seus aposentos?...

A' sahida do cinema, seguiu um grupo de espectadores até a Opera. Depois, deu meia volta e, caminhando apressadamente, voltou ao "boulevard" dos Italianos e ao de Montmartre.

Ninguém a detivera. Mas chegara aos limites das suas forças. Não podia continuar assim até pela manhã.

Uma vez no "boulevard" Montmartre tomou uma resolução desesperada. Terminaria a noite num desses restaurantes que não cerram nunca as suas portas e cujas fachadas rutilavam de luz.

Entrou numa sala chela de mulheres que fumavam e falavam quasi gritando. Passou entre as mesas olhando fixamente para a frente e foi installar-se no fim da sala.

Um empregado precipitou-se: — Quer celar? — perguntou.

Pois não. Celaria. Os homens não deviam aborrecer demasiado uma mulher que cela...

— A senhora está só? — voltou a perguntar o "garçon".

Sim, estava só. Aceitou tudo quan-

A Padaria Continental
deseja boas-festas, e
recommenda ás Exmas.
familias não comprarem
bolachas sem experi-
mentarem as saborosas
de seu fabrico

Continental
Varina
125
e Caravana
Rua Bom Jesus n. 125

te o empregado quiz servir-lhe. Comeu lentamente, para permanecer ali por mais tempo.

Acabada a ceia, tomou dois cafés. Comprou uma cartelinha de cigarros e fumou a metade do seu conteúdo.

Os homens olhavam-na e pediam informações aos empregados. Um dos comensales veio sentar-se junto della e convidou-a para sahirem juntos.

— Não, obrigada — respondeu seccamente, sem olhar o homem. Através do fumo dos seus cigarros, olhava o grande relógio do salão. Os ponteiros avançavam lentamente... Quatro horas! Cinco horas!

A's cinco e meia pagou a conta e sahíu.

Era ainda demasiado cedo. Mas as ruas começavam a aniar-se. Chegou a rua Vivienne, alcançou o Palacio Real e passou á rua de Montpensier, precisamente no instante em que os empregados da Limpeza Publica começavam a recolher os detritos das casas.

Entrou no saguão do prédio de sua residencia, passou na ponta dos pés por deante das vidraças corridas do cubiculo da porteira e, sorratamente, gaigou a escada até o terceiro andar.

Precipitou-se no seu apartamento, como um naufrago. Sentia-se desfeita, mas teve a energia de proceder a sua "toilette", de limpar o calçado, de pôr as roupas em ordem. E apenas cahiu sobre o leito, poz-se a dormir, profundamente.

ÀS 8 horas, a campainha da porta de entrada despertou-a. Recordou-se, instantaneamente, dos acontecimentos da vespera e teve medo.

Quem chamava? A criada, que chegava sempre ás 8 1/2, tinha uma chave. Sofia envolveu-se num "robe de chambre" e, enfiando os chinellos, passou ao vestibulo... Que faria, se fosse a policia? Encarara essa possibilidade, formulara as suas respostas... Mas agora perdera a coragem: Tremeria e diria tudo, se a interrogassem. Emfim, foi abrir a porta. Era a porteira.

— Ah! Vim despertar-a, senhora desculpou-se a bóa mulher. Mas eu não poderia guardar por mais tempo a novidade... E' mesmo preferivel que eu a previna.

A porteira trazia na mão um jornal dobrado. Sofia teve coragem para conservar a sua presença de espirito.

— Trata-se do meu marido? Da mãe delle? — perguntou-lhe.

— Não, não — respondeu a porteira.

— Trata-se de seu amigo, quero dizer do velho amigo do seu esposo, o sr. Marlier...

— Que succedeu, então?

A porteira preferiu dar-lhe a noticia de um golpe.

— Parece que tentou assassinar um homem.

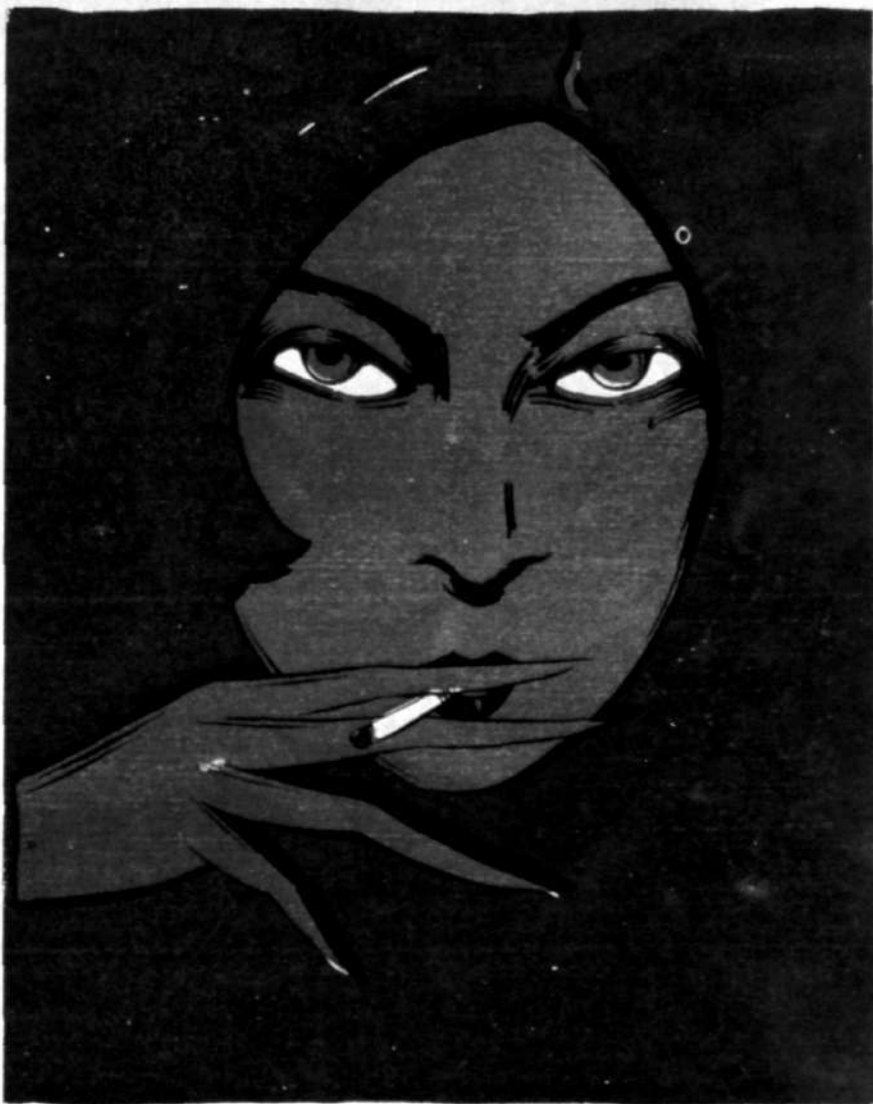
— Não é possível! — exclamou Sofia.

— Está nos jornaes. A senhora vai ver.

Passou ao vestibulo, cerrou a porta straz de si e levou Sofia para o "living-room".

— Ah! está — disse ella, estendendo-lhe o jornal. Traz até a photographia. Vou abrir as vidraças.

Enquanto a porteira se dirigia ás



M. BARRERAS

janellas, Sofia deixou-se cahir sobre uma cadeira.

"O crime da rua Olier" figurava na primeira pagina do jornal, em duas columnas, com uma photographia do corpo da victima sobre a maca da ambulancia e outra de Marlier. Em baixo desta ultima, figurava simplesmente a seguinte legenda: "Marlier, o assassino". E em outra linha este sub-titulo: "Lynchado pela multidão". Em toda a cronica policial, não o chamavam mais do que o — assassino.

— Não é possível! — repetia Sofia, enquanto ia lendo.

Era impossivel que a verdade não tivesse apparecido logo ás primeiras explicações! Não era possivel que a policia e a imprensa não se mostrassem mais circumspéctas, tratando-se de um funcionario irreprehenivel que naturalmente explicara sua innocencia, apenas poudo falar.

O jornal não andara com contemplanções. Era certo que as circunstancias do crime eram esmagadoras; o ferido apontando-o ás primeiras pessoas que correram em seu soccorro, á sua sahida do prédio, a phase da victima murmurando: "E' elle", quando mostraram Marlier...

— Que loucura! — murmurou Sofia.

— Claro que é uma loucura — concordou a porteira. E quem o diria! Um homem que parecia tão tranquillo, tão cavalheiro...

Marlier protestara a sua innocencia, mas tinha contra elle a accusação do ferido. Não fóra possivel uma nova acareação, por que o estado da victima era cada vez peor e, segundo as ultimas noticias, os medicos desesperavam de salvá-lo... As garantias de honorabilidade que offerecia o passado de Marlier? O jornal não levava em conta este pormenor. "Os homens são insuspeitos até que se transformem em grandes delinquentes", affirmava sentenciosamente o articulista. E recordava tres casos analogos, justamente naquelle mesmo bairro, cujos autores ou melhor — cujo autor não fóra possivel a policia descobrir.

Durante toda a manhã, Sofia não podia admittir que aquelle erro monstruoso se prolongasse por muito tempo. O jornal, premido pelo tempo, precipitara-se, excedera-se. Mas tudo tomaria o seu curso normal. Os collegas e chefes de Marlier viriam defendel-o.



Vida e gloria de Greta Garbo

cortes de jornaes em que se dizia que outra a grande estrella sueca tinha sido ajudada de uma barbearia em Stockolmo.

Qualquer outra artista haveria dado um grito de protesto lendo semelhante coisa. Greta, porém, sorriu apenas e devolveu o recorte do jornal com um gesto de indifferentismo.

— Vamos enviar um desmentido formal a esses jornaes... isso é intoleravel! disse o empregado.

— Para que? O caso não tem importancia alguma para mim; ainda que fosse verdade — respondeu ella calmamente.

Jamala faia a respeito da sua vida particular. Greta, como Lon Chaney, só se preocupou sempre com o seu trabalho em frente á machina cinematographica e com tudo mais que deve interessar ao publico.

— O publico me conhece pelo meu trabalho — diz ella. Que interesse terá, pois, com a minha vida particular? Sou um ser humano como qualquer outro e quero que me deixem alguma coisa para mim mesma. Tudo o que tenho é a minha vida pessoal. Quero guardal-a para mim sómente. Não gosto de viver como peixe num "aquarium". Os jornalistas não me perguntam coisa alguma de meu trabalho; querem sómente saber se tive uma infancia feliz, se fui criada de servir, ou indagam a respeito de meus amores; perguntam ainda acerca do que penso sobre o amor e outras coisas semelhantes. O que eu penso e faço na minha vida particular não é da conta de ninguem. Não me metto na vida dos outros nem os incommodo acerca do que elles pensam.

Quando appareceram os filmes falados, Garbo tornou-se um problema para os productores da Metro-Goldwyn-Mayer. Seria que ella se adaptaria bem a essa nova

modalidade da cinematographia, ou seria que uma das maiores artistas da tela, uma das que davam lucros a todas as bilheterias, teria de desaparecer só pelo facto de não falar correctamente o inglez?

Havia extremados debates. Dizia-se que só o accento estrangeiro inevitavel na pronuncia de Nils Asther lhe havia sido um factor contrario. Estaria Greta Garbo em condições identicas?

Ella solveu o enigma, apresentando-se nos studios e falando o inglez com perfeição, pois já notára a tendencia, no cinema, para os filmes falados e, calmamente, dedicara-se ao trabalho de praticar o inglez constante dos originaes, esforçando-se para eliminar o accento sueco e dando toda a entonação americana. Assim, pois, uma vez mais, Greta Garbo havia enganado a todos.

Mas os productores de filme tomaram inesperada attitude e desta vez era ella a enganada. A sua primeira fita, "ANNA CHRISTIE", havia sido escolhida para ella exactamente por que poderia fazer o papel da moça sueca que falava com accento sueco.

— Ora essa! dizia Greta, justamente quando já posso falar bem o inglez forçam-me a falar com sotaque sueco no filme todo! Agora tenho que praticar o sotaque novamente!

Começaram os ensaios e, comtudo, o director Clarence Brown e os productores do filme continuavam ansiosos. Seria a voz della demasiado profunda? O scenario já estava sendo arranjado e finalmente todos estavam promptos para a primeira scena, em que ella entra num bar e ordena que lhe tragam certa bebida. Garbo mostrava-se indifferente. O que realmente sentia, ninguem sabia! Entrou no scenario com o aspecto perfeitamente calmo. Nem sequer ensaiou a voz ao microphone antes de principiar a filmagem; simplesmente estudou o dialogo, entrou em scena, serenamente, e começou a falar.

Brown sorriu... um sorriso mixto de allivio e victoria. Todos os presentes no scenario, electricistas, empregados, operadores, etc., olhavam-se prazenteiramente, com o mesmo ar victorioso.

— Greta Garbo podia falar! E como!...

A grande artista, a mão no queixo ouvia sem pestanejar a contra-prova da sua voz. Por fim, rompeu o silencio para dizer:

— Mas isto não se parece nada com a minha voz!

Todos os artistas dizem o mesmo, da

primeira vez que "se ouvem a si mesmos"...

Todo aquelle primeiro dia Greta Garbo mostrava-se apprehensiva. Queria a exhibição das primeiras scenas de "ANNA CHRISTIE" apenas para estar certa de que posára bem. Satisfeita neste seu proposito, não mais assistiu ás demais scenas do filme senão depois deste inteiramente prompto, já preparado para ser apresentado ao publico.

"ANNA CHRISTIE" bateu todos os "records". O interesse publico foi enorme. Nos cinemas, os annuncios que se faziam na tela, acerca da proxima apparição de Greta Garbo "falando", despertavam inaudita curiosidade. E os productores foram tacticos bastante para nesses annuncios apresentar varias scenas previas do filme, nas quizes todos os demais personagens falavam, excepto Greta Garbo. A explicação vinha, no final, simplesmente: seria melhor não precipitar a excellente impressão do publico acerca da grande artista...

Nessa fita, Greta Garbo provou ser o maior exito cinematographico destes dez ultimos annos.

Após "ANNA CHRISTIE", iniciou ella a filmação de "ROMANCE", baseado em famosa comedia do mesmo titulo, que tanto successo alcançou na Broadway. Ah! Greta teve apenas que variar de sotaque — em vez de falar com accento sueco, falou com accento italiano.

O plano dos productores da Metro-



Goldwyn-Mayer é dar margem a Greta Garbo para apparecer o mais possível em papéis de caracterizações especiaes, aproveitando assim todas as immensas possibilidades que a famosa artista encerra. Nem em todos os filmes que fará em obediência a esse projecto, haverá dialogo, de certo; mas, em muitos delles, poderá ella falar perfeitamente o inglez, porque a artista já maneja esse idioma com a precisão necessaria e se acha, de certo modo, ansiosa para poder demonstral-o.

Greta Garbo é franca na exposição de seus progressos linguisticos:

— Eu não aprendi o inglez tão depressa como pensam. Tive, de começo, um interprete, mas depois fui a primeira a dispensal-o sempre que via a possibilidade de dizer as coisas por mim mesma. De certo, ainda ia errando muito, mas a experiencia propria sempre fica...

Muitos foram meus dissabores quando tinha de lidar com os commerciantes de Los Angeles. Eu costumava fazel-os rir com os meus erros de linguagem e a principio isso me enervava.

Lembro-me de uma vez em que experimentaram ensinar-me a montar a cavallo, para uma scena em "THE TEMPTRESS".

Sentia-me tão mal em cima do cavallo, que não pude deixar de dizel-o ás pessoas que me rodeavam e isto causou grande hilaridade. Eu me resentia quando se riam. Mas, afinal, quando fiz minha primeira apparencia pessoal num theatre, Mr. Bell, fez, por mim, um pequeno discurso, começando por dizer que eu não sabia falar bem o inglez:

— Sabe falar inglez, Miss Garbo?

Foi então a minha vez de responder:

— Não, nem uma palavra!

Quando o publico riu, desta vez reconheci repentinamente que tinha sido uma gargalhada amigavel. Os espectadores faziam tudo para mostrar a uma estrangeira que ella era bem vinda e que elles gostavam della. Desde então, comecei a apreciar ainda mais os Estados Unidos, reconhecendo que era um dos paizes mais hospitaleiros. E, depois que vim a descobrir isso, comecei realmente a aprender o inglez mais á vontade.

Clarence Brown, o seu director nos seus primeiros filmes falados e o primeiro



que a conduziu á fama em "THE FLESH AND THE DEVIL", acha que Greta Garbo é realmente uma artista maravilhosa:

— E' uma creatura destituida inteiramente do que é usualmente chamado "acção automata" — diz Brown — e, antes, dotada de uma maravilhosa acção natural, espontanea. Sua voz nunca foi para mim um problema. O mais extraordinario nesta nova caracterisação de Greta é a transformação subita, passando dos seus costumeiros papéis na tela, numa assombrosa metamorphose, do exotico para o sordido. Nenhum papel poderia estar mais longe daquelles em que Greta ascendeu languidamente neste filme.

Enquanto o seu publico a contempla ainda surpreso, passamos ao outro extremo, — acrescenta Brown — fazendo de Greta uma fascinadora estrella da opera, uma cortezá, mundana, com uma quantidade de admiradores prostrados a seus pés.

O que o futuro tem reservado para a menina que foi Greta Gustafsson é difficil de prever. Ella pulou para a fama de um salto só. O seu primeiro filme falado fez-a como que uma nova Sarah Bernhardt. E tudo aquillo em que ella tocava com o seu singular dom artistico em triumphos, tal como Mildas que transformava em curo tudo em que punha as mãos.

O mundo venera as maravilhas da grande artista e o seu nome é do agrado

do mundo inteiro. Ella, entretanto, segue o seu caminho, sem se preocupar com a adulação, alheia a duvidas, não perturbada pela fama.

Ha sempre uma suggestão de tragedia e seu respeito, especie de mysterio que lhe é apparente até mesmo quando sorri. Será ella realmente feliz? Quem sabe? Ella nunca o dirá.

A causa unica que a fazia não se sentir feliz desvanceu-se com a sua recente visita á Suecia. Greta foi até a aldeia de Sodalstje, ver a sua bóa mãe que ficara lá, quando embarcou para os Estados Unidos, para tentar a sua grande aventura.

— Agora, que já tive a satisfação de abraçar a minha mãe, julgo-me verdadeiramente feliz! — diz ella

Os seus milhões de admiradores certamente acham que ella foi, e é sempre será feliz. Bernhardt nunca disse se o era ou não e Duse tinha a sombra da tragedia sobre o senho.

Costuma-se dizer que a penalidade de uma grande artista é ser infeliz.

Mas quanto a Greta Garbo... quem poderá dizer a mesma cousa? A sua phisionomia fria não diz nada. Ella não confia em ninguem e apenas procura solidão á beira do seu muito adorado mar.



CINEMA



MARLENE DIETRICK, que nos dá, em "Expresso de Shanghai", ao lado de Clive Brook, uma das suas melhores criações.

LYPOGENOL

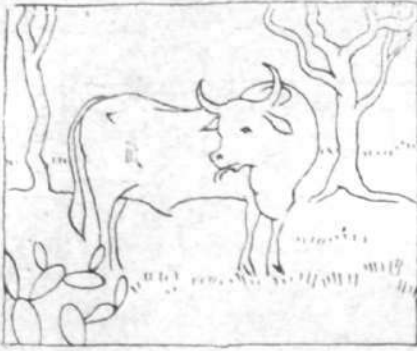
Cura tosse
asthma e
tuberculose



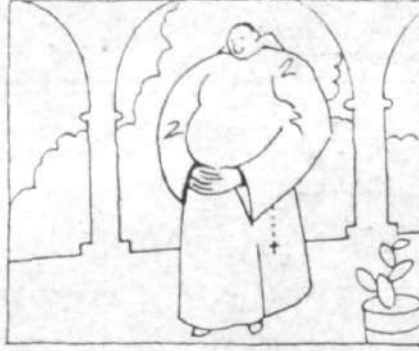
A linda Miriam Hopkins

ADAGIOS ILUSTRADOS

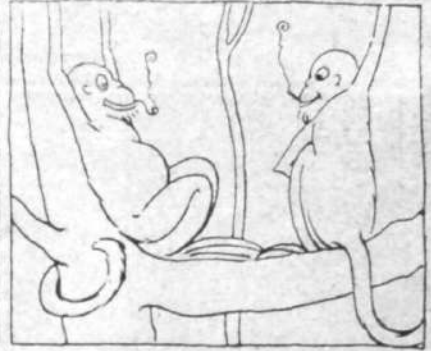
POR M. BANDEIRA



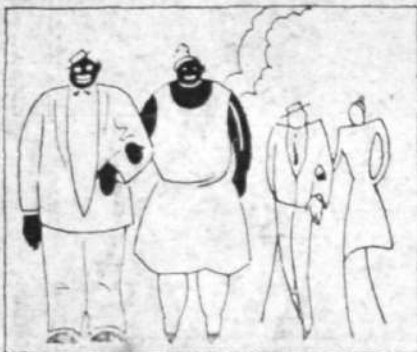
Bof solto lambe-se todo e amarrado não pode comer.



Pelo traje se conhece o monge.



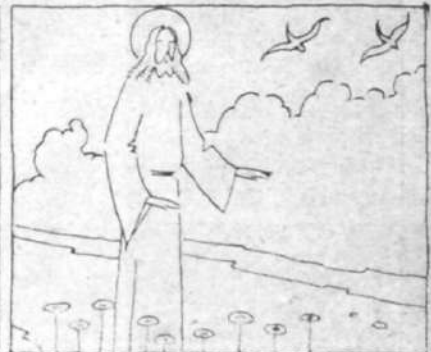
Macaço não olha para seu rabo.



Cada qual com seu igual



Amor, se paga com amor.



Quando Deus tarda vem no caminho.



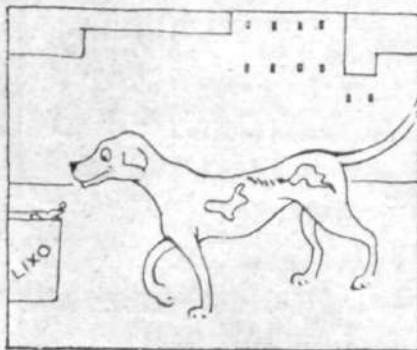
Quem rouba um ovo, rouba um boi.



Cada qual como Deus o fez.



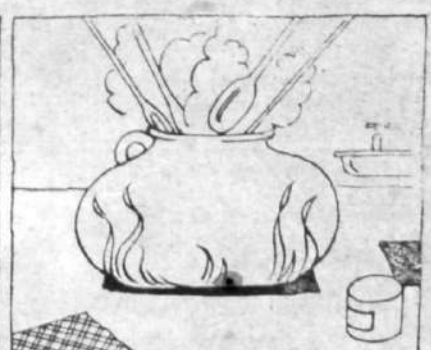
Onde vai o burro, vai a canastra.



Cachorro que anda muito apanha pão ou rabuço.



Quem é coxo parte cêdo.



Panella que muito se mexe, ou sae emuça ou saçada.

SOCIAS

P'ra Você

ANNIVERSARIOS

Vem de concluir o curso commercial, no Collegio Santa Sophia, em Garanhuns, a distincta senhorinha Octavia Rego Costa, filha da viuva Rego Costa, proprietaria em Gravata



Senhorinha Lucía Freire, filha do nosso distincto e illustre amigo dr. Godofredo Freire. Lucía faz annos hoje, devendo receber, por esse motivo, muitas felicitações.

* *

DR. FERNANDO DE MENDONÇA

Fêz annos, quinta-feira ultima o illustre dr. Fernando Balthazar Mendonça, integro juiz municipal da 1.ª vara crime.

* *

Assistiu ao transcurso do seu anniversario natalicio, no dia 15 do corrente, a senhorinha Tracy F. Ferreira, filha do sr. Armando F. Ferreira e de sua esposa, sra. Elisa F. Ferreira.

Na residencia de seus paes, á rua Visconde do Uruguay, 279, no Zumbly, a nataliciante festejou a data com uma recepção intima offercida ás pessoas de suas relações de amizade.

* *

VARIAS

Recebemos do Laboratorio Nutrotherapico, pelos seus agentes nesta cidade, um exemplar do almanack para o anno de 1933, editado por aquelle conceituado estabelecimento industrial.

* *

O sr. Augusto Simões, proprietario do "Café Victoria", enviou-nos attencioso cartão de felicitações pela passagem das festas de Natal e Anno-Bom.

Tambem recebemos cumprimentos da "Texas Company", pelo mesmo motivo.

* *



e sobrinha do sr. Pausto Lemos, socio da firma Manoel Pedro & Cia., desta praça. A senhorinha Octavia Costa fez um curso distincto, tendo sido a oradora da turma de commercio de 1932, daquelle estabelecimento de ensino.

* *



Volveu a esta capital, vindo do Rio de Janeiro, onde se encontrava a negocios particulares, o illustre dr. Pedro Cahú, causidico de nota no forum do Recife, advogado da Great Western e presidente do Banco Regional de Pernambuco

S. s. que é fino homem de sociedade, seguiu ante-hontem para Alagoas, a negocios de sua banca de advocacia.



A menina Anna Maria, filhinha do illustre e conceituado clinico pernambucano dr. Francisco de Figueiredo e de sua exma. esposa, Anna Maria foi baptizada no dia 17 do corrente, na matriz da Boa Vista.

Optica Americana

ESPECIALIDADE EM OCULOS E PINCE-NEZ

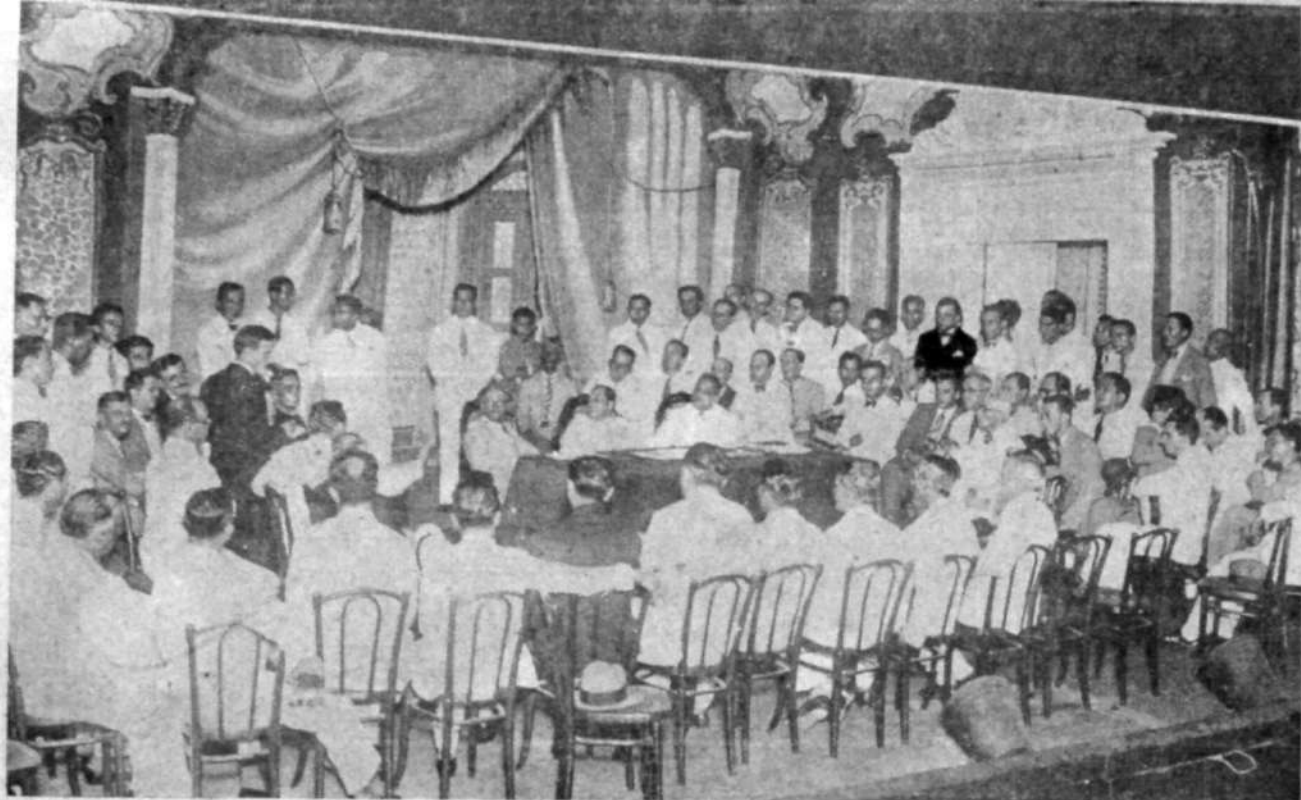
É a unica casa especialista de Pernambuco e a que tem Oculista para fazer o



EXAME DA VISTA

PRIMEIRO ANDAR

RUA JOÃO PESSÔA, N. 356
RECIFE



FACTOS DA QUINZENA

A primeira reunião preparatoria do Partido Social Democratico, sob a presidencia do dr. Carlos de Lima Cavalcanti, interventor Federal



Visita do exmo. sr. dr. Carlos de Lima Cavalcanti ás obras da Casa do Estudante Pobre



OLINDA CASINO CLUBE: o ultimo sorvete dansante naquella distincta sociedade



Conservatorio
Pernambucano
de Musica

O orpheon com-
pleto, na sua
penultima
audição



Lauro



Diogenes



Walfrido

Constituiu um verdadeiro acontecimento esportivo, á tarde de domingo, 11 do corrente, no campo do "America", o encontro realitado entre o "S. C. Bahia" e o "Santa Cruz Foot-Ball Clube" o qual ter-



A equipe do "S. C. Bahia" batida pelo "Santa Cruz F. Clube"

BAHIA

— versus —

SANTA CRUZ FOOT-BALL CLUBE



Sherlock

minou com a victoria da aggremação local que levantou o "score" de 3 x 0, vencendo deste modo, brilhantemente, a esforçada equipe que visitou a nossa capital.

Nesta pagina repro-

3 X 0



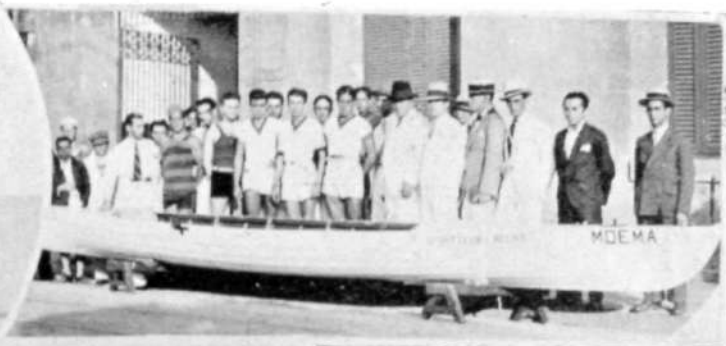
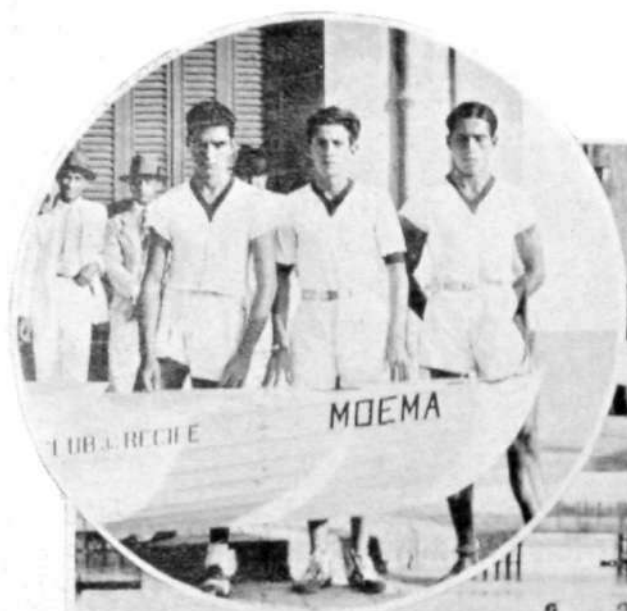
Tará



O "team" victorioso do "Santa Cruz"

duzimos, destacadas, as photographias de jogadores do "Santa Cruz" que foram os elementos principaes da victoria alcançada pelo seu gremio, bem como dos "teams" de ambos os quadros disputantes.

Esportes



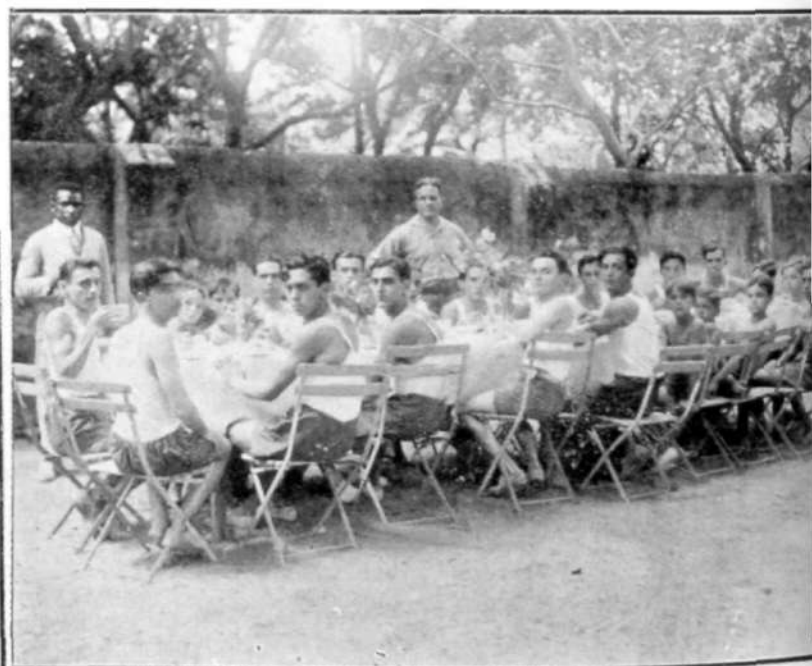
O REIDE RECIFE — BAHIA

A yole "Moema", do Sport Clube do Recife, com a sua guarnição

A yole sobre a agua



Team do Torre, vencedor do ultimo jogo com o S. Clube Bahia por 4X3



O prof. José Floriano com alguns dos seus alumnos de gymnastica



NO ALTO:

Primeira comunhão das alunas da Escola Técnico Profissional Feminina, sob a presidência do reverendo. Conego Jerônimo de Assumpção.



NO CENTRO:

Clelio e Cecinha, filhos do sr. João Lemos e de sua esposa sra. Maria José Quental de Lemos, no dia da sua primeira comunhão



As graciosas meninas Elisabeth e Ivanilde, filhas do sr. João Martins Rangel e de sua esposa, sra. Ruth Rangel, no dia de sua primeira comunhão



FACTOS DA QUINZENA

• • •

As tituladas do Curso Commercial do Collegio Santa Margarida



1) Grupo de tituladas com o seu paranympo, dr. Theophilo de Almeida.

2) As tituladas senhorinhas Lybia de Andrade Queiroz, oradora da turma e Gizella Cabral da Costa.



3) Grupo de alumnas do Santa Margarida que cantaram e dansaram o numero "Nada de Novo no Front", do festival realisado após a entrega dos diplomas das novas tituladas em commercio.

4) Alumnas que desempharam o numero "As Violêtas", do mesmo festival.



FACTOS DA QUINZENA



A magnifica festa promovida pelo Conservatorio Pernambucano de Musica em beneficio do Natal das Creanças Pobres, a formidavel iniciativa dos nossos confrades do DIARIO DA TARDE, constituiu um verdadeiro acontecimento social.



A festa teve lugar no Theatro Santa Isabel e o photographo de P'RA VOCE apanhou estes flagrantes de alumnos do Conservatorio que tomaram parte nos varios numeros do festival.

Vê-se do lado, na "terrasse" do Sta. Isabel, o maestro Ernani Braga, director do Conservatorio.



FACTOS DA QUINZENA

CASAMENTOS

*Enlace José Cysneiros
Cavalcanti-Lia
Xavier Carnei-
ro e Albuquer-
que.*



•••••

*Enlace Estacio Varjal Mello -
Eloah Maria Re-
gueira de Souza.*

•••••

Pela Belleza e pela Graça do Norte

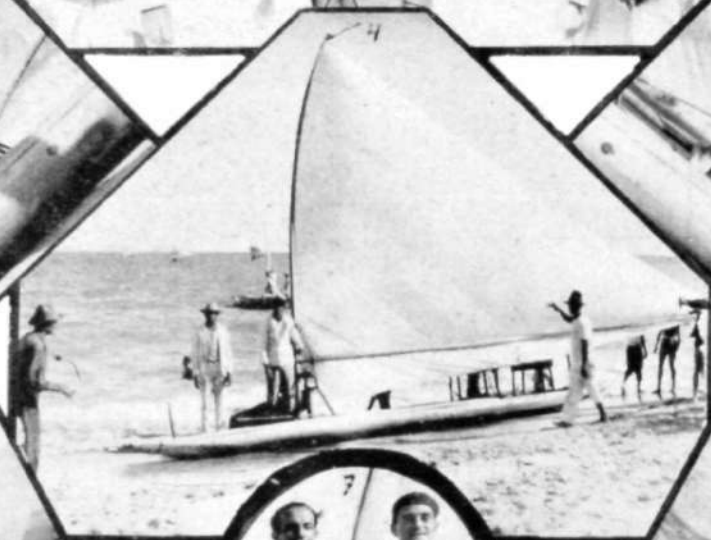
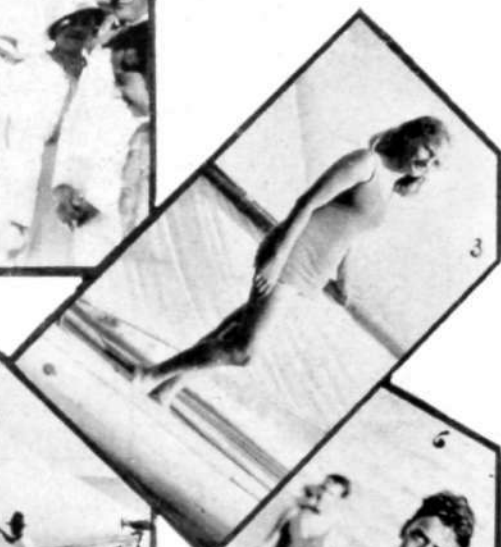
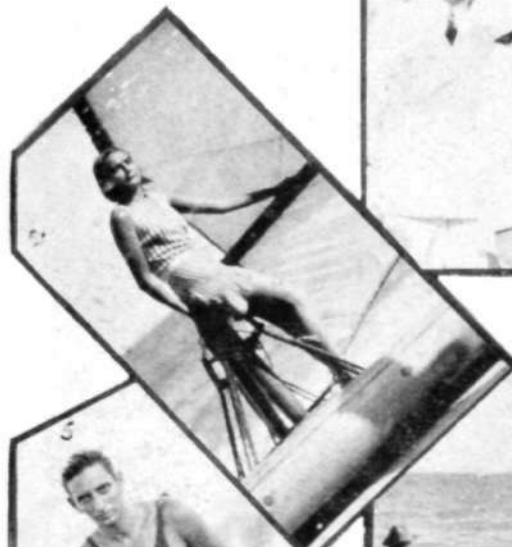
Dois pôses da senhorinha Berenice Nogueira de Mello, pernambucana e gracioso ornamento da nossa sociedade.



BELLEZA das mulheres do Norte é mais viva, mais animada, mais interessante que a das mulheres do Sul. E, sobretudo, mais diferente... Não é um typo de beleza standardizada. Mas de uma mobilidade que a faz realmente distinguir-se em variadas expressões que marcam uma personalidade incon-

fundível. O Sól deu as mulheres do Norte qualquer coisa de inquietante e luminoso. Um átomo de luz na sua pèlle morena...

AS FESTAS ESPORTIVAS DE DOMINGO, EM OLINDA.



I — Autoridades na archibanca-da.

II — Senhorinha Eunice Peize, que ganhou o 1.º premio de natação.

III — Senhorinha Maria da Costa Lima, classificada em 2.º lugar.

IV — Jangada da Colonia Z-4.

V — Fernando Rodrigues, vence-

dor do pareo de honra — jangada — 1000 metros.

VI — Placido Silva Britto vence dor do pareo de natação.

VII — Ivan Guimarães e Gustavo Britto, 1.º e 2.º lugares—corrida vasa

As demais protographias são flugrantes apanhadas no decorrer dos festejos sportivos.

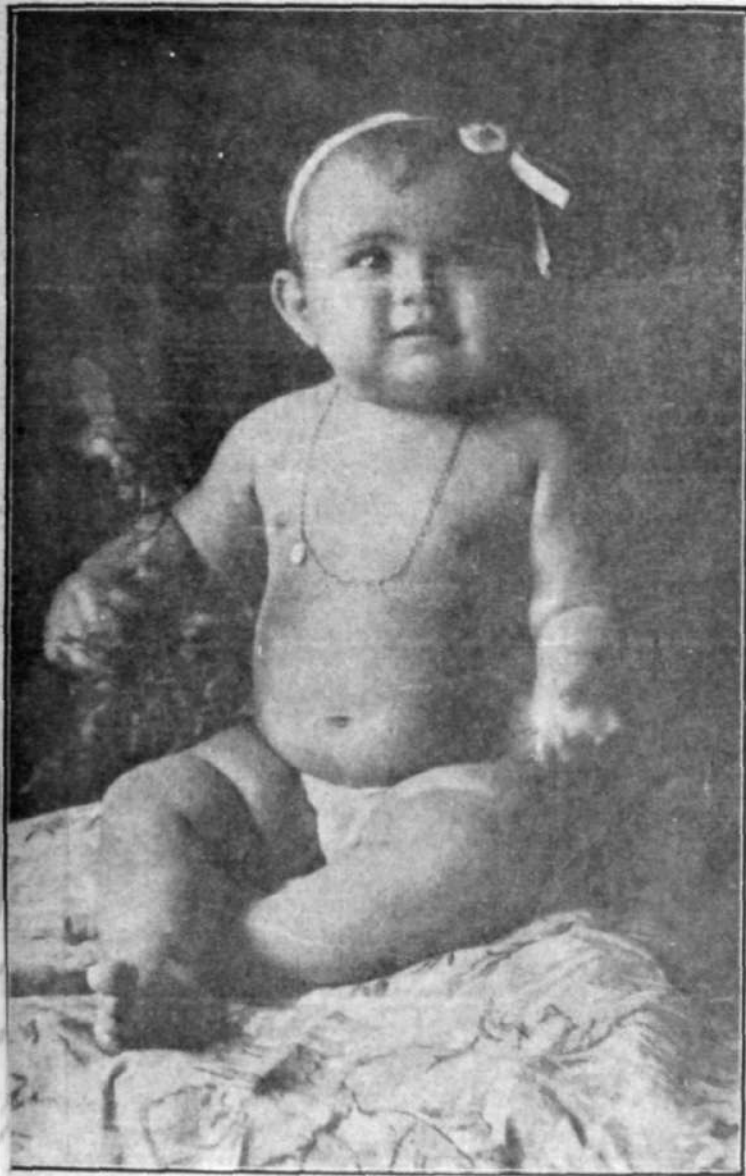
AS CRIANÇAS DO RECIFE



Neuton e Apriginho, filhos do dr. Oscar Cordeiro, prefeito de Itambé, e sua esposa, d. Noemia Cordeiro



A pequena Naire, filhinha do nosso photographo sr. Edmundo Baptista e sua senhora d. Maria do Carmo Amaral Baptista,



Brunilde Magalhães, filha do casal Benedicto-Olga Magalhães



Maria de Lourdes, com 5 mezes, filhinha do casal dr. R. Sá Freire-Sylvia Ramos Sá Freire

AS Crenças Do Recife

Na jangada do Zumbinha,
como, no postal, se vê,
levando, vai o Zexinho
-bôas-festas "Pra Você..."



Zezinho Simões que completou 3 annos, no dia 20 do corrente e está veraneando na praia do Pharol, em Olinda.

1.º Concurso de Belleza Infantil de "Pra Você"

Os Primeiros Candidatos



N.1) Antonio Alfredo de Menezes, 8 annos.



N.2) Maria Luiza Vieira, 10 annos.



N.3) Alcidesio Antonio, 3 annos.



N.4) Luperco Alves Puça, 2 annos.

Livraria Colombo

Uma das melhores do Recife

Objectos de escriptorio,
artigos Escolares

Papelaria --- Typographia

M. Campos & Cia. Ltd.

Rua da Imperatriz 254

PHONE 2744

Banco Central de Pernambuco

Rua do Imperador Pedro II, 362

REGIFE

Codigos: "Mascotte", "Ribeiro"
e "Particular"

End. Tele. "CENTRAL"

Caixa Postal, 263

Telephone, 6573

Capital integralizado 600:000\$000

Fundo de reserva 130:000\$000

Correspondentes nas principais Praças do Paiz

Padaria e Pastelaria LUZITANA

Movida a Electricidade

Rua das Laranjeiras, 49 e 53

ROZAS & SIMÕES

Telephone, 6097

ESMERADÁ FABRICAÇÃO
DE: PÃES, BOLINHOS,
BOLACHAS SPORT E
OUTRAS MARCAS.

◆ O PRIMEIRO NATAL ◆

Original para esta Revista

ESTEVAO PINTO

Passava a hora sexta, quando Maria de Caná, mulher de José, o Carpinteiro, tomou a amphora de barro e partiu para a fonte.

Era em Nazareth, burgo da Galiléa, no tempo da colheita da Paschoa. A cidade, mole de cubos brancos situada no cume do grupo montanhoso, que fecha ao norte a planície de Esdredon, offerencia o mais bello panorama palestino, que pode dar-se aos olhos deslumbrados do viajor: de um lado, a cordilheira de Safed, inclinada suavemente para o mar; de outro lado, o conjunto pittoresco, que vae do pico do Mageddó ao valle do Jordão e do monte de Thabor á esplanada do Pereu. O vento brando do oeste agitava as figueiras, onde o melro azul cantava alegremente; o campo cobria-se de aloendros; e, nas lages dos eirados, os pombo mariscavam os grãos de lentilha caídos dos moinhos, ou de quando em vez, elevando o vôo, partiam em bandos para o pé dos montes, que limitam ao longe os verges amenos de Asachis.

A fonte, para onde se dirigia a mulher de José, erguia seu arco ogival no centro da cidade, entre a loja de Levi, o Official do Martello, e a tenda de Hannan, o Mercador, que vendia ambar, coraes, e amulêtos, trazidos, de lua em lua, pelas caravanas morosas de Damasco. Já as ruas estavam cheias de phenicos, de arabes e de judeus, toda essa mescla oriental, que habitava a Galiléa no tempo do reinado de Augusto. Aqui, discursavam anciãos; ali gritavam mercadores. Passavam raparigas syrias, com o cantaro ao hombro e envoltas em veus de musselina. Os cães mordiam o cajado dos mendigos. E de tenda em tenda, as cortesãs com os cabellos polvilhados de ouro, discutiam astuciosamente a respeito da suavidade dos oleos de Parthia ou do preço das gazes de Tyro.

Já estava Maria a dois passos da fonte, senão quando assim lhe falou o rabbi Hillel, sapateiro e leitor das synagogas:

— Passa o tempo das favas novas de abril, Maria de Caná, mulher de José, o Carpinteiro. A figueira já deu seu figo. A tamareira já deu sua tâmarã. A oliveira já deu sua oliva. E' que Jehovah abençoou a oliveira, a tamareira e a figueira. Só em ti, triste filha de Caná, não achou o Senhor prazer, nem graça.

Mais adiante, avistou ella Amon, o rico saduceu das bandas de aquem Jordão, o qual a interpellou deste modo:

— Ai de ti, Maria de Caná, mulher de José, o Carpinteiro! A esposa que não tem filhos é como a casa do mau servo, que deixou apagar-se o lume da candeia.

E, quase ao pé da cisterna, veio á sua cata Simão, o phariseu, que lia os textos e sabia a Lei como um escriba

O vento balançava sua túnica de sêda, ornada de uma franja azul.

— Que fazes tu, Maria de Caná, mulher de José, o Carpinteiro (perguntou o phariseu)? O senhor abençoou a enxerga de Osias, o Mendigo, o qual é igual a um porco e peor que os lobos do monte. Entre a urza e a rocha, brotam os lirios vermelhos. Em verdade te digo, ó mirrade rebento: o ventre que não dá fruto é como a macieira damníha, que o lavrador derruba e põe ao fogo.

Maria mergulhou a bilha e tornou para casa.

Era o maior desejo della — ter um filho. Passava as noites a orar, com a face na terra e a fronte coberta de cinza. Tinham seccado suas faces, outrora vermelhas que nem as rosas de Jericó. A açucena do valle transformara-se na torga rasteira, que as sandalias feradas dos centuriões pisavam distrahidamente. José, o marido, era carpinteiro e natural de Moab. Embora casado ha varios annos, nunca tinham tido filhos. E, por isso, vivia o casal desprezado de todos e coberto de nojo, como inuteis e miseros escravos.

Nesse dia, porém, Maria, ao tornar da fonte, vestiu a túnica de viagem, e montando em sua jumentinha cinzenta, partiu, em companhia do esposo, para as bandas distantes do Endor. Tinham elles, ali, umas

poucas de cabras e ovelhas, que eram cuidadosamente apascentadas

por dois fons *jellahs*. Chegados ao lugar, alojaram-se em uma cabana de ramos de loureiro, que tambem servia de mangedora a um velho boi doente e cansado. De dia, aravam a terra, sameavam os sulcos, tangiam o gado; os espinhos rompiam-lhes as tunicas, as pedras rasgavam-lhe as alparcas. A noite, sentados no

eirado, ouviam o vento, que gemia na coma dos choupos, ou os cordeiros de Offrenda que balavam na encosta dos montes. Dormiam no solo, com a cabeça encostada a uma pedra, ao lado do boi doente e da jumentinha cinzenta.

Em uma certa manhã, estava Maria a ceifar as espigas de trigo, que por esse tempo já começavam a dourar a campina, quando sentiu em si o que quer que fosse de estranho e inesperado, que lhe removia as entranhas. Turvaram-se-lhe os olhos e pareceu-lhe estar como que suspensa do solo e em um outro mundo, mysterioso e divino.

Veio, então, a fonte de água pura e falou:

— O Senhor seja contigo, Maria de Caná, mulher de José, o Carpinteiro. Eu sou a agua pura, que primeiro ha de lavar o teu lindo filhinho.

Veio depois a calhandra e falou:

— O Senhor seja contigo, Maria de Caná, mulher de



A Virgem da Cadeira, de Raphael

O PASSADO...

DUAS ÉPOCAS

O PRESENTE...



"Charges" de Villares, especialmente para esta revista

O Cinema em 1933

O próximo anno cinematographico prenuncia-se tão rico de supresas, novidades e sensações que sentimos a necessidade de communicar, desde já, ao publico amante do cinema, o que têm reservado as principais produtoras de filmes para a temporada de 1933.

Começamos hoje por uma das líderes, a Paramount.

Maurice Chevalier, o grande artista que tem um publico seu entre todos os publicos, continuará a trabalhar para a Paramount e nos dará tres creações sensacionais. De par com elle, Marlene Dietrich será a vedetta madrinha da temporada. E, della teremos tres creações em todas as quaes se affirmará a sua poderosa individualidade e o seu magico talento. A acrescentar desde logo a estes dois nomes, o daquelle joyen artista que tornou celebre os famosos oculos de arco de tartaruga nos quatro cantos do universo, Harold Lloyd, um propinador inoacavel de boás e, sadias gargalhadas. Estes tres nomes bastariam para justificar a confiança da Paramount no alto quilate do seu elenco artistico; mas ha mais a acrescentar neste rol de honra: Jeanette Mac Donald, cuja belleza loura, cujas vocalizações inspiradas nos têm seduzido tantas vezes; Charles Laughton, desde agora classificado o maior artista estrangeiro que já mais pisou depois de Jannings, os studios de Hollywood; Clive Brook, um actor cuja otação sobe em cada sua nova creação; Mirian Hopkins, a admiravel loura

do "Tenente Seductor" e "Medico e o Monstro"; Tallulah Bankhead, essa nova e formidavel interprete de grandes dramas; Fredric March, que ganhou esporas de ouro na sua notavel creação em "O Medico e o Monstro". Reforçam ainda este elenco, artistas do tomo de Gary Cooper, Silvia Sidney, Claudette Colbert, Richard Arlen, Adrienne Allen, Sari Maritza, os Irmãos Marx, Phillips Holmes, etc.

No rol dos directores, os quatro homens que maior lustro dão á produção cinematographica contemporanea, Ernst Lubitsch, Josef von Sternberg, Cecil B. de Mille e Rouben Mamoulian! Nenhuma outra marca poderá alinhar um grupo de

directores em que figurem nomes mais illustres que estes.

E agora, quanto aos filmes que serão objectos de applicação do talento de todas estas artistas e directores, uma pequena enumeración dos primeiros a ser lançados:

O "Expresso de Shanghai", a notavel creação de Josef von Sternberg que tem no seu elenco a incomparavel Marlene, Clive Brook, Anba May Wong, Warner Orland, etc., abrirá a programação da Paramount no proximo anno.

"Não Matarás" ! Ernest Lubitsch creou o maior drama até hoje filmado pelo cinema sonoro. E' o director estupendo mostrando a versatilidade do seu talento indo da opereta ao drama, da farça á tragedia. São principais interpretes: Phillips Holmes, Nancy Carroll, Lionel Barrymore.

"Uma hora comtigo" — Chevalier, Jeanette... Lubitsch. Precisa dizer mais? "E'posa Improvisada", uma linda opereta com Lily Damita, Charlie Ruggles, Gary Grant.

"O Tigre do Mar Negro" com George Bancroft e Mirian Hopkins. E' um superdrama sensacional, onde o grande artista suplantaa a sua notavel interpretação de "Audacia".

"Tudo Contra Ella" é o filme que revelará uma nova artista. E' o talento de Winnie Gibson, essa garota de tantos filmes que neste "Strang Case of Clara Deane" deixou Hollywood "de boca aberta".

Essas são as primeiras grandes, que o Rio já viu e consagrou.



—A coisa foi terrivel! Os ladroes me levaram tudo: o relógio, a cadeia, o dinheiro.

— Mas não tinha você um revolver?
— Ah! Sim. Foi esse o unico objecto que não me levaram.

PROCLAMAS e SEREIAS



Em Bôa Viagem e Olinda, ao sol e em contacto com as ondas,
estas sereias posam para a objectiva de P'RA VOCÊ...

C PRIMEIRO NATAL

(Vem da pag. 39)

José, o Carpinteiro. O leito de teu filho será feito com o linho macio, que irei buscar ás longinquas ilhas do Egeu.

Veio, enfim, a palmeira e falou:

—O Senhor seja contigo, Maria de Caná, mulher de José, o Carpinteiro. O teu filhinho ha de dormir á frondosa sombra de meus galhos e dos meus ramos.

Mal falara a palmeira, já corria Maria para casa, com

os olhos brilhantes de felicidade. A' sua passagem, as pedras arredavam-se do caminho e curvavam-se os proprios cedros do valle, mais grossos que as columnas do Templo.

Em verdade, assim foi. Certa noite, tendo José voltado do campo, com a coifa apinhada de azeitonas, percebeu Maria um como choro mimoso e infantil, que lhe descia mansamente pelo collo. O boi, ouvindo o rumor, mugiu e a jumentinha cinzenta levantou a cabeça espantada.

A cabana do Carpinteiro tinha mais um hospede. Era Jesus.

BANCO DO BRASIL

Praça Afonso Pena—RECIFE

End. Teleg. SATELITE

Telefones

Gerencia — 9398

Cambio — 9083

Contadoria		Cadastro	9415
Ordens de pagamento		9073	Emprestimos
Contas Correntes		Cobranças	

TAXAS MODICAS PARA DESCONTO E ABERTURAS DE CREDITO EM CONTAS CORRENTES

Taxas de depositos:

Deps. limitados—3%	Depos. populares—4%
Deps. c/juros—3%	Dep. de av.previo—4%

Depositos bancarios—1%

Depositos a prazo	3 meses ...	3%
fixo e	6 meses ...	3, 1/2%
letras	9 meses ...	4%
a premio	12 meses ...	5%

CORRESPONDENTES NO INTERIOR DO ESTADO

Banqueiros nas maiores cidades do mundo

OSCAR RAPOSO & Cia.

Despachantes Aduaneiros

Rua do Bom Jesus, 240

PHONE - 9353

RECIFE

SATISFAÇA A SUA NOIVA! LEVE BEIJOS DA FABRICA

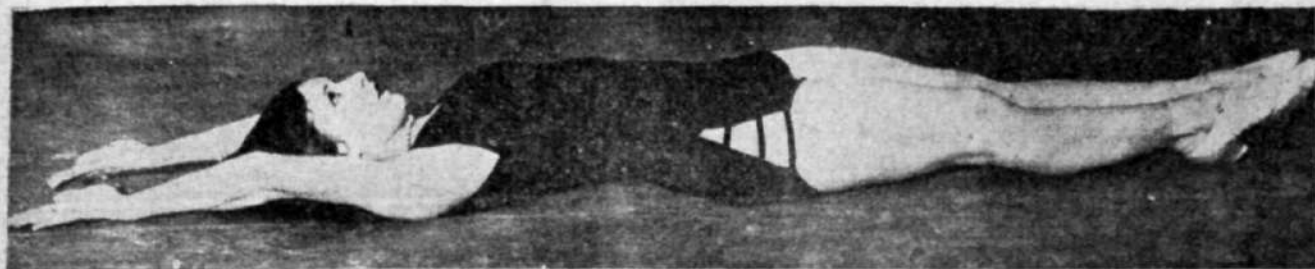
Beija - Flôr

BEIJOS DE FRUCTAS E DE CHOCOLATE

SÃO OS MELHORES PRESENTES

A mulher não deve praticar esportes

(Especial para esta revista)



— FIGURA 1 —

Dois exercícios racionais para as jovens: primeiro tempo (fig. 1): as pernas juntas e estendidas, o busto direito, o mento firme, os olhos fixos no alto e os braços estendidos em prolongamento da linha do corpo. Este deve estar em tensão muscular. Elevar em seguida os braços e o busto lentamente até ocupar a posição da figura n. 2

MENS sana in corpore sano", o tão lucido e proveitoso proverbio latino, ao que parece, não está sendo bem compreendido pela geração actual.

Haja vista os povos mais adelantados da antiguidade: estes punham na preparação mental de suas juventudes o maximo esmero, mediante a cultura gradual e esthetica da força physica. Em taes épocas, individuos encarquilhados e debis só eram vistos no periodo senil. Platão des-terrava-os na sua cruel e fria Republica. Spenser, mais tarde, sustentava o mesmo rigor, afirmando: "Primeiro que tudo, tem o homem de ser um bom animal".

OS DOIS EXTREMOS

As gerações actuaes ou são muito intellectuaes, muito cerebraes, ou então fazem alarde de seus "biceps" corpulentos e torsos athleticos; aquelles, em seu refinamento, carecem da necessaria saude corporal, enquanto a estes faz falta o desenvolvimento cerebral. A cousa está assim na razão inversa pela eterna lei dos contrastes.

E notamos, dessa forma, que a mocidade de hoje está possuida dum verdadeiro furor pelos esportes e accentuado interesse pelas profissões. Uma e outra tendencia têm, entretanto, seus limites e seus codigos.

Queremo-nos referir, neste trabalho, unicamente ao primeiro, isto é, aos esportes. Para começar, asseguro-lhes que razões de alto preço me induzem a qualificar de imprópria e prejudicial a actual educação physica.

PROFUNDAS DIFERENÇAS

Através dos preceitos hygienicos, não é logico nem humano olvidar-se a existencia dos dois sexos. Alguem já disse que a infancia não tem sexo e, partindo dessa primicia, de veracidade relativa, governos e educadores julgaram razoavel e propicio instruir e educar o menino do mesmo modo que a menina. Erro funesto esse, que correu annos! Ponhamos os coheci-



— FIGURA 2 —

Alcançada esta segunda posição, se não dobrar os joelhos nem perder a tensão muscular, a mulher deve fazer o movimento inverso, lentamente, até reoccupar a posição da figura 1. Os movimentos devem ser seguidos, rithmicamente, pela respiração lenta, profunda, da seguinte maneira: ao passar da fig. n. 1 a figura n. 2; aspiração; ao passar da fig. n. 2 a fig. n. 1: expiração. Taes exercicios, feitos diariamente, pela manhã, durante quinze minutos, evitarão a obesidade, fortalecendo o systema muscular e nervoso da mulher.

tos em seu verdadeiro logar: Um e outra, quero dizer, menino e menina não vão exercer papel "diferente" na vida social? Claro que sim. E por que? Ora, porque suas physiologias, em intima connexão com

suas anatomias, completam-se para integrar a unidade zoológico-humana.

CONDENAÇÃO FORMAL

Consequentemente, a rigor, comprehende-se bem que aquelles elementos sejam igualmente diferentes como cifras sociaes. Condemnavel, pois, sob todos os pontos de vista, preparal-os da mesma maneira, pois com isso só se chegará ao fracasso mais ruidoso em pedagogia, em hygiene, em jurisprudencia e até em moral. E quando se fala aqui em preparação, é claro que se subentenda também gymnastica.

A OPINIÃO DE UMA MULHER

A sciencia e as estatisticas condemnam sumariamente os exercicios masculinos, para a mulher. Nestes tempos, gozam de incontestavel preferéncia o "base-ball", a patinação, o "foot-ball", o remo, as lutas greco-romanas, o polo e innumeross outros.

Apparentemente elles são suggestivos e até inoffensivos para as jovens. Em breve, porém, o tempo se encarrega de lhes desfazer essa illusão, com o apparecimento das mais dolorosas consequencias. Um exemplo edificante? Ouçamos o que diz a dra. Arabella Kernealy: "As mulheres, que desenvolvem os seus instinctos varonis em vez dos instinctos femininos, fazem-n'o á custa da potencialidade masculina absoluta transmittida pelo pae á filha e conservada latente por esta para sua descendencia masculina. As mulheres athleticas, por exemplo, produzem principalmente prole feminina e raras vezes filhos varões; quando tal acontece, entretanto, são esses em geral debis e delicados, ou afeminados ou de typo inferior."

FACTOR DE DISSOLUÇÃO

Essa observação foi revelada pela dra. Kernealy, em maio de 1931, numa conferencia de directores de collegios femininos e

(Continúa á pagina 57)

As Duas Páginas Dos Nossos Pequenos Leitores

A RODA DA FORTUNA

Olga de Adeller

Trad. de PRA VOCE



UMA vaquinha triste, miserável e fraca, cruzava pacientemente, de extremo a extremo, um vasto campo pedregoso buscando com soffreguidão, entre as escassas hervas amarellas, algum pasto saboroso e tenro. Mas a terra, endurecida por uma prolongada secca, não deixava apparecer a superficie nenhum broto, por mais simples que fosse. O sol e os ventos fortes ha muito tempo que tinham arrastado toda a vegetação.

Assim, exausto e meio morto de fome, o pobre animal, deitado, viu approximar-se, correndo, os filhinhos do seu amo, quatro formosas creaturas. Apenas chegaram junto á vaquinha, sentaram-se á roda da mesma, enquanto a mais velha das meninas poz-se a dizer-lhe, tristemente:

— Vaquinha leiteira, quero-te tanto, tanto! Tu és a unica que nos resta. Os nossos paes fizeram todo o possivel para conservar-te. Mas a não ser que succeda um milagre, dentro de poucos dias um homem máu te levará. Vimos aqui com a intenção de esconder-te. Levanta-te, pois, e vem atraz de nós. Detraz daquelles escombros te esconderemos mais facilmente.

Começaram a puxar a devarinha por uma corda, que lhe estava atada ao pescoço. Com muito trabalho, a vaquinha se poz de pé e seguiu os meninos até o sitio indicado. Ali, onde outrora houvera um jardim, cresciam agora, semi-escondidas entre escombros, algumas plantas. Com um velho balde, as creanças tiraram de um poço abandonado agua fresca, que o animal sedento bebeu com deleite.

Um tanto satisfeita, a vaquinha subitamente lhes disse:

— Amanhã fareis um queijo do meu leite.

Os meninos olharam-na, assombrados.

— Como queres que façamos um queijo do teu leite, quando elle nos serve apenas para o café da manhã?

— Não importa, respondeu a vacca. Fazei como eu digo e vereis. E depois, cortae o queijo pelo centro e, em vez de um, teréis até dois queijos.

A idéa não pareceu má aos meninos, mas a mãe delles se poz a rir ao ouvir a estranha historia da vaquinha. Tanto insistiram, porém, que ella lhes prometteu tentar tirar o leite e fazer o queijo.

Durante os dias que se seguiram, todos em casa se privaram do leite, seu mais forte alimento, e, não obstante a infima quantidade obtida, o queijo feito tomou proporções enormes. Seguindo ao pé da terra as indicações da vaquinha, partiram-no pelo meio e depositaram as duas partes sobre uma prateleira. O queijo, que tinha a fórma de uma roda, começou a gyrar com tanta furia que cahiu ao sólo, passou a porta, cruzou o jardim e correu até os escombros onde os meninos tinham escondido a vaquinha.

— Adeus, mãe! — gritou-lhe ao passar por junto della.

— Vou-me para cumprir, o melhor que puder, a tua missão.

— Vae com Deus, meu filho, e volta com um pedaço de toucinho! — respondeu-lhe a vacca.

E com tão estranha recommendação o queijo continuou o seu caminho.

*

Não havia andado muito, quando encontrou o queijo um carro carregado de pasto.

cal indicado. Quando chegava em frente á vaquinha, as rodas tropeçaram numas grandes pedras e toda a carga do carro cahiu no chão, enquanto o camponez quebrava as pernas.

— Bom filho tenho eu! — exclamou, contente, a vaquinha.

— Elle sabe que eu morria de fome e mandou-me comida. E tanto comeu da aromatica forragem que ficou gorda de carne e lustrosa de pêlo.

Entretanto, o queijo rodante se encontrou com um cavallinho mouro.

— Que tens, que tão apressado vâes? — perguntou ao queijo.

Mas este não se deteve e gritou-lhe:

— Se queres saber, procura a minha mãe, a vaquinha leiteira, junto ao carro que cahiu lá em baixo e ella t'o dirá.

A todo o galope, o cavallo se dirigiu em direcção ao valle e, ao vel-o chegar, a vaquinha murmurou, alegremente:

— Que bom filho eu tenho! Faz-nos falta um cavallo para puxar o arado, e eis que elle nos manda um! Agora o patrão poderá lavrar a terra e, por certo, como homem laborioso que é, não tardará muito em fazel-o.

O queijo rodava, cada vez mais satisfeito. O continuo rolar sobre caminhos pedregosos



com tanta pressa?

— Procura informações noutra parte, pois eu não tenho tempo de dá-as.

— E a quem hei de perguntar?

— Segue o cavallinho mouro que vae correndo atraz do carro carregado de pasto que cahiu lá em baixo, junto á minha mãe, a vaquinha leiteira. Ella talvez t'as preste.

O camponez tornou ao caminho que o queijo lhe indicara.

Ao vel-o, a vaquinha murmurou:

— Bom filho tenho eu! Fazia-nos tanta falta as sementes para semear o campo e eis que elle ahí as envia.

E com os seus dentes fortes rasgou os saccos que continham o trigo, de modo que grossos jorros de sementes douradas correram para o solo e o patrão poude semeal-as em sulcos bem fundos.

O queijo avançava, porém, com tanta furia que se chocou violentamente com uns porcos que, juntos a uma dezena de leitões, chafurdavam dentro de um grande pantano.

— Olha para onde pizas, pedaço de doído! — grunhiu, furioso, o leitão maior. — Por que queres esmagar os nossos filhinhos! Que diabo tu tens!

— Não tenho tempo para explicar-te. Mas se atancares ainda o caminhão cheio de trigo, então o saberás.

A familia de porcos precipitou-se a toda carreira pelo caminho indicado. Chegadas lá embaixo, a vaquinha exclamou, jubilosa, ao vel-os:

— Que filh intelligente eu tenho! Pedi-lhe um pedaço de toucinho e manda-me uma dezena de porcos!

Aos saltos, o queijo atravessou um cercado onde havia

(Continúa á pag. 62)



— Aonde vâes com tanta pressa? — perguntou-lhe o camponez que guiava o carro.

— Não tenho tempo para explicar-te — replicou o queijo.

— Mas, se queres sabel-o, pergunta a minha mãe, a vaquinha leiteira, que está ahí em baixo.

O camponez balançou a cabeça. Tinha pouco tempo a perder, mas a curiosidade era grande. Dando volta ao carro, dirige-se resolutamente ao lo-

o e campos seccos fazia com que elle fosse tomando uma cor negra.

— Não faz mal — disse elle. — Lá em casa do patrão, deixei o meu coração brando e bom como deve ser. A força de rodar, ficarei duro e resistente.

Mais adeante chamou a atenção de um camponez que condizia um caminhão, carregado de trigo.

— Olá, amigo! Aonde vâes

A AVENTURA DE NEQUINHO E LAPITO

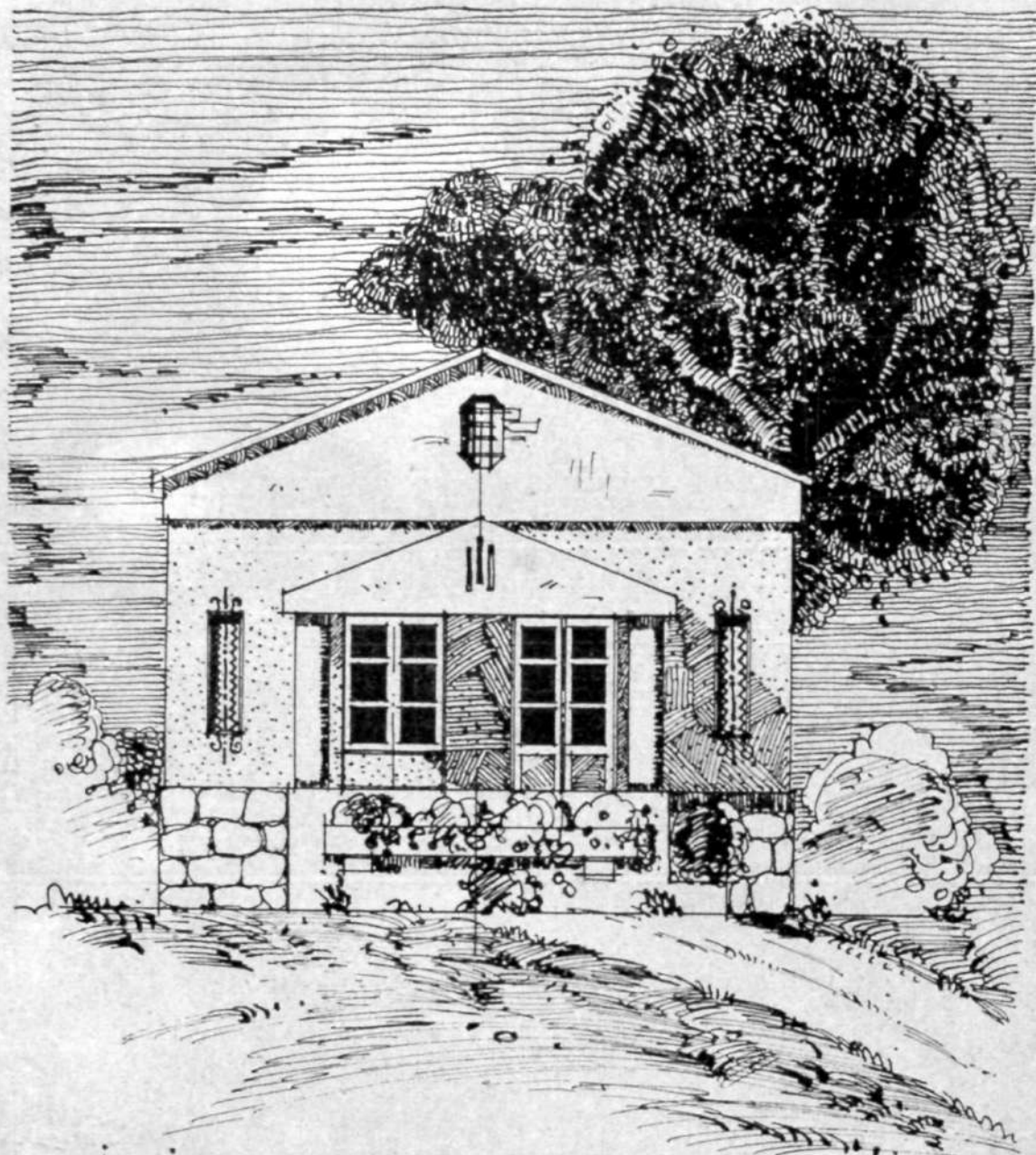


O CABELLO Á VENTANIA POR M. BANDEIRA

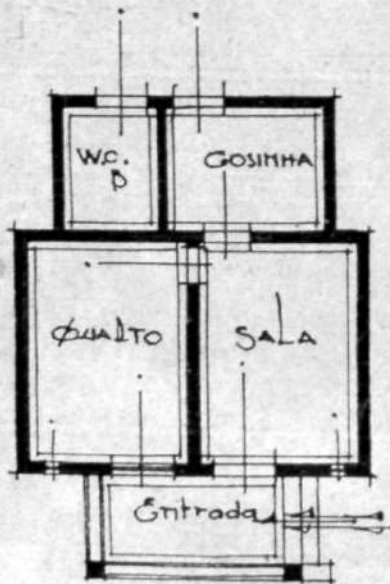


DOENÇAS DE CRENÇAS
Dr. João Costa
 ESPECIALISTA
 Instalações técnicas rigorosas





A Casa BARATA



Sugerimos, hoje, aos nossos leitores que se interessam pela matéria, um novo tipo de casa, com o mínimo de peças necessárias á vida domestica.

No estudo do esboço de residencia apresentado neste numero, tivemos a preocupação dos espaços, superficies e pannos de parede, factores de economia e do arranjo dos móveis. Assim como não excluimos á largura do lote, que é de 5.45 (por consequência uma nesga de terra) podendo, porém, ter maiores dimensões. Sendo uma casa de restricta proporções e de maxima economia, resolvemos que o telhado seja sem tesoura, mas em forma de chalet, satisfazendo, assim, aos dispositivos que regulamentam o assumpto.

Tratando-se, como é sabido, de uma pequena residencia e pensada a sua execução, em os nossos suburbios, onde en-

contramos a exuberancia da nossa polimorpha vegetação, imprimimos-lhe um aspecto que se coadumnasse com o ambiente e assim compuzemos um Pittoresco. Na fachada, tudo se completa, desde as sombras projectadas ás floridas jardineiras. A casa deverá ser recuada do alinhamento da rua, afim de realisarmos pontos attractivos que nos convidem a morar em casa. Puramente, offereceremos indicações de como devemos fazer os referidos pontos.

O projecto de hoje, presta-se, tambem, para residencia operaria, que poderá até ser construida em serie. A estima-orçamento do projecto publicado no numero passado, segundo as condições e especificações nelle contidas, é de 20:000\$000.

JAYME DE OLIVEIRA, architecto e prof. de Escola de Bellas Artes—(Atelier á rua da Alegria — Phone 24-40).

A Paisagem Pernambucana



Poente na Magdalena

Photo artistico do dr. Decio Parreiras para esta revista.



Vestido em lã "beige", com o cinto e frente do casaco em lã azul. Chapéu em feltro "beige".

OS VESTIDOS BICOLORS

NA moda actual, não basta combinar os tons dos vestidos de cores: é preciso procurar uma forma original de mesclagem. A cor que vem em segundo plano não deve ser applicada nos ornamentos, nas pontas do vestido, etc. Insinua-se no proprio vestido, incrusta-se nelle ou se sobrepõe.

Sem duvida que já está chegando o cansaço dos vestidos "planos", sem recortes, sem phantasias. A mescla de dois tons parece destinada a um emprego generalizado e a um completo exito.

Já se viu no inverno ultimo alguns bonitos vestidos para a noite, sobre os quaes uma especie de canesú, de "jabot", punha a sua nota faustosa.

Pois bem: taes vestidos continuam em uso. Mas o seu principio se amplia actualmente por toda a parte e a qualquer hora do dia. Vestidos de esportes e indumentarias matinaes são realçados por uma cor muito viva e decorativa. Vestidos faceis de levar, cuja harmonia, como em certos camapheus, resulta, por exemplo, da associação do "beige" e do castanho, delicadamente associados. Uma parte do corpinho será mais clara, dando a impressão de que a sala sóbe muito, ainda que o talhe permaneça sempre marcado em seu logar. Os vestidos para a tarde, ideaes como leveza e elegancia, combinam em branco e preto, azul celeste e branco.



Pequeno chapéu em velludo cinzento, guarnecido com um laço do mesmo tecido



Lindo toque "drapê", em velludo de sêda verde vivo. Os dous "coques" estão seguros por uma fivella de metal



Pequeno chapéu em ponto de lã vermelha, "echarpe" em ponto de lã branca, vermelho e marron

Suas Tendencias



GOLAS e GRAVATAS



ESTÃO voltando á moda as golas e as gravatas. Efectivamente, a nota de brancura e frescor, de que precisam os vestidos, só se pode conseguir mediante uma gola ou uma linda gravata. Poucos são os vestidos que não precisam de ser clareados, sobretudo agora que predominam na indumentaria feminina as côres de um só tom e que o negro e o verde são muito usados. Assim, impõe-se um pouco de alegria, uma nota clara sobre os vestidos. Dahi o uso de mil pequenos plastões em crêpe da China, em musselina, em "voile", em baptista, em piquê, em tussor, em organdy etc. Outros vestidos completam



a nota clara com os punhos em tecidos semelhantes.



Em regra geral a côr deses adornos é branca, ainda que não totalmente obrigatoria sobre um vestido negro. Nada mais fresco e delicado que essas applicações em crêpe georgette branco, conforme os modelos junto. Um vestido em kasha azul marinho reclama taes paramentos em sêda limão pallido.

Essa applicação da moda exige muito frescor e, sobretudo, muita limpeza...



O TRIUMPHO DOS TECIDOS DE LINHO E ALGODÃO

EXAMINANDO as collecções do momento, ha de se observar as idéas inéditas, bellas e originaes, que marcam os novos tecidos, todos elles de um colorido magnifico e de uma vaporosidade encantadora. Nesse sentido, os modelos são feitos em organdy amarello ou linho negro bordado com pequenas luas amarellas. E como o organdy e o linho puro, outros tecidos de linho e algodão servem admiravelmente á moda nesta estação quente.

E' a ultima palavra na moda, leitoras!

—Correspondencia—

Toda a correspondencia deve ser dirigida a: Encarregada da secção "A Moda e suas Tendencias" — Red. de P'ra Você.



A Moda e Suas Tendencias

1) Elegante vestido para meninas de 8 annos, cortado em Shantung rosa. Pequenas cruces bordadas em seda azul constituem o seu unico adorno.

2) Trajesinho em espunhalha azul-celeste. A gola é realçada por dois babados pespontados de rosa, da mesma maneira que a sala. Um circo na ponta completa o seu conjunto.

3) Vestido em linho branco com applicações do mesmo tecido azul e vermelho



4) Original criação de Shantung verde-agua, feita em painéis cortados em forma e unidos por cordões grossos de cor mais viva.

5) Vestido pratico para menino, composto de calças em lã marrom com suspensorios cruzados e uma blusinha em "toile de sole" "beije" guarnecida de pequenas pregas.

6) Conjunto em erêpe da China branco com florzinhas azues. A sala mostra uns cortes caprichosos e fundos e está circelada pela mesma lã azul do casaco.

7) Este vestido é feito em jersey de dois tons amarellos. A partilha da sala e o cauesú são rotados em ponta e se destacam sobre a blusa, que é num tom mais claro.

8) Lindo vestido de etimina rosea. Dois pannos plissados, um mais alto que o outro e guarnecidos por galões azues.





OS BANHOS DE SOL E A BELLEZA DA PELLE

COMECEMOS por repetir o ditado popular: onde não entra o sol entra o medico.

Apregõam-se desde muito as vantagens da exposição do corpo humano aos raios solares, mas é de data relativamente recente a observação científica das curas pelo sol.

Nos paizes de clima frio e fraca luminosidade, registam-se com frequencia (é facto de observação antiga) certos defeitos na calcificação dos ossos das creanças, donde resultam graves deformações. Foi, porém, durante a grande guerra que melhor se estudou esse assumpto, dada a preocupação dos centros medicos em face do consideravel augmento do numero de creanças deformadas pelo rachitismo. Ahí, então, foram observados os primeiros successos da actinotherapia (tratamento pelos raios ultra-violetas) na correcção desse mal. Dessa maneira, passaram os banhos de luz solar ou artificial para o dominio medico na sua acção curativa sobre as anomalias de calcificação dos ossos observadas no rachitismo. Explica-se esse facto pela existência na pelle de certas substancias capazes de transformar-se, depois de irradiadas, em elemento indispensavel ao crescimento osseo, visto o papel que lhe cabe na fixação do calcio e do phosphoro nos tecidos. Dessa substancia (ergosterol) resulta pela exposição á luz a chamada Vitamina D, ou anti-rachitica, cuja acção terapeutica é universalmente reconhecida. Ainda ha mais a favor do conceito de que gozam actualmente os banhos de sol: sob sua influencia accentuam-se as trocas organicas e os phenomenos immunologicos, isto é, de defesa contra as infecções.

Do conhecimento desses factos scientificos, nasceu a pratica da heliotherapia (cura pelo sol). No Brasil, como na Europa, o movimento tomou certo vulto e não faltaram os adeptos de Hans Suren, o apostolo do nú scientifico.

Entre nós, porém, é preciso muita moderação na pratica dos banhos de sol, cujo exagero provoca na pelle pigmentações que se tornam, quando localisadas no rosto, uma verdadeira tortura para as nossas gentis patricias.

E' para esse perigo que devemos chamar a attenção das leitoras de P'RA VOCE, principalmente agora que

a estação de verão nas praias vae prometendo grande animação.

Do capitulo das manchas da pelle, que é demasiado longo e de grande importancia no que toca á esthetica, citamos nesse artigo apenas as pigmentações attribuidas á exposição demorada ao sol. Realmente, não se pode negar a influencia dos raios solares na sua formação. Basta lembrar, para argumentar, a localização quasi exclusiva nas partes descobertas (rosto, collo e braços).

As ephelides (sardas) e o halo são, por assim dizer, manchas do verão. Nos climas frios ellas chegam a desaparecer por completo durante o inverno. O que não acontece no Brasil, dadas a intensidade e abundancia dos raios solares por todo o anno.

Com isso não se quer negar a existencia de outros factores, sobretudo hereditarios, que concorrem para o apparecimento das sardas.

Seria lamentavel o exagero de condemnar a permanencia nas praias a todas as pessoas de pelle sensivel á irradiação solar.

Não é mister tanto. A hygiene dispõe de meios de protecção da pelle contra a acção pigmentogena da luz solar, o que permite ás sereias tropicaes gozarem a delicia das praias sem o supplicio das pigmentações inestheticas.

Para esse fim, aconselha-se o uso de cremes protectores, de chapéus e de véus principalmente azues. O porte desses véus, além da finalidade cosmetica, dá ás praias um certo ar de aristocratica elegancia.

Os cremes mais usados no tratamento preventivo das pigmentações são os de quinino. Além disso, é de grande importancia não fazer uso durante a estação balnearia de medicamentos que possam activar a formação do pigmento da pelle.

São, em summa, contra-indicadas nesta época ás pessoas sujeitas á pigmentação cutanea, as chamadas substancias photo-sensibilisadoras. Entre ellas, devemos citar, pela frequente applicação em perfumaria, a essencia de bergamota e o oleo de côco e, na inrapapeutica, a tripaflavina, sem contar outros productos menos activos como a antipirina e a urotropina.

CORRESPONDENCIA

Miles. LADICE e ZANITA — (Recife — Serão attendidas no proximo numero desta revista.

DR. WALDEMIER MIRANDA.
(Consultorio á Praça da Independencia, edificio do arranha-céu)

Quer vestir

economicamente,

sem prejuizo de sua
elegancia pessoal?

Procure a

CASA LAFAY

Rua das Laranjeiras, 82



Esta é uma casa tranquilla. Imagine que os ultimos inquillinos foram assassinados em pleno dia e não se ouviu um grito.



O PREÇO DA FELICIDADE

PAULO e Ninon, que tinham embarcado no vaporsinho que faz a carreira para Saint Cloud, seguiam com o olhar, distrahidamente, as chatas de carga arrastadas pelos reboadores.

A agua reflectia a roda ignea do Sol. As arvores, reverdecidas, decoravam as margens do rio com uma cinta nova de verdura.

Ninon, radiante, exclamou:

— Que dia esplendido!

— O céu de primavera é delicioso...

— Não vaes hoje ao escriptorio?

— Eu? Não!...

— Isto não é razoavel. Acarretará uma nota má para ti.

— Não. Arranjar-me-ei com o chefe...

— Realmente, não tenho o direito de fazer-te observações neste sentido, pois eu tambem não irei hoje ao atelier.

— Pelo menos avisaste.

— Sim. Mandei dizer que estava doente.

— Contanto que a falta não te traga complicações.

— Oh, não! Que vá ao diabo, o trabalho! Hoje, faço de collegial em ferias. Não é verdade, querido?

Um silvo agudo fez silenciar o ruido das machinas e o vaporsinho nas aguas quiétras veiu arrimar-se á cinta do cães.

Subiram varios passageiros e a viagem continuou:

— Almoçaremos em Saint Cloud?

— Sim. Conheço ali um pequeno restaurante...

— Não faças loucura, sobretudo...

— Não tenhas medo. Ganhei com alguns trabalhos extra-escriptorio.

— Eu não me incommodo de almoçar até num boliche desde que estejamos juntos...

— Minha pequena Ninon!

Ella estendeu-lhe os labios, ao Sol, em pleno publico, com a bella inconsciencia propria das enamoradas.

Felizmente, para o pudor colectivo, o vaporsinho passava nesse momento por baixo do arco de uma ponte...

Um frescor de caverna subiu da

agua cinzenta e agitada em torno dos pilares.

Pouco a pouco o rio parecia alargar-se.

Debuxava-se por traz do fumo das fabricas o contorno gracioso das collinas.

— O campo! — exclamou Ninon, para quem a menor folhagem era a natureza inteira.

Paulo pôz-se a rir.

— O que dirias então se visses o mar?

— Tu já o viste?

— Algumas vezes.

— Como, algumas vezes?

— Sim. Na minha infancia... quando a minha familia vivia na Bretanha.

— E as montanhas?

— Ah! As montanhas... São outra cousa, mas igualmente bella.

— Já estiveste lá?

— Sim, isto é...

— Então tens viajado muito...

— Fui caixeiro viajante durante dois annos.

— Ah! Foi quando, então...

— Sim pequena... Mas já chegamos. Desçamos logo e vae embriagar-te de verdura, passaro fugido de Paris...

II

PAULO Bonnetière encontrava-se bastante embaraçado com o papel que se propuzera desempenhar.

Filho de banqueiro, milionario, Paulinho travara amizade com uma modista da rua da Paz, num dia em que vestia um traje muito simples, que não dava idéa da classe a que pertencia.

Seguiu Ninon, que levava uma caixa debaixo do braço e uma flor segura entre os dentes. Dirigiu-lhe a palavra, acompanhou-a e convidou-a a jantar, no dia seguinte, em sua companhia, conservando sempre o mais rigoroso incognito.

Por que essa reserva?

Paulo sentia-se aborrecido; cansado de tantos caprichos brilhantes, mas que só se realisavam com muito interesse.

Tinha ancia de sentimentalismo. E julgava ter achado em Ninon a interprete sonhada desse genero de afeições.

Quando chegou o momento das confidencias, Paulo declarou chamar-se Darnel e ser empregado do Banco Bonnetière.

Ella contou a sua historia simples, a historia de todas as raparigas dos arrabaldes e a sua aprendizagem como modista.

E assim acabaram num desses amores sentimentaes, que estão voltando á moda, mas que era singularmente emotivo para um individuo cansado como Paulo.

Pela primeira vez se sentia amado sem a pesada aureola da sua fortuna. Deixara o seu passado no guarda-roupa... Adorava Ninon como a uma fada — fada maravilhosa que o fazia esquecer o seu prestigio de homem demasiado rico.

Mas, naquella noite, depois da sua escapada para Saint Cloud, censurava intimamente o seu egoismo.

— Desejo que me amem por mim mesmo, é claro. Mas porque hei de fazer supportar a Ninon os inconvenientes desta situação? Ella é encantadora e sincera, duas qualidades que raramente se encontram juntas. Por



outro lado, não posso revelar-lhe o meu verdadeiro nome, sem risco de comprometter tudo... Não. Quizera fazer chegar algum dinheiro ás suas mãos, sob o segredo de um anonymato... Sim. Mas como? Ah! Pode ser... Sim... seria uma maneira facil...

Descollou o tubo do telephone.

— Montesquieu 23-48... Olá! És tu Gerardo? Estás livre esta noite? Podes chegar até aqui? Bom... Espero-te logo.

Paulo acendeu um cigarro e estendeu-se sobre um divan.

Vinte minutos mais tarde, Gerardo Vernal estava no apartamento do seu amigo.

— Que ha? Tens necessidade de mim?

— Sim.

— O teu chamado telephónico me inquietou... E' coisa grave?

— Tira o sobretudo, accende um cigarro, enche este calice de licor e ouve...

— Prompto. Obedeço-te militarmente.

— Vou revelar-te uma historia inverosimil... Não sorrias... Depois saberás o que eu quero de ti.

Paulo relatou o seu encontro com Ninon. O desejo de occultar-lhe o seu nome; a situação da moça; os inconvenientes que acarretava para elle a permanencia desse incognito.

— Tu comprehendes... E' muito delicado. Ninon acredita que eu sou um simples empregado. Eu não quero rasgar o véu que me encobre. Se invento a historia de uma herança imprevista, converto-me em heróe de novella, em namorado rico e isso não me interessa. Quero ser amado na sombra, mas desejo dar dinheiro a Ninon... E pensei em ti...

— Eu?

— Sim, tu. Dar-lhe-ás discretamente o dinheiro que eu não me atrevo a offerecer-lhe.

— Mas como? Eu não vejo uma maneira...

— Evidentemente. E' preciso arranjar a fórmula...

O PREÇO DA FELICIDADE

— Não é nada agradável. Afinal, com que razão hej de levar-lhe esse dinheiro?

— Não sei...

— E' muito delicado, meu velho. Reflecte...

— Já reflecti. Eu creio que o mais simples seria ir vel-a, falar-lhe de um admirador desconhecido, em nome do qual lhe entregarias alguns cheques.

— Esse recurso não depõe muito a teu favor.

— E' um meio de experimental-a.

— E se recusa?

— Tentaremos outro meio.

— Sim. Pode ser...

— Então, acceitas?

— Por tua causa... Porque és muito perigoso.

— Como?

— Poderias replicar-me com um par de bofetões...



RAYMUNDO GENTY

(Trad. de L. E., especialmente para esta revista).

— Não!... Mas voltemos ao caso. Entregar-te-ei um cheque... um cheque que lhe imponha respeito.

— Nestas circumstancias...

— Vou dar-te as informações necessarias. Eis aqui um cheque de cincoenta mil francos que collocarão Ninon numa situação financeira rasoavel, livrando-a de necessidades. Poderás entregal-o em duas vezes.

— Não. Não quero voltar duas vezes á sua presença. Desde que accetto esta missão delicada, quero resolvel-a de uma vez. Entretanto... onde posso encontrar essa Ninon?

— Olha: conheces a "Casa Font", na rua da Paz? Bem. Has-de encontrar-a ao meio-dia...

III

DEZ dias depois dessa conversação, Paulo Bonnetière passava desordenadamente pelo seu apartamento. Gerardo não mais lhe apparecera e Ninon devia estar doente porque nunca mais apparecera na "Casa Font".

— Que significa este silencio?

Vinte vezes Paulo ligára para — Montesquieu 23-48. Ninguém attendia. Irritava-se em vão deante do aparelho... Mas nesse momento bateram á porta do quarto.

— Entre!

O creado estendeu-lhe uma bandejinha na qual havia uma carta.

— Quem trouxe isto?

— Um mensageiro, senhor.

— De onde?

— Não perguntei, senhor.

— Está bem. Retire-se.

Reconheceu a letra de Gerardo. Rompeu febrilmente o envelope e leu: "Meu querido amigo.

Vou-me. Cumpri até muito bem a minha missão. Partimos, Ninon e eu, para o estrangeiro. Não me maldigas... Encontrarás cincoenta... cem mil occasiões parecidas... Mas eu? Olha: é a primeira vez que me sinto amado por mim mesmo e não tenho os teus argumentos... Sem rancor. — Gerardo".

EUSEBIO LEILOEIRO
DJALMA

CLIÊNTELA NUMEROSA E ABASTADA
LEILÃO SEMPRE BEM SUCCEDIDO

CHAMADO PELO TELEPHONE 6568

ESCRITORIO E AGENCIA: PRAÇA BARÃO DE LUCENA, 10

O Centenário de Doré

O anno de 1933 é o dos cem annos de Doré. Nenhum artista, na sua época, foi tão ardente e fantasioso como o incomparavel autor do "O Pateo dos Milagres" e a sua personalidade forte e consciente começou a se pronunciar logo muito cedo quando elle, ainda muito novo, com quinze annos apenas, deixou a sua cidade natal, Strásburg, em busca de ambiente favoravel á sua arte que foi grande como nenhuma e que não encontrou, nestes cem annos, sequer imitadores. A gloria de Gustavo Doré começou por um episodio verdadeiramente original: procurando a redação do *Journal pour Rire*, o jovem desenhista fez chegar ás mãos do director algumas illustrações com a assignatura de um desenhista celebre. Assim, lançando mão de um expediente que denota, logo, um espirito conhecedor das coisas do mundo, pôde o artista ter acesso no gabinete do director do já referido periodico.

— Quem fez isto?

— Eu, respondeu Doré.

O director não quiz ou não pôde acreditar no que acabava de ouvir.

Para sahir da duvida, resolveu levá-lo ao atelier do jornal. E, instantes depois, pôde constatar, maravilhado, que estava ás voltas, não com um rapaz vulgar e pretensioso, mas com um genio que fôra, em carne e osso, procural-o. E' inutil acrescentar que os seus trabalhos foram accetos, mediante um contracto com o pae da futura creatura gloriosa.

Começou, deste modo, com um episó-

dio que se não pode deixar de destacar, tratando-se do artista, a sua ascensão suave para as grandes victorias, para as decisivas e fulminantes conquistas do espirito. Haverá necessidade de precisar ou destacar os trabalhos do artista? Tão conhecido elle é, do publico que se apercebe das coisas de arte, que iriamos incorrer numa demonstração, ao mesmo tempo que indefinivel, banal.

Dizer que sahio da imaginação de Doré toda uma obra de creações formidaveis como criação e belleza de expressão, suave nas suas linhas e infinitavel nos seus



— Já sabes que tenho andado com muita falta de memoria estes dias. Assim, não te assustes se eu não voltar a dormir em casa esta noite.

(Do Buen Humor de Madrid)

traços caracteristicos, será uma pretensão imperdoavel. E' porisso mesmo que deixamos aqui apenas a lembrança: a lembrança respeitosa dos cem annos de um homem unico no seu genero e tão pessoal na sua expressão de arte que os trocax-tintas nem poderam perceber-lhe o fulgor do genio e esplendores divinos da arte.

Fabrica de Capas

Marca Feld. Reg.

Manteaux de Seda e de Lã
Capas de Gabardine e Borracha para homens e senhoras.

Em grosso e sob medida

Rua da Imperatriz, 35 1.º

S. Feldmus

Mia = mi

Usal-o é ter bom perfume.
Sabonetes, Pó de arroz
Agua de Colonia
e
Talco

EM TODAS AS CASAS ESPECIALISTAS DE RECIFE

LOUÇAS
DECORADAS
e
BRANCAS

A PREÇOS DA FABRICA
Procurem vêr o grande Sortimento do

ARMAZEM DE VAREJO

Rua João do Rêgo (Pateo do Paraizo) 184

TELEPHONE 6756 RECIFE

L. R. F. MATARAZZO

Cotonificio Othon Bezerra de Mello, S. A.

MANUFACTURA DE TECIDOS DE ALGODÃO
PERNAMBUCO

End. Teleg.: "BEZERMELLO"

Codigos: Ribeiro, Borges, Mascotte e A. B. C. Sth. Edição

FABRICA DE APIUCOS - Avenida Norte N. 7695
TELEPHONE N. 28345

FABRICA BEZERRA DE MELLO - Praça Siqueira
Campos N. 1110 - Telephone n. 6451

FABRICA MARIA AMALIA - Travessa do Gusmão S/N
TELEPHONE N. 6075

As Mulheres Ilustres

A O recordar-se em França o anniversario da marquesa Du Deffand, chamada a rainha do Salão "Botão de Ouro" de 1700, são revividos os actos e a destacada figuração desta mulher pouco vulgar.

As cartas de Mme. Du Deffand, altamente interessantes e que envolvem um periodo de sessenta annos, legaram á posteridade a historia de um mundo elegante e a de uma alma desencantada. Esta correspondencia conservada em grossos volumes, revolve as cinzas dessa distincta sociedade, crystallizada em seus gestos graciosos; sociedade frequentada pelos homens mais illustres daquella época, como Voltaire, Diderot, Montesquieu, D'Alembert, Turgot, Necker, Hume, Hibbon e outros personagens não menos celebres.

Muitas das palavras da Marquesa transformaram-se em proverbios; era superior em maximas, adivinhações e retratos (por escripto.)

Aos 73 annos, ainda conservava a mesma vibração dos 20; discutia com os sabios e tinha phrases para todos. Depois de sua cegueira, dictava para o seu secretario, Viart, bellas cartas e sorria dos philosophos. Era toda amor e toda aversão, apaixonada por seus amigos até ao enthusiasmo, e amava a verdade acima de tudo; seus conceitos literarios, justos e logicos, quase todos têm sido confirmados.

Infelizmente, um infortunio inesperado cahe sobre ella: — a cegueira; terrivel provação para uma mulher, que como a marquesa encontrava a sua maior alegria na leitura; desde então, faz prodigiosos esforços para que os seus amigos não se apercebam do seu mal e demonstra maior zelo para ajudar aos seus protegidos.

Com um interesse e uma consanancia admiraveis, ampara a candidatura de seu amigo D'Alembert á Academia Francaza, e seus esforços são coroados de exito — o que é uma compensação para as suas tristezas.

Voltaire, conhecendo a desgraça da Marquesa, escreve a um seu amigo: "O que me dizes dos olhos de Mme. Du Deffand me causa uma profunda magua! Eram tão formosos e tão brilhantes! Porque destruir obras tão bellas? Pelo menos conserva seu espirito, que é superior a seus olhos".

Vivendo em um completo crepusculo, Du Deffand experimenta logo grandes desejos de ver a sua familia, á qual não dedicara nenhum carinho; essa visita produziu suas consequencias: ao regressar da Provincia traz com ella a sua sobrinha, Mile. de Lespinasse, tambem mulher de espirito e que foi a admiração e o encanto do Salão S. José.

O Presidente Henault quer desde logo casar-se com ella e, depois de varias discussões entre tia e sobrinha, o amigo mais querido, o philosopho D'Alembert, rompe definitivamente com o Salão "Botão de Ouro" para seguir a Mile. de Lespinasse, que, com apollo, de todos os seus amigos, funda tambem seu salão, o qual, passado o tempo, teve, igualmente, grande renome.

Avalie-se qual seria a decepção da illustre cega, que guardou um odio profundo contra aquelles dois seres que, segundo ella, a haviam atraído!



O ASSALTADO: E a proposito, homem!... Faça-me o favor de levar tambem umas ulceras do estomago que tenho ha dez annos.



FERREIRA

apresenta as ultimas creações da moda masculina

Rua Larga do Rosario, 138

1.º and. - Phone 6775

The British Bank of South America, Limited.

ESTABELECIDO EM 1863

Capital autorizado e subscripto £ 2.000.000

Capital realiado. £ 1.000.000

Reserva £ 1.000.000

CASA MATRIZ:

117, Old Broad Street, London E. C. 2

FILIAES: Pernambuco, Bahia,

Rio de Janeiro, São Paulo, Santos

e Porto Alegre

Representado pelos filiaes e affiliações

na America do Sul: Brasil, Argentina,

Chile, Colombia, Equador, Peru e Ve-

nezuela, America Central:

Guatemala, Mexico, Nicaragua e São

Salvador. Europa: Belgica, França,

Hespanha e nos Estados Unidos da

America do Norte

Agentes em todas as cidades principaes do mundo

Filial em Pernambuco

Av. Marquez de Olinda, 130 e 136

GRANDE CASA DE MODAS

A FLOR DE PARIS

DE

Antonio Alexandre

Tecidos, Miudezas, Perfumarias
e Amarinhos

Importação directa dos principaes
Centros Europeus e do Sul do Paiz

Vendas em grossa e a varejo

PHONE. 6591

Rua do Livramento n. 65

RECIFE-PERNAMBUCO-BRASIL

de Daniel é um segredo. Elle devia escrever um livro sobre este caso extraordinario, para que a chave do seu exito não se encerre, com elle, no túmulo.

Por fim começou a eclipsar-se a boa estrella do sympathico triangulo de amor. Noemi, a segunda esposa, habituou-se a ir só aos bailes com outros homens. Dan, o marido perfeito não dava importância a essas diversões de uma das suas esposas.

Mary, porém, a primeira em antiguidade, sim; e se escandalizou. Dizia que Noemi devia ser mais considerada com seu reciproco marido, assim como com sua reciproca sogra. Por fim, o sultão foi forçado a decidir-se e, como geralmente fazem os politicos perspicazes, poz-se ao lado da maioria.

Não querendo mais esperar a decisão de Dan, enquanto este estava ausente em viagem como vendedor, Mary e eu arrumamos as roupas e objectos de Noemi e a expulsamos.

Esta não se resignava em separar-se de Dan e não sabia que fazer.

Depois de pensar muito, decidiu-se a ir á policia e se queixou de que a sua sogra a tinha posto fora de casa.

A autoridade, depois de ouvir a queixa, prometteu-lhe que resolveria o assumpto promptamente, com facilidade e ordenou a um vigilante que fosse á casa de Mr. Hitchen e averiguasse o que se havia passado.

O policial, porém, mal trocou algumas palavras com as duas mulheres que havia em casa, notou que estava em presença de um caso novo e serio.

Pareceu-lhe mais prudente levar todos ao commissariado, afim de falarem com o sargento.

Este percebeu o principio da historia e chamou o tenente que, por sua vez, se considerou incompetente e mandou aviso ao capitão. Quando este começou a estudar a questão, appareceu um tal Mr. Albert Friedburg que acabava de chegar de Chicago

CASA MOZART

DEZEMBRO

O maior sortimento de brinquedos pelos menores preços.

TELEPHONE 6059

PRAÇA DA INDEPENDENCIA, 41

Matrimonio Americano

(Conclusão)

e que ao passar pela casa de Dan se inteirou de que todos estavam na delegacia de policia.

— Qual é seu interesse neste assumpto? — perguntou o capitão ao recém-chegado.

— Nenhum. Venho apenas buscar a minha legitima esposa, contestou Friedburg, mirando Mary que fez um signal affirmativo.

— Que disse! — exclamaram todos.

— Mande chamar o fiscal do districto, ordenou o capitão. Vejo aqui varias leis violadas e, ademais, esta che-fatura está se tornando numa assembléa; este assumpto é demasiado serio para ser resolvido aqui — adeantou o chefe.

Mary, então, com a chegada do fiscal, explicou algo que os demais desconheciam.

O facto foi o seguinte: em Chicago Mr. Friedburg enamorou-se loucamente de Mary que, após um rapido noivado e sem denunciar que era casada com Daniel Hitchen, contrahiu novas nupcias com todas as hornas da lei.

Somente quando se encontrou em uma rua de Omaha com Dan, foi que se lembrou do que realmente tinha feito. Evidentemente, essa moça tinha uma pobre memoria.

— Porque não vaes para casa — perguntou-lhe Albert.

— Oh, eu não podia mirar-te depois do que se passou.

— E que has de fazer agora? — voltou a inquerir seu esposo de Chicago.

— Conseguir o divorcio de Dan, replicou, e em seguida casar de novo contigo. E' a ti que realmenté amo, acrescentou.

— E quando tudo isto estiver feito, eu voltarei a casar com Dan, adeantou jubilosamente Noemi, e assim fi-

caremos contentes. Não é querida, Mary?

Mary fez um gesto de assentimento e as duas esposas abraçaram-se com lagrimas de amor em seus olhos.

O fiscal do districto, depois de estudar o caso, disse:

— A bigamia de Mary foi commettida no Estado de Illinois e a de Dan no Estado de Missouri, donde têm que vir as accusações. Nós não podemos processal-os.

Depois, os juizes de Chicago disseram ignorar a pessima memoria de Mary e as autoridades de Cabool, em Missouri (o povo de Noemi), mandaram deter Dan e recolhê-lo ao carcere.

Quando Mr. Hitchen foi conduzido ao carcere, suas duas esposas Noemi e Mary correram a vel-o para animá-lo. Em vez de reprovar-se uma á outra, abraçaram-se, chorando ternamente. Enquanto eu o contemplava, não pude conter uma lagrima pela felicidade dos tres que desaparecia.

Um reporter perspicaz pouco entrevistar-se com Daniel Hitchen em seu cubiculo e só poudo conseguir esta phrase do bigamo:

"O silencio é ouro. O homem casado deve lembrar-se que o que faz pode tambem ser feito contra elle."

Companhia Alliança da Bahia

— de —

Seguros Maritimos e Terrestres

Capital e reservas:

41.198:088\$800

Sinistros pagos desde a fundação da Companhia: 119.862:417\$885

Segura contra fogo predios, moveis, officinas, fabricas, usinas, engenhos, etc. Toda a classe de mercadorias de importação e exportação

Agencias em todo o Brasil e em Montevideo

Succursal de Recife:

AVENIDA RIO BRANCO, 144

Tel.: 9243

Perfumaria Oriental

RUA JOÃO PESSOA, 233

MANTEM FINO SORTIMENTO EM PERFUMARIAS E OBJECTOS

::: PARA PRESENTES :::

TELEPHONE N. 6252 :—: RECIFE

VENDAS A' VISTA

professores de gymnastica na Inglaterra. Presente áquella assembléa, sir James Crichton Browne, perito em esportes, avançou que se devia tomar em consideração as condições physiologicas, pois a ignorancia das differenças sexuaes nos tem conduzido a um verdadeiro desastre. A tão autorizadas opiniões, vem juntar-se a de miss Cowdray, directora escolar, que diz o seguinte: "As mulheres que foram mais identificadas nas praticas esportivas, em oitenta por cento dos casos, pode-se affirmar que ficaram absolutamente esteréis. Permittimo-nos acrescentar a tal asserção que a esterilidade é um dos motivos de divorcio e este, por sua vez, se sabe, é o grande dissolvente da familia moderna, dissolvente contra o qual já se começam a erguer as vozes mais illustres e sensatas da Europa.

A mulher não deve praticar esportes

(Vem da pag. 47)

AS SAXONIAS E AS LETINAS

Attente-se na gravidade da questão de ante do rigor dos conceitos dessa raça forte, bem nutrida e hereditariamente de solida estrutura. Si os prejuizos decorrentes de praticas esportivas violentas são consideraveis para as suas mulheres, imagine-se o que acarretarão para as nossas jovens latinas tão debéis, delicadas e sensíveis...

VOLTEMOS AOS EXERCICIOS GREGOS!

Não nos inclinamos, pois, á pratica da gymnastica em voga actualmente, digna, sem duvida, dos athletas da antiguidade e não das nossas fragéis meninas. A mulher requer elasticidade, elegancia e saúde. Como preconisa miss Radmar, voltemos aos exercicios gregos, suaves, naturais e bellos, que unem á graça um gradual e harmonico desenvolvimento organico.

E bem se poderia fazer uma intelligente combinação dos movimentos classicos alludidos, já immortalizados pela paleta e pelo cinzel, com a gymnastica sueca, cuja virtude hygienica não seria estranha aos rythmos das plasticas attitudes hellenicás.

Francisco Leonardo Ramos.

As nossas velhas igrejas

(Vem da pag. 11)

das no seu ingenuo desenho inicial e as nuances calmas e mysticas recobertas de céres-negras e encarnadas.

O restaurador poz ás costas dos anjos, á feição de azas, indefinidas excrescencias vermelhas. Num plano de coloração escura, a nota estridente põe nos nervos exacerbados do visitante uma revolta e uma irritação homicidas...

Frei Estanislau Cleven, intelligente e culto superior do convento franciscano e que nos acompanhava na visita, mostrava-se desolado e nos prometia applicar sobre os retabulos os acidos necessarios para retirar a camada de tinta da restauração profanadora. Que o céu o auxille no seu piedoso proposito...

Não se conhece, entretanto, o nome de nenhum dos artistas obscuros que pintaram esses retabulos, entalharam esses móveis, lavraram essas pedras. Minas Geraes e a Bahia, mais felizes do que nós, conhecem a biographia dos seus mais antigos architectos entalhadores e santeiros. O proprio frei Jobatão, chronista da ordem Franciscana, alheio a qualquer cultura esthetica, não tem, no Orbe Seraphico, a menor referencia aos artistas do tempo. Limita-se ás descrições complicadas das igrejas e conventos.

A sacristia foi recentemente restaurada com muita habilidade, excepção da pintura demastadamente clara e pretenciosa das paredes.

A immensa commoda de Jacarandá, de estylo rocócó, fóra pintada de branco! Frei Estanislau mandou-a conservar na cor da madeira e substituir os espelhos ordinarios do espaldar por dois retratos de S. Francisco e Sto. Antonio, procurando, o mais possivel, approximar a tonalidade da pintura das gradações patinadas dos outros retabulos paralelos.

A capella-mór da igreja, assim como as pratarías e puxadores da commoda da sacristia, soffreu um saque em regra. A capella ficou reduzida a trabalhos insignificantes, mutilada no seu altar e in-

sultada pela pintura hedionda com que enfeitaram as paredes lateraes. Melhor destino teve o côro que ainda conserva, intactas, as suas cadeiras de talha e a sua estante de musica, onde repousavam, tambem, para as leituras piedosas, as grandes biblias gravadas em madeira. Ainda aqui, como nas outras partes da igreja e do convento, já se vai fazendo sentir o zelo admiravel de frei Estanislau Cleven.

Limpa-se, conserva-se, restaura-se intelligentemente. Ah! se todos os velhos templos e conventos de Pernambuco tivessem, para salvar-lhes o patrimonio artistico, religioso assim, cultos e penetrados dos seus deveres...

Sobre a data da fundação do convento, ha divergencias entre os melhores chronistas. Frei Jobatão dá, apenas, a certeza de que as obras foram acabadas de 1612 a 1613.

Mas a da fundação da igreja é que nos parece não deixar duvida possivel. A data de 1606, que está gravada no frontão da igreja, segundo o proprio frei Jobatão, foi a em que se fez, primeiramente, uma casa com o seu oratorio junto onde se fundou o convento.

O BANCO DE OURO

está apto a offerecer
o melhor presente de
"Natal".

Rua Larga do Rosario, 138

ALFAIATARIA PAIVA

Incontestavelmente
a melhor

Rua Paulino Camara, 80

PHONE 6770

A's 11 horas mandou a creada com-
prar "O Mercurio". O ferido morrera as
8, sem ter podido falar. Na reportagem
sobre o crime, chamavam o inspector
Marlier apenas de — Marlier — e so o tra-
tavam de assassino. As circunstancias con-
tinuavam aparentemente esmagadoras,
como nos primeiros instantes da tragedia.

A' tarde, algumas senhoras de suas re-
lações, que sabiam da intimidade que a li-
gavam a Marlier, vieram em busca de no-
ticias. Sofia portou-se corajosamente. De-
fendeu o seu amigo com dignidade. Falou
da sua serenidade, "indicio de uma cons-
ciencia tranquilla". No intimo, ella sentia
que a sua consciencia, esta, sim, é que es-
tava inquieta. Bastaria que ella se apresen-
tasse á justiça e dissesse: "o assassino é o
homem dos cabellos vermelhos" — para
que Marlier fosse posto em liberdade.
Mas essa phrase e essa diligencia custar-
iam tão caros! O seu lar destruido. O
desprezo daquellas amigas que acabavam
de visital-a. Eram, todas, esposas de func-
cionarios, esposas irreprehensíveis que jul-
gavam o adulterio um crime. Ella tam-
bem pensava assim antes da ultima pri-
mavera...

E esta consciencia que rugia! E esta
monstruosa, esta suprema covardia que a
reduzia a uma torpeza humana, a uma
criminosa de muito peor natureza que a
do verdadeiro assassino! E aquellas mu-
lheres que desejaria pôr pela porta da rua
afóra e cujas phrases e graçolas imbecis
não a impediam de manter ou forçavam-
na a manter o mesmo aprumo e o mesmo
controle!... Podiam vir agora interro-
gal-a! Sabia como devia portar-se e res-
ponder...

Havia ainda tres visitantes em sua
saia, quando um estafeta lhe trouxe um
telegramma. Berland annunciava-lhe a
morte de sua mãe e pedia á mulher para
ir reunir-se a elle o quanto antes.

Sofia, com os nervos exgottados, cho-
rou abundantemente. Consolaram-na,
prodigalisaram-lhe condolencias e aconsel-
haram-na a demorar a viagem até o dia
seguinte, para que tivesse tempo de pre-
parar as suas roupas de luto. Mas não
quize demorar. E partiu na mesma noite.

No comboio que a levava, leu e reiu

A SUPREMA COVARDIA

(Conclusão)

o telegramma que a arrancava de Paris,
da angustia, da comedia que devia repre-
sentar na presença de todos. Agora tinha
o direito de chorar tanto quanto quizesse.
E assemblava-se sentindo que já não ti-
nha nenhuma lagrima para derramar...

BERLAND aguardava-a na estação, em
plena noite. Elle tambem quiz con-
solal-a.

Caminhando ao lado de sua mulher
pelas ruas silenciosas, conduzindo-a para
o lado da porta, só soube falar-lhe da
mãe que desapparecera. Berland talvez
ainda não soubesse do que acontecera
com o seu amigo e collega Marlier.

Sofia não poude permanecer nessa
incerteza.

— Não sabes que Marlier...

— Sim, sei — replicou Berland. —
Quando penso que o admittimos em nos-
sa casa durante annos e annos...

— Ella tentou defender o amigo.

— Diz-se em Paris que elle foi acom-
mettido de um ataque de loucura.

— Louco, elle? — protestou Berland.

— Prefiro que não falemos mais neste
caso.

Quatro dias depois, regressaram a Pa-
ris e o sr. Berland reassumiu immediata-
mente as suas funções.

Vinte e quatro horas depois, Sofia
regebia a visita do dr. Divoire, advogado
de Marlier.

— O meu cliente — disse-lhe elle —
pediu-me para vir perguntar-lhe se a se-
nhora não foi por casualidade testemunha
do drama que se desenrolou na rua Olier,
debaixo das janellas do seu apartamen-
to...

Sofia respondeu friamente, dizendo
que não fôra á entrevista marcada e que,
em nenhum momento, fizera o proposito
de lá ir. O advogado retirou-se com um
rictus de amargura e desprezo na bocca.
Mas, no dia seguinte, voltou a apresentar-
se a Sofia, desculpendo-se. A pedido do
seu cliente, realisara uma investigação
cuidadosa. E agora estava seguro de que,
na noite tragica, ella não fôra realmente
á casa da rua Olier. A porteira affirmara
que a senhora previamente annunciada
pelo sr. Marlier não entrara nem sahira
do predio em todo o transcurso da noite.
E não lhe occultou que a causa que de-

fendia se apresentava cada vez mais difi-
cili.

Os acontecimentos se encarregaram de
dar-lhe razão. Cinco mezes mais tarde, na
audiencia do Tribunal, a attitudo intran-
sigente de Marlier, as suas affirmações
invariáveis, valeram-lhe, de um jury de
imbecis, suggestionado pela imprensa e a
famosa "prova dos autos", vinte annos
de trabalhos forçados a despeito dos seus
honrosos antecedentes.

Nessa noite, Berland deu a noticia a
sua mulher, que já fôra informada pela
porteira. Sofia acovardara-se, temendo
pela sua monotonia tranquillidade reco-
brada. Durante as ultimas semanas já se
fôra habituando á idéa de um monstro-
so erro judicial...

Jantaram em silencio. Mas ao servir
a creada o café, Sofia disse ao marido:

— Talvez fosse preferivel retirar do
nosso album todas as photographias de
Marlier.

— Naturalmente! — exclamou Ber-
land — E eu que não pensara nisso...

MAS toda essa miseria era inutil. So-
fia vivia em progressiva intranquili-
dade. A consciencia! O remorso! A espan-
tosa covardia! As suas noites eram noites
de insomnias implacáveis. E quando, após
tantas horas febris, os seus olhos afinal se
cerravam, aquillo não era somno, senão
um torpor terrivel, que nada tinha de so-
meilhante ao repouso. E esse torpor era
scudido por lugubres incubos, por snis-
tros pesadéllos, nos quaes a imagem do
degraçado Marlier — Nêmesis apavorante
— se apresentava á sua imaginação, ora
envolta em um sudario, ora com a boc-
ca ensanguentada, ora envergando a in-
famante vestimenta do presidio.

Definhava incessantemente. E era
assim a sua vida, um dia atraz do outro,
uma noite sobre outra noite, sempre,
sempre, a cada hora, a cada minuto...
Até que uma manhã, ao despertar, o ma-
rindo achou-a morta sobre o leito, o corpo
crispado, os olhos dilatados numa supre-
ma expressão de horror, as mãos crispá-
das sobre a garganta por onde passara os
mil soffços do desespero e do remorso...

ILLUSTRAÇÕES DE MANOEL BANDEIRA

CAPILOTONICO

(Saude dos Cabellos)

Producto de reconhecido valor
pela sua incontestavel efficacia
no tratamento da CALVICIE,
PELLADA, QUEDA DO
CABELLO, CASPAS e de
mais doenças que atacam
os cabellos

Preço de cada vidro Rs. 5\$000

PHARMACIA E DROGARIA PERNAMBUCANA

Rua Larga do Rosario, 216

RECIFE

A Princeza dos Dollars

MATRIZ

Rua Diario de Pernambuco, 116

TELEPHONE, 6124

FILIAL

Av. Barbosa Lima, 91

TELEPHONE, 9453

Sonhar com a "PRINCEZA" é fazer pecuilo
na certa

Não se esqueça! -

Rua Diario de Pernambuco, 116

Avenida Barbosa Lima, 91



— E's feliz com o teu marido dentista?
— Regular! Imagina que obriga a
sentar-me todo o dia na sala de espera
do consultorio para fazer crer que sou
uma cliente...

CONSULTORIO SENTIMENTAL

MALIBRAN (Recife) —

Quando uma mulher entra nesse período de dolorosa inquietação a que se refere na sua carta, o melhor conselho que se lhe pode dar é o de que deve seguir o caminho do amor ou procurar um amor que a liberte desse estado indefinido da alma. Dir-me-ão que esse estado é precisamente o da inquietação do amor, o da ansia de amar. Talvez não seja... Não façamos aqui o jogo de Freud, que traduz a absorvente preocupação de um fanático pelos temas da sua escola.

No caso de MALIBRAN, o amor deve ser um refugio para quem attingiu a esse grau agudissimo de tédio e pessimismo, de indiferença e desprezo pelas coisas da vida.

O amor é mais forte que a morte...

GRAZIELLA (João Pessoa) — Não se sinta constrangida por ser romantica. O mundo está cansado de ser materialista. GRASIELLA, à margem dos lagos solitarios sob as alvares que a Lua cobre de prata, voltam a passear e a sonhar as personagens romanticas de Lamartine.

MARIA (Recife) — Não. Não exija do homem mais do que o homem pode dar. E se é exacto o que me diz quanto ao tratamento que elle lhe dispensa, não queira tornar-lhe a vida um inferno a que não haverá nervos que resista nem boa vontade que perdôe... E quando MARIA se adptar à essa vida razoavel, equilibrada e justa, verá quanto a razão estava conosco neste salutar conselho.

Todas as mulheres, seja qual for a classe a que pertencem e a situação em que se achem — solteiras, casadas ou viúvas — podem fazer uma consulta a esta secção de P'RA VOCE — uma consulta sobre as suas maguas, os seus desejos, as suas aventuras e contrariedades passionaes e sobre a melhor maneira de solucionar uma crise sentimental, de sahir-se bem de uma dificuldade que as possa comprometter.

DESCONSOLADA (Recife) — O episodio que me relata na sua carta não é motivo para desesperar, entregando-se a essa tristeza. Haverá, quando muito, uma incompreensão parcial das duas almas, que assim se afastam num passageiro minuto de separação. E essa separação não ha de durar muito, afianço-lhe... O que se faz preciso é desfazer essa incompreensão que é apenas a de um determinado sentimento ou a de uma determinada maneira de interpretar um facto isoladamente.

Pelo que me diz, sempre houve uma estreita unidade de vista entre vocês dois, quanto à maneira de encarar a vida na maioria dos seus aspectos. O que quer dizer que a incompreensão sobre um unico ponto de vista não pode afastar para sempre duas almas que assim se fizeram uma para a outra.

EVANGELINA (Recife) — Escreva-lhe. Insista. Não desanime.

Uma mulher que ama verdadeiramente um homem não se sente humilhada por transigir, sendo a primeira a reaproximar-se daquelle que ama. E quem ama não mede sacrificios...

ZANE (Recife) — Não tem o direito de desistir desse "bello sonho de amor". Por que desistir?... Esses momentos de indiferença a que allude na sua carta não significam, talvez, o que você pensa, ZANE... E' necessario não ver as coisas com o olhar da desconfiança, do ciúme ou do pessimismo. Não se impacientte. Seja tenaz, dedicada e mesmo um pouco audaciosa... Provoque uma declaração. E fique na certeza de que a fé e o optimismo vencem dificuldades muito maiores.

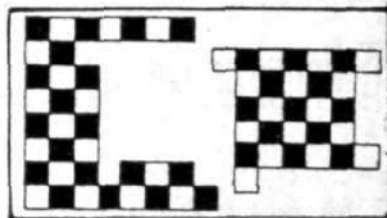
Escreva-me outra vez. O seu caso muito me interessa.

As consultas devem obedecer ao endereço abaixo:
— A' Mulher Psychologa — Consultorio Sentimental
— Red. de P'RA VOCE — Recife.



Nesta reunião de animaes selvagens, que tratam de assumptos importantes, faltam tres cachorros. Onde estão?

PROBLEMAS



4 — O TABOLEIRO

SOLUÇÃO

Eis aqui a solução do problema do taboleiro, proposto em o nosso numero anterior: o desenho mostra as 2 partes cortadas da figura primitiva, as quaes, uma vez justapostas, formam um quadro perfeito.

No proximo numero daremos novos problemas.



A BÔA COSINHA

A gelatina é uma das sobremesas mais apreciadas, porque allia ao seu sabor agradável um grande valor nutritivo.

Antigamente, o processo para se confeccionar uma gelatina era muito lento, motivo pelo qual era este saboroso prato preparado por raríssimos doceiros.

Hoje, entretanto, com a grande facilidade de se adquirir a gelatina "Royal", já devidamente preparada, poucos minutos são suficientes para que se prepare esta deliciosa sobremesa.

Logo após o seu preparo, colloca-se na geladeira ou no refrigerador e no fim de uma hora está a mesma em condições de ser servida.

Abaixo dou a receita de uma gelatina de morangos:

Dissolve-se 1 pacote de Gelatina de Morangos "Royal" numa xícara



de agua fervendo; adiciona-se uma xícara de agua fria. Quando começa a tornar-se grossa, derrama-se um pouco na firma. Corta-se então 2 ou

3 fatias de pêra e meia xícara de uvas brancas, e assim successivamente até encher a fôrma. Quando a gelatina estiver prompta, ornamenta-se, como indica o cliché acima, com fatias de pêra e uvas.

Seria de grande vantagem que todas as donas de casa experimentassem immediatamente esta deliciosa receita.

SERTANEJA: Para que possa ser bem succedida na confecção de suas sobremesas, deve observar que a medida de todos os ingredientes seja feita uniformemente, pois este facto, conforme pensa, é essencial para o bom exito de um bôlo.

MARY ANNA.

A verdadeira publicidade é a que educa o publico

O aperfeioamento que os fabricantes do CAFE' GUANABARA conseguiram introduzir em todas as phases deste producto, desde a compra até a embalagem e renovação final, tem-lhe valido, da parte dos consumidores, uma aceitação sem precedentes no lançamento de um artigo e de certos criticos (geralmente collegas) uma propaganda doentia e demolidora destinada a criar duvida sobre a superioridade da referida mercadoria. Esta propaganda, quasi sempre baseada no preço, é insubsistente, nos tempos que correm, visto todos os consumidores saberem, que uma boa organização reduz o custo do fabrico de um artigo, em muitos casos a 5 % do seu custo inicial. Conhecemos peças de automoveis que são geralmente vendidas a 4\$000 e 5\$000 e que, sendo necessario fabrica-las á mão, viriam a custar 100\$000 e talvez mais.

Succede até muitas vezes, que uma encommenda triplicada reduz o custo geral a 50 %. O café está nesta base. Ha quatro annos o CAFE' GUANABARA custava mais 400 réis em kilo, que os cafés comuns.

Mas, a sua aceitação foi tão grande, que já em 1930 a sua venda subiu á 452.000 kilos. Com esta produção conseguimos uma grande redução no seu custo, que nos permittiu o seu consumo por maior numero de classes. Hoje, dada a preferencia crescente que o CAFE' GUANABARA vai tendo, apresentamos á venda a 2\$400 o kilo e pedimos a todos os leitores desta revista a fineza de visitarem a sua fabrica, para se certificar de que é muito difficil imitar este producto e, presentemente, impossivel fabricar melhor qualidade.

GENS CANINA

(Vem da pag. 18)

Quero crer que este raçello conhecia, como qualquer galato de Lisboa, as immundidades diplomaticas e o principio da ex-territorialidade garantida pelo Congresso de Vienna. E passou a ser a pessoa mais intelligente do pessoal da embaixada e chegou a ladrar em francez, e reduziu no jardim uma griffone de excellente familia, elegante e estúpida, pertencente a outra legação. Não conseguiu perder a immortalidade das ruas.

* *

O inconveniente unico dos cães são os gatos da vizinhança. Cão que não mata gatos é um ser anormal e desprezível. A culpa é dos gatos que vêm para a rua onde não têm nada que fazer, em vez de



ficarem em casa a abusar da ternura das fofelonas reffivas e desoccupadas. De resto podem, querendo, vingar-se nos ratos da perseguição dos cães. Deus fez o mundo de maneira que todo o animal é perseguido por outro e persegue um terceiro. Todo o homem é perseguido por uma mulher e persegue outra, a qual por sua vez persegue outro homem, e assim successivamente.

A reciprocidade é coisa rara, e não é vulgar o caso dos grillos que se devoram mutuamente e por isso ficou classico como as obras do padre Antonio Vieira.

Passa o cão por ser o amigo do homem. A phrase, á força de repetida, passou a ser de uma banalidade insultante para o homem e para o cão. De facto quasi todos os animaes são amigos do homem — alguns até ao ponto de o comerem, quando não são domesticos. O cavallo, si é carinhosamente tratado, é dedicado e leal ao dono. Alguns ha que nao se deixam montar por outra pessoa. Tive um cavallo que se seguim entrava na cavallariça olhava para traz a ver quem era; e si era eu, immediatamente se accommodava a um canto do box para dar lugar a que eu lá entrasse.

* *

A verdade, porém, é que nenhum animal tem a lealdade franca, a amisde desinteressada e alegre por que se distingue o cão.

O mais notavel no cão é a sua intelligencia. No oeste da America usam-se os blood-hounds para achar a pista dos criminosos e capturar-os pelas caças, o que tem para o fugitivo inconvenientes, si este objecto do vestuario é delgado. Em Franca usam-se cães no serviço aduaneiro, e

na Belgica ha cães contrabandistas. São hoje de uso commum para o serviço da policia nos bairros perigosos. E o mastiff de agora é o representante dos cães de guerra dos antigos saxões, que armados so com os seus dentes deram cabo de muito inimigo. Usa-os a Cruz Vermelha, e são conhecidos os feitos dos valentes moitos dos monges de S. Bernardo.

Um amigo meu que viajava na Suissa, ao chegar a uma hospedaria na montanha, viu um cão, que estava deitado na soleira da porta, levantar-se, pôr as mãos no estribo do carro, examinar os passageiros, e, indifferente ás caricias com que o acolheram, voltar para o seu capacho. Intrigado pela attitude do animal pediu a explicação do caso. Dois annos chegara ali com um viajante. Este um dia partiu para uma ascensão sosinho. O cão, obedecendo contrariado, ficou á porta esperando. O viajante cahiu num precipicio e le varam-no morto para a aldeia lá em baixo, onde o enterraram. O cão ficou sempre á espera, e a cada carro que chegava ia ver se nelle vinha o dono, como o não visse, voltava desapontado para a soleira da porta, de onde só sahia quando chegava outro carro. Si D. Magdalena de Vilhena tivesse feito o mesmo, quando se demorou D. João de Portugal, não teria casado com o frei Luiz de Sousa, tendo-nos assim poupado o immortal drama de Garrett.

Contam-se muitas historias patheticas dos cães. Esta outra foi-me contada por um caçador. Tinha elle um perdigueiro magnifico que, tendo parado uma perdiz, ficava amarrado a ella até que o dono o mandasse levantar-a. Foi um dia o meu amigo á caça, e pelo fim da tarde perdeu de vista o cão no matto alto. Chamou-o, assobiou, procurou, e nem o cão voltou nem elle deu com elle. Certo de que o cão iria ter a casa, como era tarde e estava cansado, deu por terminada a caçada e foi jantar. Mas o cão nunca mais appareceu. Passado um anno, voltou a caçar no mesmo campo. Vendo ao longe umas coisas brancas que não sabia o que fossem, a curiosidade levou-o até lá. E foi então que

viu, com espanto, o esqueleto de um cão amarrado ao esqueleto de uma perdiz. Custamo a acreditar esta historia. Mas também não acredito na historia contada por Soares de Passos no *Noivado do Sepulchro*, e no entanto não me consta que Soares de Passos fosse caçador.

Companheiro util ou simplesmente companheiro agradável, o cão é sempre um animal encantador, e tão intelligente que não fala. E sem falar, percebem-se uns aos outros e percebem-nos a nós humanos, ao passo que os homens quanto mais falar menos se entendem. Já uma vez um empresario conseguiu fazer falar um cão, e então este, é claro, disse coisas estupidas, como se fosse um homem.

Não ha nada mais lindo que ver um collie arrebanhar ovelhas, a não ser a matilha dos fox-hounds na pista da raposa.



O collie conhece uma por uma as suas orelhas e expulsa as estranhas. Conta o seu rebanho e nunca se ergana na conta, embora não conte pelos dedos. Mas ha casos excepcionaes de collies que levam uma vida dupla. E' um facto conhecido da criminologia, embora não vulgar, que ha certos homens que são de dia prosperos, respeitaveis e respeitades e que na sombra da noite, disfarçados e ignorados, commettem crimes horribes, por muito tempo impunes. Também se tem sabido de collie que de dia guardam e protegem o rebanho, e de noite quando o pastor dorme fiado nelle, mata as ovelhas e os cordeiros, com feróz instincto de lobo. Então, com a sagacidade dos grandes criminosos, nunca faz numa noite mais que uma victima e leva-a para longe do redil para fazer crer que o assassino foi u mestranho, vindo de móra.

Tambem ás vezes uma matilha de fox-hounds se converte numa associação de malfetores, e depois de matar raposas, vai matando os cães que encontra pelo caminho.

São casos anormaes como o daquellas gallinhas que praticam o que os jornaes em linguagem modesta chamam "operações illegaes", e que consiste em devorarem os proprios ovos. Tem então de se applicar, aos cães como ás gallinhas, a pena capital, unica positivamente efficaz para evitar as reincidencias.

Mas peores que os cães criminosos são os cães que fazem habilidades embora diso não tenham culpa. São os meninos que recitam versos e as meninas prendadas. Nestes casos, atrevo-me a suggerir a pena de morte para os donos dos cães e para os paes das creanças.

EMILIO FRANZOSI
GRAVADOR
PLACAS SINETES
CARIMBOS CUNHOS
GRAVURAS
ESMALTACÃO
MARCAS DISTINTIVOS
 RUA DO IMPERADOR PEDRO, II, 331
 PHONE 6362 RECIFE

V. Excia. procure vêr o grande
sortimento das
LOJAS SUL AMERICANAS, LTDA.

QUE VENDEM TUDO
« NADA ACIMA DE 4\$200 »

ARTIGOS PARA PRESENTES

Grande «stock» de brinquedos, miudezas, perfumarias, roupas para creanças, meias,
gravatas, lenços, collares, vidros, louças, papelaria, artigos
domesticos, bombons e chocolates

Chegou ultimamente grande quantidade de artigos para presentes de Natal

Damos descontos aos revendedores e fazemos embalagem gratis

Rua João Pessoa, 145 — Recife

TELEPHONE N. 6654

FABRICA "YOLANDA"

AVENIDA JOSE' RUFINO, 23---Giquiá---Telephone 6229

Fiação e Tecelagem de Juta, Annlagens, Saccarias e Barbantes

TELEPHONE, 9118

TELEGRAMMAS, RUHTRA

CAIXA POSTAL, 298

Codigos Usados: RIBEIRO, BORGES, MASCOTTES 1.^a e 2.^a Ed.

R. Addobbati & Cia.

ESCRITORIO:

RUA VIGARIO TENORIO, 155

RECIFE

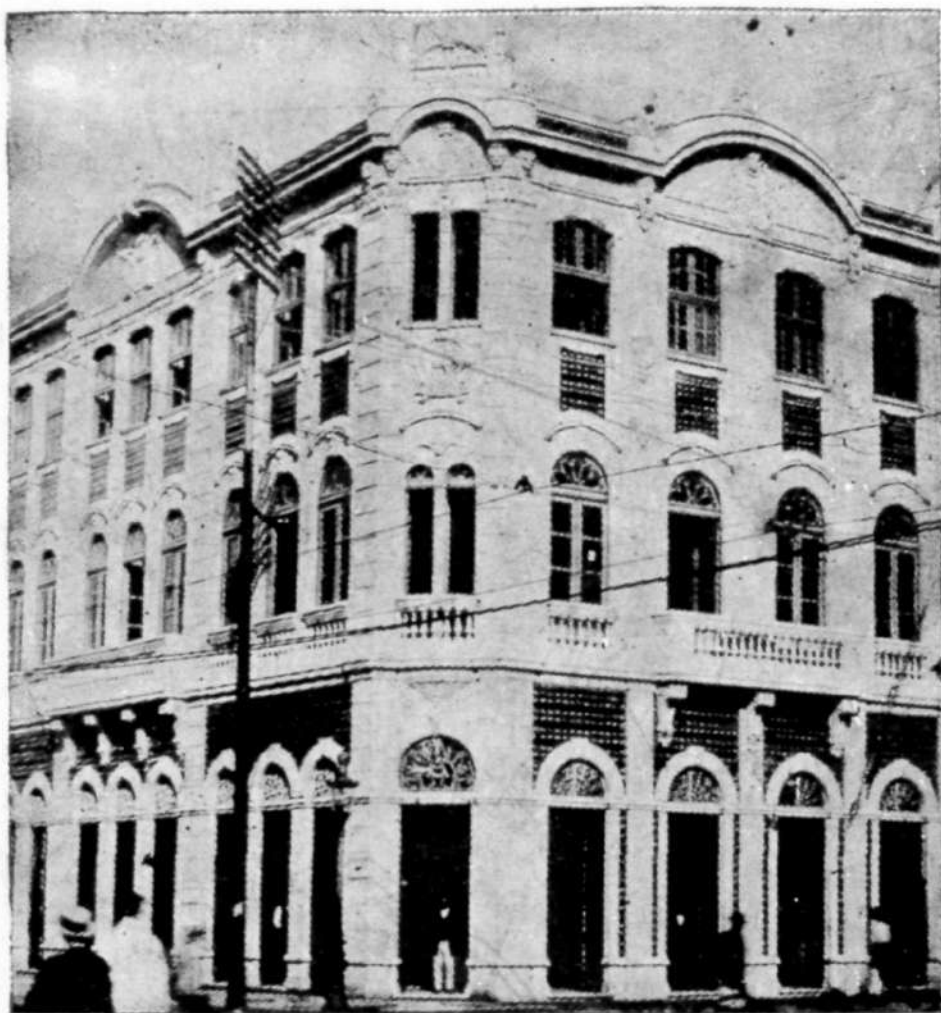
PERNAMBUCO

FABRICA CAXIAS

— DE —

AZEVEDO & COMPANHIA

Completo sortimento de todos os artigos para fumantes



Perfeita execução em trabalhos litographicos

Edifício do Deposito e Escriptorios

Deposito e Escriptorios - Rua Sigismundo Gonçalves, 68

Fabrica: Praça das Cinco Pontas, 104

End. Tel. CAXIAS — Caixa Postal 35 — Codigos: Ribeiro, Borges e Mascotte

Filiaes em Rio Grande do Norte e Alagôas

Grande manufactura de fumos, cigarros e cartas de jogar, em larga escala para exportação.

RECIFE

PERNAMBUCO